FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 17 DE FEVEREIRO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 223

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2. EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As forças cercadas em Hué resistem com tanques capturados aos americanos

SAIGÃO, 17 — (A. N. I.) — Utilizando tanques capturados aos norte-americanos, os guerrilheiros comunistas continuam a oferecer uma resistência suicida ás forças aliadas que cercam a fortaleza muralhada de Hué.

Os correspondentes de guerra informam da frente de combate que o avanço dos fuzileiros navais dos Estados Unidos está a ser feito palmo a palmo. A resistência dos 300 a 500 norte-vietnamianos encurralados na cidadela semidestruida é feroz e desesperada.

«Continuaremos o ataque. O inimigo foi obrigado a refugiar-se numa área relativamente pequena. Parece que teremos de o desalojar de todos os cantos e esquinas» — declarou um comandante dos «marines».

Os comunistas, que resistem em Hué há 18 dias, estão a utilizar os canhões dos tanques que capturaram quando invadiram a cidade em 31 de Janeiro.

● Mais notícias na pág. 17

O Chefe do Estado terminou a visita às ilhas de Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA (Ilha de Santiago), 17 — Do nosso enviado especial JOAQUIM LETRIA

O sr. Presidente da Republica e a sua comitiva deixaram hoje a ilha de Santiago, a bordo do «Funchal», tendo sido alvos de afectuosa despedida, no final da visita ao arquipélago de Cabo Verde. Coladeiras e mornas dançadas por crioulas e jovens dos subúrbios da cidade assinalaram a «hora di bai» presidencial, tendo-se a população associado á despedida, oito dias depois da chegada do Chefe do Es-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

UMA RÉSTIA DE LUZ

Têm um sabor raro e reconfortante, no matagal de desconfiança de que se evolam emanações que envenenam a atmosfera mais propicia ao trabalho concertado, as palavras proferidas na Assembleia Nacional pelo deputado dr. José Manuel da Costa, numa longa intervenção, aliás notável, pela variedade de aspectos que focou, amparado na sua experiência pessoal, durante o debate, agora concluído, sobre os problemas da crise social. «O que me marcou profundamente como professor foi o estágio profissional no Liceu de Gil Vicente, orientado e dirigido por um homem com quem tive, durante toda a vida, as mais contundentes divergências políticas, mas que era um pedagogo de excepcional categoria, pelo amor aos alunos, sensibilidade educativa, habilidade no tratamento com jovens das mais variadas idades, saber ordenado e sistemático das matérias a ensinar e objectividade na linha de condução dos alunos-mestres que nós, então, éramos sob a sua orientação, vigilância e ensinamentos. Refiro-me ao professor Luís da Câmara Reys, um metodólogo de primeiro plano, com quem aprendi a ensinar, mau grado as divergências ideológicas que sempre nos apartaram». São palavras que nobilitam quem as profere. E se as sublinhamos, mais ainda que a expressão de apreço que se recolhe por alguém cuja memória nos é igualmente grata, o que nelas se retém é o significado de justiça que envolvem, uma réstia de generosidade, esforço de compreensão e respeito que só sabemos entender como sinal de superioridade mental. Está nesta casa uma longa tradição de tolerância que procura ser igual na rotação completa do horizonte. Quantas incompreensões isso nos tem custado? Não importa. Temos pelas nossas próprias ideias o respeito bastante para respeitarmos as ideias alheias. Donde resulta — quantas vezes! — a mágoa dolorida por termos de reclamar que sejam respeitadas as nossas.

REBELIÃO MILITAR NA INDONÉSIA

(Ler na pág. 16)

SÁBADO SEM SOL

O dia de hoje teve muita chuva. Imagens como esta repetiram-se nos quatro cantos de Lisboa, enquanto a população fazia uso dos seus dotes estratégicos para se abrigar o melhor possível. Molhados, por imperativo de profissão só os sinaleiros.

(Ler notícia na última página)

A supressão da gorjeta

• Estão a ser estudadas as bases do acordo conforme ontem já noticiámos

As entidades competentes — Comissão de Coordenação Económica e outros organismos — vão estudar as bases para o acordo colectivo de trabalho dos empregados de café, estabelecidas na reunião de Sindicatos e Grémios da Indústria Hoteleira, que o «Diário de Lisboa» noticiou ontem em primeira mão. Se as referidas bases forem aprovadas o acordo deverá ser assinado na próxima semana. (Ler na página central).

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

DIVULGAMOS HOJE O REGULAMENTO

O «Diário de Lisboa» interrompe, hoje, a publicação da série de depoimentos sobre o «Grande Prémio de Publicidade», iniciativa que irá premiar anualmente os melhores anúncios publicados em Portugal, a fim de divulgar o respectivo regulamento. Fomos forçados a esta interrupção, em virtude de se aproximar a data prevista como limite para a entrega dos trabalhos concorrentes.

Como é evidente, tentámos antes recolher o maior número possível de depoimentos, incluindo a maioria dos que aparecerão posteriormente.

Uns e outros pesaram na elaboração deste regulamento, o qual optou por um critério que nos pareceu equilibrado, e que teve, naturalmente, em linha de conta, as diversas opiniões apresentadas.

Como entidade organizadora competia-nos, evidentemente, ter a última palavra, o que não tira, de modo algum, a força áqueles cuja entrevista surja em dias subsequentes. O regulamento é divulgado na 2.ª página.

VISADO PELA CENSURA HOJE — 44 PÁGINAS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

COLÓQUIO DE UNIVERSITÁRIOS

Os universitários preparam-se para a vida e tomam contacto com os problemas mais graves com que se hão-de defrontar concluídos os estudos. Muitos deles, aliás, juntam á sua preparação intelectual o trabalho corrente. Os universitários são os dirigentes de amanhã e na vida social, política e económica há que contar com eles. Daí a necessidade de os dirigentes actuais contactarem com os estudantes da Universidade em diálogo aberto, completando a formação das aulas teóricas. Ontem, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, foi ao Colégio Pio XII dirigir um colóquio sobre política externa. Abriu a sessão o director daquele estabelecimento de formação universitária católica, rev. padre Joaquim António de Aguiar. Além de estudantes assistiram o embaixador de Espanha, o governador do Banco de Angola, dr. Moreira Rato, o administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos, dr. Pizarro Beleza, o director do Instituto de Estudos Sociais, dr. Bigotte Chorão, o coronel Hermes de Oliveira, o dr. Albano Enes Dias, provedor do Hospital de Santa Maria, e o major Alves Cardoso.

ARRANCADAS À MORTE

Em Valongo, um grupo de crianças brincava na Rua dr. Cândido. Um pouco antes estacionou um tractor para descarregar batata. A rua é em declive e em dada altura a máquina começou a rolar e teria esmagado as crianças se lhes não acode o anjo da guarda. Anjo da guarda foi a sr.ª Rosa de Sousa Paiva que se apercebeu da iminência da tragédia e se atirou para o meio das crianças que fugiram espavoridas. Mas a sr.ª Rosa é que ainda foi apanhada pelo tractor que a atirou contra o cunhal de um prédio. Com diversas fracturas, deu entrada no hospital de Valongo.

O POÇO DO SILÊNCIO

Na povoação de Marzobelos, perto de Viseu, há um poço que foi o do silêncio sepulcral do sr. António da Silva Inverno, de 59 anos, sapateiro, viuvo, que vivia em frente do hospital da Misericórdia daquela cidade. Caiu lá e foi o fim. Só os bombeiros conseguiram retirar o corpo de lá de dentro.

RODAS DE MORTE

Nas estradas portuguesas continua a sangueira. Não é um dia nem dois, são todos os dias que a morte ceifa vidas e fazendas. Entre Venda da Figueira e Venda dos Moinhos, perto de Avelar, um automóvel conduzido pelo sr. Américo Marques Barra Asseiceira, de Torres Novas, colheu de morte o sr. Joaquim dos Santos, de 50 anos, casado, que seguia atrás de um carro de bois sem luz. No lugar do Povo, perto de Cós, Alcobaça, o ciclista sr. Emídio Neto, de 42 anos, foi embater violentamente numa camioneta de carga, conduzida pelo sr. Julio de Sousa Marques, tendo morrido pouco depois. Em Arrifana, perto da Guarda, o carpinteiro sr. Pedro Lopes, de 18 anos, seguia numa motorizada que se despistou indo embater numa árvore e, depois num muro, morrendo logo.

SOB O COMBOIO

Ia de Alhandra para Vila Franca o comboio, como sempre... Na passagem de nível da Rua Marquês de Rio Maior, naquela vila, colheu de morte a sr.ª Maria das Dores Canhão, de 50 anos, natural de Loulé, que vivia em São João dos Montes.

Interesse no leilão de uma camiliana

Começou ontem o leilão da grande camiliana agora em venda, como anunciámos. Venderam-se os primeiros lotes de interesse relativo, como que apalpando o terreno para os dias que se hão-de seguir e em que irão ser postas em praça as obras do mestre.

O começo do catálogo suscitou mesmo assim interesse com muito público, caras conhecidas destas andanças de almoedas de papel impresso. Albuns, almanaques, livros com referências a Camilo e outros com colaboração dele, foram bem vendidos.

Algumas espécies mesmo assim foram em conta, como aqueles dez volumes do «*Almanaque das Senhoras*» de 1870 a 1880, com vária colaboração de Camilo e outros grandes escritores, vendido por 250 escudos. Os 17 volumes dos «*Anais das Bibliotecas e Arquivos*», de 1921 a 1951 foram por 1650 escudos, e por 1400 a tiragem especial do «*In Memoriam de Antero do Quental*». Na antoniana depois, o livro de Braz Luís de Abreu, «*Sol nascido no Ocidente*» (1725) foi por 800 escudos, e o livro de Miguel Pacheco «*Epitome de la Vida, Acciones y Milagros de S. Antonio*» (1658) por 1050 escudos, a despeito da sua raridade.

É claro que todos estão com o pensamento na produção vertiginosa de Camilo que irá á praça depois. A almoeda prossegue esta noite e na semana próxima.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

O antropologista dr. Wilhelm G. Solheim II, professor da Universidade de Hawai e presidente da Associação de Pré-História do Extremo Oriente, realiza na terça-feira, ás 18 horas, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «Novos problemas da pré-história do Sueste Asiático», documentada com diapositivos coloridos.

O orador basear-se-á em investigações pessoais efectuadas no Sueste Asiático, Tailândia, Filipinas e Formosa, relacionando os seus resultados com a origem das plantas cultivadas no Velho Continente.

COLÓQUIO dirigido por Lopes Graça

Na sede da Academia de Amadores de Música realiza-se, no dia 21, pelas 21 e 45, um serão durante o qual será debatido o tema «Um encontro com Beethoven e Bela Bartok». O debate será orientado por Fernando Lopes Graça, sendo ouvidas obras dos dois compositores.

Regulamento do Grande Prémio

1. O «Grande Prémio de Publicidade Diário de Lisboa» propõe-se distinguir os anúncios publicados em cada ano nos jornais e revistas portuguesas que, pelas suas qualidades artísticas e gráficas, e pelo impacto da sua mensagem publicitária, forem julgados como sendo os melhores.

2. Podem concorrer todas as Agências de Publicidade legalmente constituídas e os Serviços de Publicidade de Empresas, desde que umas e outros exerçam a sua actividade em Portugal.

§ *único — Não serão aceites a concurso anúncios criados no estrangeiro ou adaptações, e aqueles que se provar estarem nessas condições serão desclassificados em qualquer momento.*

3. Cada Agência ou Serviço de Publicidade pode concorrer com um número ilimitado de anúncios de sua criação, devendo estes ser entregues no «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa, até às 24 horas do dia 10 de Março de cada ano.

a) De cada anúncio a preto e branco deverão ser enviadas duas provas em papel «couché», no formato máximo de 42×30 cm, montadas em cartolina cinzenta-clara com as dimensões de 50×32 cm. As folhas de cartolina deverão conter, no canto inferior direito, a menção, de uma forma discreta, do nome da Agência ou Serviço de Publicidade.

b) Juntamente com as provas do anúncio, a Agência ou Serviço de Publicidade deverá indicar um dos dias em que o referido anúncio tenha sido publicado e juntar um exemplar do respectivo jornal ou revista. Se se tratar de publicação no «Diário de Lisboa» bastará indicar um dos dias em que o anúncio foi publicado.

c) De cada anúncio de côr deverão ser enviadas duas páginas do jornal ou revista reproduzindo o anúncio, seguindo-se no restante o prescrito nas alíneas anteriores.

4. Todos os trabalhos serão submetidos a um júri, cuja constituição será oportunamente divulgada pelo «Diário de Lisboa».

5. O material enviado pelas Agências e Serviços de Publicidade não será restituído e fará parte dos arquivos do «Grande Prémio de Publicidade». O «Diário de Lisboa» reserva-se o direito de fazer dele o uso que entender (exposição, reprodução no próprio jornal, em catálogos, revistas, livros, etc.) sem que os seus autores ou produtores tenham por isso direito a qualquer compensação, devendo no entanto ser sempre citado, junto a cada trabalho, o nome da Agência ou Serviço de Publicidade onde o anúncio foi criado.

6. Os prémios, a atribuir de acordo com a decisão do júri, serão entregues durante o banquete que habitualmente se realiza no dia do aniversário do «Diário de Lisboa» «7 de Abril), e são os seguintes:

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE DIÁRIO DE LISBOA (anúncios a preto e branco): troféu destinado à Agência ou Serviço de Publicidade. O «Diário de Lisboa» atribuirá ainda esc. 20 000$00 para os criativos que intervierem no trabalho premiado, a distribuir pela entidade premiada.

1.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE (anúncios a preto e branco): troféu destinado à Agência ou Serviço de Publicidade e a importância de esc. 10 000$00 atribuída da forma indicada acima.

2.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE (anúncios a preto e branco): troféu destinado à Agência ou Serviço de Publicidade e a importância de esc. 5000$00 atribuída da forma indicada acima.

PRÉMIO ESPECIAL (anúncios de cor): troféu destinado à Agência ou Serviço de Publicidade.

PRÉMIO ANUNCIANTE: miniatura do troféu destinada ao cliente da Agência de Publicidade que obtiver o GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE.

7. Qualquer dúvida suscitada pela aplicação deste Regulamento será resolvida pelo júri, cujas decisões são soberanas e insusceptíveis de recurso, com ressalva do disposto no § único do artigo 2.º

PRÉMIO ESPECIAL EM COLABORAÇÃO COM A «INTERTUR» E A «AIR FRANCE»

— UMA VIAGEM DE AVIÃO E OITO DIAS DE ESTADIA EM NOVA IORQUE

Além dos prémios indicados no regulamento, à agência ou serviço de publicidade que obtiver o Grande Prémio, será ofercido pelo nosso jornal, uma viagem de ida-e-volta a Nova Iorque, com hotel pago, durante uma semana de estadia na grande metrópole americana.

Este prémio especial, que conta com a colaboração da «Intertur—Organização Mundial de Intercâmbio Turístico Lt», e com a da «Air France», a juntar aos que o regulamento anuncia, será mais uma aliciante e um estímulo para a classe publicitária.

Nova Iorque é uma das capitais da publicidade e o beneficiado com esta viagem, a indicar pela entidade contemplada, poderá tomar contacto com algumas das mais perfeitas organizações da sua especialidade.

Todos os anos, o «Grande Prémio de Publicidade» terá uma surpresa idêntica a esta, mas integrando-se sempre na ideia geral que é estimular e contribuir para uma melhoria do nível publicitário em Portugal.

VISITE O STAND DA **CARAVANA, LDA.**

APRECIE AS FAMOSAS "ROULOTTES"

PLUMA

E HABILITE-SE AO SENSACIONAL CONCURSO

FÉRIAS 1968

NAUTICAMPO—II

(ATÉ 25 DE FEVEREIRO)

Veja na Feira Internacional o mais moderno material para recreio ao ar livre: náutico, aeronáutico e de campismo

☆ Preço de entrada 5$00 *

HORÁRIO | HOJE E AMANHÃ — das 15 às 24 | SEGUNDA-FEIRA — das 17 às 24

Serviço de restaurante e bar ★ Transportes assegurados

Curso de Iniciação no Método Cuisenaire e de Introdução à Matemática Moderna

Vai realizar-se, de 4 a 9 de Março próximo, o XX Curso de Iniciação no Método Cuisenaire e de Introdução á Matemática Moderna.

Nos dezanove anteriores, realizados não só em Lisboa como em vários pontos do País, participaram mais de 1300 professores, de vários graus e tipos de ensino.

Este curso interessa a todos os professores (até ao nível do 1.º ciclo inclusive), sendo, no entanto, limitado o número de participantes, para uma melhor eficiência dos trabalhos práticos.

As sessões realizar-se-ão no Centro de Psicologia Aplicada á Educação, Rua de Entrecampos, n.º 18, 1.º-Fr., Lisboa, das 17 e 30 ás 20 h.

As inscrições, cuja prazo termina em 29 de Fevereiro, serão feitas por ordem de recepção dos respectivos boletins.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

OS OBJECTOS

Embora velho, era aparentemente um carro sem nada de especial. Um motor, pneus, bancos para nos sentarmos, um volante... Não era, porém, uma máquina como as outras, sensível e obediente, e sso tornava-a simpática, umas vezes, claro está, porque outras... Nós desconfiávamos de que ela talvez já tivesse ultrapassado o estádio de simples máquina, e pensasse. Nada de cérebro electrónico, naturalmente, era um velho carro modesto. Mas enfim, vivera muito, vira por assim dizer, muito. Sabia. Como podia ser de outro modo? Já pensaram o que é dirigirmo-nos para o barco que faz a travessia do Tejo, estar longo tempo numa bicha, avançando muito lentamente, e depois o carro parar mesmo na ponte? Ou no meio da Rotunda à hora de maior trânsito? Ou em plena estrada, numa curva perigosa, precisamente numa curva perigosa? Já pensaram? Não, não podia ser coincidência. De resto não acredito na matéria totalmente bruta, acho que as coisas pensam embora pensem errado, ou, pelo menos, de um modo estranho. Nunca vos desapareceram das mãos, as coisas? A mim desaparecem. Juro que as pus ali; estão além. Tenho a certeza absoluta de ter fechado aquela gaveta; está aberta.

O carro pensava, estou certa disso. Recusava-se a continuar, nos momentos mais difíceis, talvez para mostrar que estava cansado, que já não tinha idade para aquelas folias. Queria um lugar tranquilo para sossegar. Nós não podíamos dar-lhe esse descanso e ele zangava-se, tinha uma birra como as crianças pequenas e os velhos de muita idade. Então a ponte, então a Rotunda, então a curva perigosa.

Trazíamos sempre connosco um garrafão de água porque ele era insaciável. Bebia, descansava um pouco, resolvia-se embora relutantemente, e só quando nos via bastante aflitos, quase em pânico. Mas era um favor que nos fazia, dava-o a entender. Podia perfeitamente não andar mais, se quisesse; consentia em andar.

Não sei se ele ainda existe, mas não creio. Era velho de mais e tinha uma personalidade exagerada para sobreviver.

Penso nele, às vezes, quando as coisas se escondem

Ora, diga-nos...

— Acha que as mulheres se devem pintar?

Um rosto sem pintura, um rosto com pintura. Um rosto feminino que nos fita, cinco, dez segundos... Que nos ficou desse rosto? Muitas vezes, tão-só o «batôn» dos lábios, húmido, vivo. Só o que era artificial.

● *Disse-nos o sr. Fernando Rodrigues, empregado no comércio, seguro da sua opinião:*

— Desde que não seja um exagero, não acho mal. Mas olhe que, realmente, aparece-nos aí, na rua, cada cara, que é mais drogaria do que outra coisa. Aquilo, em lhe caindo água, está tudo perdido... Lá se vai a cara! E depois?

— Depois...

— Depois, sempre nos acaba de aparecer uma cara linda. Lavada de tudo.

● *Disse-nos, depois, o sr. António Manuel Monteiro Santos, empregado, também, no comércio:*

— Não gosto. Absolutamente. Não gosto.

— Porquê?

— Detesto o que é postiço.

— Nem um leve toque de «batôn» nos lábios...?

— Nem isso. Quando muito, um bocadinho de pó de arroz...

● *Por último, declarou-nos o jovem Luís Português, esforçado empregado de uma simpática leitaria:*

— Tenho quinze anos. Ando um pouquinho distante dessas coisas... No entanto, não gosto de ver mulheres pintadas. Fui educado num meio simples onde toda a gente lavava a cara — e nada mais. Habituei-me a ver as mulheres lá da família sem pinturas, e olhe que estavam assim muito bem...

O VOO DAS AVES

MIRANDELA, 17 — Pelo sr. Carlos Augusto Lemos da Bronceda, deste concelho, foi apanhado um tordo anilhado com os seguintes dizeres: «X — 51.046 — Bruxelles — B R 73».

AGRADECIMENTO DE ALHANDRA AOS BOMBEIROS DE CACILHAS

Os componentes da Junta de Freguesia de Alhandra e do corpo de Bombeiros Voluntários da mesma vila deslocam-se amanhã, de manhã, a Cacilhas, a fim de prestarem público agradecimento pela actuação dos bombeiros desta localidade quando das inundações de Novembro.

A delegação alhandrense será recebida no Largo Costa Pinto e tomará parte, depois, numa sessão solene na sede dos Bombeiros de Cacilhas, a que presidirá o presidente da Câmara de Almada e durante a qual será condecorado o estandarte da corporação. Seis bombeiros do mesmo corpo receberão também medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses.

International Airline Company Seeks Finance Manager or their Portuguese Branch

This position includes responsibility for Financial Control Accounting Taxes and Insurance matters. The applicant should possess a good knowledge of American Accounting and be fluent in the English language. He should be a graduate of I. S. C. E. F. with studies in Accounting and Finance. Your application will be treated most discreetly. Please write to Diário de Lisboa — n.º 309.

Diario de Lisboa

COIMBRA

O CONSELHO MUNICIPAL APROVOU O RELATÓRIO DA GERÊNCIA DA CÂMARA

Reuniu-se o Conselho Municipal, com a presença de todos os vogais e do sr. dr. Ezequiel Umbelino, chefe do departamento administrativo dos Serviços Municipalizados. O presidente, sr. eng.º Araujo Vieira leu o relatório da gerência da Camara Municipal, no ano findo, no que se referem factos ocorridos naquele ano.

Refere-se o extenso documento ás visitas a Coimbra dos srs Presidente da Republica, ministro das Obras Publicas e outras individualidades, salientando a presença do Chefe do Estado, que inaugurou uma importante unidade industrial do concelho, e daquele membro do Governo, que ficou inteirado dos problemas citadinos. Falando o presidente das comemorações dos centenários de António Nobre e Camilo Pessanha, salientou a colaboração de alguns vereadores, entre os quais o sr. dr. Francisco Cortês e lamentou que a morte levasse o sr. dr. Miranda de Vasconcelos, magnífico companheiro de trabalho. Lembrou a íntima colaboração entre os Serviços Municipalizados e a Camara Municipal e agradeceu a quantos colaboraram com a Camara, especialmente o pessoal.

Na análise das contas da gerência, apontou as receitas que atingiram o montante de 53 622 112$00, correspondendo 38 679 449$10 a receita ordinária e 14 942 662$90 a receita extraordinária, sendo o total de 60 117 348$30, pelo acréscimo de 6 495 236$30, de saldo da gerência de 1966. Quanto á despesa, o montante foi de 55 827 452$20, correspondendo 35 131 903$00 a despesa ordinária e 20 695 549$20 a despesa extraordinária, verificando-se assim um saldo de 4 289 896$10.

Referiu-se, depois, o orador, ao relatório dos Serviços Municipais de Turismo e dos Serviços Municipalizados, verificando-se que nestes a receita cobrada foi de 93 706 970$30.

Depois da leitura do relatório alguns dos vogais pronunciaram-se sobre diversos assuntos. O sr. Aníbal de Almeida fez a referência aos inconvenientes de o relatório não ser entregue aos vogais do conselho com a antecedência para ser feito estudo consciencioso. Fez, também, alguns reparos sobre problemas de São Martinho do Bispo, entre os quais a construção da escola na Póvoa, que se arrasta há alguns anos, chamando ainda a atenção para o que se está a passar nos locais de estacionamento de veículos, cuja regularização se torna urgente.

O sr. António Francisco Ferreira congratulou-se pela maneira esclarecida como no relatório se dá conhecimento das actividades da Camara; e o sr. José Roque dos Reis pediu que os Serviços de Turismo iniciem uma campanha para que a população da cidade colabore no asseio das ruas.

Foi nomeado representante do Conselho Municipal na Comissão Municipal de Higiene o vogal, sr. dr. Aurélio de Almeida; e ficaram aprovados a remodelação dos quadros do pessoal e o empréstimo de dez mil contos para a construção de 300 habitações de renda económica.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — A's 21 e 30 — «Camelot» (17 anos)

AVENIDA — A's 21 e 30 — «Sete vezes mulher» (17 anos).

TIVOLI — A's 21 e 30 — «Fantasmas contra a Scotland Yard» (12 anos).

SOUSA BASTOS — A's 21 e 30 — «O Faraó» (17 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23804).

Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis efectua-se, no dia 21, pelas 21 horas, a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes de 1968 e aprovação das contas de gerência de 1967.

No intuito de recordar algumas das actividades da casa, procurar-se-á apresentar, no mesmo dia, na sede, uma exposição com as notícias da Imprensa diária e regional relativas á instituição ou a Oliveira de Azeméis.

Aumentou o movimento no Tribunal das Contribuições e Impostos

O movimento, no ano findo, no Tribunal de Contribuições e Impostos da 5.ª Circunscrição, compreendendo os tribunais distritais de Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco, com sede em Coimbra, cumulativamente com a do respectivo Juízo Distrital, cumulou num total de 3899 processos assim distribuídos, por espécies: impugnação judicial — 239; execução — 3370; transgressão — 288; especial — 2.

Por tribunais distritais e pela ordem referida de espécies, foram movimentados, em Coimbra, 97, 592, 113 e 2; em Leiria, 80, 1462 e 91; na Guarda, 37, 949 e 21; e Castelo Branco, 25, 367 e 63.

Relativamente a 1966 acusou um aumento de 489 entradas, assim repartidas (por espécies e tribunais): impugação, no juízo de Coimbra; execução nos quatro juízos, com substancial diferença do de Leiria sobre os demais; e transgressões, nos juízos de Coimbra e Castelo Branco, de forma apreciável neste último.

Pela Universidade

Devem comparecer na secretaria da Universidade no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizarem a sua situação escolar, as estudantes da Faculdade de Letras: Maria Teresa Nogueira Schipiappa de Azevedo; e da Escola Superior de Farmácia, Maria Gabriela da Rocha Gonçalves.

Na reitoria da Universidade foi conferida posse aos primeiros assistentes, srs. drs. António Castanheira Neves e Vítor Manuel Simões Gil, respectivamente, das Faculdades de Direito e Ciências.

A posse foi conferida pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, e estiveram presentes os respectivos directores daquelas Faculdades, srs. profs. drs. Afonso Queiró e Cotelo Neiva, e professores.

O reitor da Universidade e os empossados trocaram saudações.

Reunião científica nos Hospitais da Universidade

No salão nobre dos Hospitais da Universidade houve, esta manhã, mais uma sessão clínica da Faculdade de Medicina. Foram apreciadas comunicações dos srs. drs. Políbio Serra e Silva, sobre «Quisto hidático do fígado?»; Ubach Ferrão, «I Carcinoma do pulmão — II Carcinoma brônquico»; prof. Iinhares de Lima e drs. Silvestre Madeira, Pessoa Lopes e Mário Falcão, em colaboração com o sr. prof. dr. Mário Trincão e seus cooperadores, «Fibrose rectroperitonial»; e prof. dr. Linhares Furtado e drs. Silvestre Madeira, Pessoa Lopes e Mário Falcão, «Alguns casos de Nefroesclerose».

O «1.º MILENÁRIO» DA REPÚBLICA COIMBRÃ «BAMUS-Ó-BIRA»

Comemora amanhã o seu «1.º Milenário» a Real Republica «Bamus-ó-Bira», que ao longo dos seus 10 anos de existência conseguiu não só ser milenária como ainda outras proezas similares... A actual «Biração» é composta pelos «cientistas» Alberto Limão Vieira (Bira-Mor), António Antunes Guimarães (Bira-Faca), Alfredo Casais Batista (Bira-Menino), Adriano Carvalho Araujo (Bira-Fadista), Fernando Lopes Barroso (Bira-Souplexe), Elíseo Gonçalves Rocha (Bira-Pirinhos), José António Martinez (Bira-Ró-Lingue), Eduardo Sepulveda Pinheiro (Bira-Pathelas) e pelos «cu-cientistas» (caloiros) Manuel Gouveia Ferreira e António Gonçalves Rocha.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *A peça «Feliz Aniversário» deve ser apresentada na próxima semana, em Coimbra, pela Companhia de Amélia Rey Colaço.*

TEATRO VILLARET

Grande êxito de «Um Anjo de Chapeu de Palha»

No Teatro Villaret continua a registar-se todos os dias grande afluência de público, pois que no cartaz se encontra uma comédia, já em 3.ª semana, cheia de graça, originalidade e humor crítico, que nos demonstra «que viver não consiste em respirar, mas sim em agir!...»

«Um Anjo de Chapéu de Palha», a par duma engraçadíssima história, que Henrique Santana encenou, possui um elenco que se integra excepcionalmente nas figuras por que foi distribuído. Henrique Santana, no protagonista, tem mais um desempenho ao nível dos seus melhores, sendo muito bem coadjuvado por Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcania e Vítor Hugo. As cenas são de Mário Alberto. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e ás 23 horas, e amanhã também ás 16 horas.

CINE-TEATRO LIDO

Camilo de Oliveira em «Duas Pernas... 1 Milhão»

Amanhã, á tarde e á noite, o público da Amadora terá no Cine-Teatro Lido a engraçadíssima superprodução musical «Duas Pernas... 1 Milhão», original de Garinei-Giovanini, com música de Kramer. Trata-se, na realidade, dum espectáculo maravilhoso, magnificamente interpretado por Camilo de Oliveira, na figura principal, Nicolau Breyner, no protagonista, e ainda Io Apoloni, Maria Adelina, António Anjos, Maria Laurent, Ioia, Linda Silva, Alberto Vilar, Guida Maria e em colaboração especial, Luís Tito. Sob a direcção do bailarino brasileiro Fernando Azevedo actua um grandioso grupo de «ballet» internacional.

CINE-CLUBE UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Amanhã, pelas 19 e 45, o Cine-Clube Universitário de Lisboa exibirá e estudará o filme de Robert Rossen «A vida é um pogo» (The Hustler), realizado em 1961 e interpretado por Paul Newman e Piper Laurie. A sessão terá lugar no cinema Imperial e admitem-se novos sócios á entrada.

EXIBIÇÃO PRIVADA DO FILME SUECO «A PRINCESA»

Realiza-se amanhã, pelas 11 horas, no cinema «Estúdio 444», uma exibição privada, destinada a médicos, livreiros e á Imprensa, do filme sueco «A Princesa», cujo argumento foi extraído do livro do mesmo nome, de Gunnar Mattsson, editado em Portugal por Publicações Europa-América.

O filme conta a história verídica, narrada naquela obra, do extraordinário caso clínico de uma jovem atacada de leucemia que consegue libertar-se da doença após o casamento e parto. O facto, comprovado por médicos e cientistas, foi oportunamente noticiado por toda a imprensa mundial.

VARIEDADES

O fabuloso guarda-roupa de «Pois, pois...»

Atinge nível verdadeiramente cosmopolita, no melhor plano internacional, o guarda-roupa de António Paiva, confeccionado sob a direcção de Josefina Soares segundo modelos de Mário Alberto, agora patente na maravilhosa super-revista moderna de grande espectáculo «Pois, pois...», que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam no Teatro Variedades. Inspirado na moda actual, com traço «sui generis» de autêntico cunho europeu, é um dos magníficos adereços deste espectáculo que, comandado pela graça e pelo talento de

(Continua na 6.ª página)

AMOSTRAS

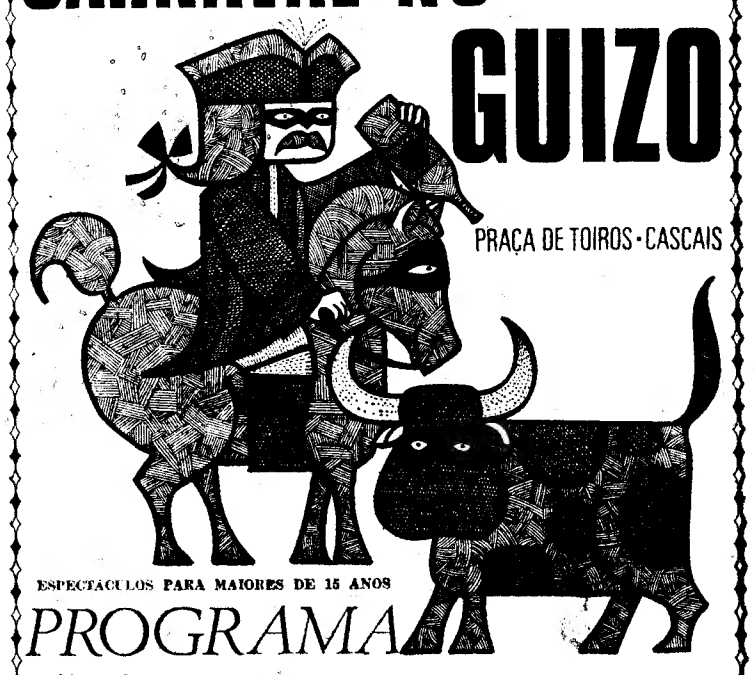
envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas completos mostruários sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos, estopas nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão dralon e terylene, liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tule de nylon, bordados suíços, lenços, rendas, voyle branco e cru de terylene para cortinas, opais e as modernissimas helanca (não passa a ferro), fisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço.

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

CARNAVAL NO GUIZO



PRAÇA DE TOIROS - CASCAIS

ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 15 ANOS

PROGRAMA

sábado 24
NOITE — HIPPY

domingo 25
NOITE dos FANTASMAS

segunda 26
NOITE BONNIE and CLYDE

terça 27
NOITE — CARIOCA

ANIMADO POR CONHECIDOS CONJUNTOS MUSICAIS
Entrada de bar com direito a uma bebida — 75$00
Reserva de mesa com direito a uma bebida — 130$00
MARCAÇÕES PELOS TELEFS. 28 23 49 das 14 às 19 - 28 21 68 depois das 19
VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CASCAIS DA INSPECÇÃO DOS ESPECTACULOS

CASINO ESTORIL

SARA LEZANA
VEDETA DO CINEMA ESPANHOL
GRANDE FIGURA DO FLAMENCO

COM
LOS GRANADOS

LOS RANCHEROS
CONJUNTO VOCAL SUL-AMERICANO

DEL REY BROTHERS
ESPECTACULARES MALABARISTAS

MARCO PAULO

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

CAPITÓLIO

TEL. 32 03 79
Às 21.45 h.

PIRANDELLO apresentado pela companhia do NACIONAL D. MARIA II

A VOLÚPIA DA HONRA
uma inolvidável noite de grande teatro

Brevemente: A LOCOMOTIVA

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22
Telef. 677299
HOJE, às 22 horas e dias seguintes. Ultimo dia 2.ª-Feira, 19
HOMENAGEM A LUIGI PIRANDELLO
À Procura da Verdade
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO
Maiores de 17 anos

TRINDADE

— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

Pensão Monumental

Voltámos á infancia, com Ranieri.
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P P. 369807

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL

DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, ás 15 e 18 h.
PARA MAIORES DE 4 ANOS
PELO
TEATRO DO GERIFALTO
(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)
NO

EDEN-TEATRO
COM
Uma maravilhosa peça de NORBERTO AVILA

A ILHA DO REI SONO

EM CADA SESSÃO
UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS
APRESENTADO POR NUNES FORTE
COM PRÉMIOS, PARA TODOS OS CONCORRENTES, DA GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA, Papelaria ARTEX e FRIGEL
E
UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»
BILHETES A VENDA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

OLÍMPICOS — CORO HARMONIA — OS VINGADORES — CRÓNICA DO TEMPO PERDIDO —

A cidade de Grenoble: benemérita dos telespectadores portugueses desde o início dos jogos olímpicos. Ela é que safa os serões. Ontem foi hóquei, foi patinagem de velocidade, foram as estafetas para damas por caminhos gelados da floresta. Caminhos habitualmente transitados por S. Nicolau nas suas andanças de Dezembro.

O bom dura pouco. Já cá se sabia. Antes dos olímpicos não houve nada, ao serão? Houve, sim senhor. Houve o Coro Harmonia, há quanto tempo o não ouvia e que saudades! Desta vez, na rubrica «O mundo a cantar», tivemos oportunidade de escutar uma série de canções americanas o que, como se sabe, é coisa que nunca acontece na televisão e na rádio portuguesas.

Começo a pôr em duvida a utilidade das emissões deste coro. Os americanos possuem centenas — que digo eu! — milhares de grupos corais aptos a explorar o folclore ianque. Para o enriquecimento da experiência americana a contribuição do grupo Harmonia nada, pela palavra nada, representa. Se ao menos um dia destes, ao acordar lêssemos, transmitida por qualquer grande agência, uma notícia qualquer a demonstrar a eterna mão, dê cá um espiritualzinho do dos ao Coro Harmonia, do género «*Obrigado, oh, mil vezes obrigado por tudo quanto tendes feito por nós!*» e isto, para mais completo efeito, até podia ser cantado á laia de espiritual negro. Digo eu: se ao menos isso pudesse acontecer, ainda podia concordar com o esforço ingente na divulgação dos espirituais com estalinhos dos dedos e tudo.

Não acontece. Ora suponhamos agora que o grupo Harmonia se dedicava á prospecção e divulgação do folclore português. Bem precisados estamos nós. É uma tristeza o que se passa no território lusitano quanto ao entendimento e valimento da nossa riqueza folclórica. Nesse aspecto, a própria televisão tem algumas culpas no cartório. Lembremos só que existe, vai para um ano, a gravação com a actuação do Coro de Amadores de Musica e que até hoje ainda não se conseguiu um dedal de tempo para transmiti-la. Há faltas... de tempo que têm destes excessos.

Estava a dizer: se o Grupo Harmonia se dedicasse á musica portuguesa era bem natural que a gratidão que nunca receberá dos ianques, a viesse a receber dos portugueses.

Vamos lá a saber: existe, por acaso, na América grupo algum lá do sítio que se dedique á nossa musica? Se existe reciprocidade, muito que bem.

Penso ainda nestes gravíssimos problemas enquanto acompanho a marcha da fita dos «vingadores». Tratava-se de uma piada surrealista a certas bandas desenhadas. Aquele final, com o monstro a ser atacado com os desenhos da sua representação, é das melhores cenas que nos têm sido apresentadas em fitas de série. O terror baila na corda bamba do grotesco até se anular como terror, até se mostrar o que na realidade é: um dragão — de serradura.

A pouco e pouco nos aproximamos da meia-noite. Não tardam a soar as doze badaladas das vinte e quatro horas. Ocasião ideal para transmitir «Crónica do esforço perdido» curta metragem, cheia de facilidades e rodriguinhos, de muito «armanço» longe, longe de ser.

(Continua na 27.ª página)

HOJE PODE VER..

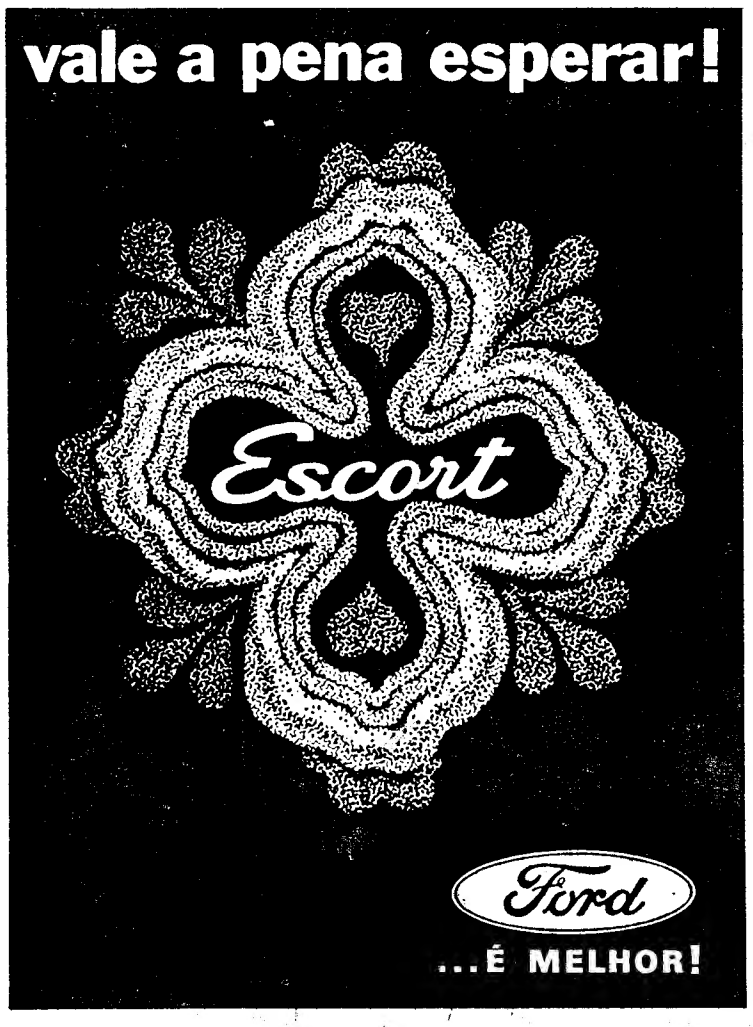
● **Às 21: «O Cavaleiro Tempestade»**

Apresenta-se, esta noite, mais um episódio filmado de «O Cavaleiro Tempestade», intitulado «Os bandidos», e que será interpretado por Robert Etchevary, Jacques Balutin e Geneviève Cosine, numa realização de Yannick Andrey.

● **Às 23 e 35: O Santo**

«A Fuga do espião», é o título do episódio da série «O Santo», de hoje, que será interpretado por Roger Moore, no papel de «O Santo», Toby Robins, Ann Lyn e George Postell.

A realização pertence a Jim O'Connolly.



Sara Lezano: «Trabalho quatro a cinco horas por dia»

«É muito difícil ser boa bailarina de flamenco»

—afirmou-nos Sara Lezana que é hoje uma das melhores artistas espanholas do género

Tem o rosto redondo de menina mimada em que brilham dois grandes olhos negros. Os seus dezanove anos — faz vinte dentro de dias — denunciam-se na timidez dos gestos e na pouca fluência das palavras. Fora do palco é difícil identificá-la com a azougada Sara Lezana que, todas as noites, arranca ovações do publico frequentador do Casino Estoril. A trabalhar a artista vem ao de cima e, como tem dentro dela uma invulgar vocação, a figurinha gentil agiganta-se, salta a ribalta e toma conta da sala toda. As palmas que premeiam o seu trabalho são uma conclusão lógica e justificam, por sua vez, esta curiosidade do repórter: quem é Sara Lezana?

Há dez anos, uma encantadora criança inscrevia-se na academia madrilena de baile dirigida por António Marin. A sua vocação era incontestável.

— Em Espanha, quando nascemos de famílias pobres e queremos ser alguém só temos dois caminhos: um para cada sexo, ou ser bailarina ou ir para toureiro.

A aprendizagem foi fácil. Sara tinha o flamenco no sangue. Aos catorze anos o escritor Alfredo Mañas *descobriu-a* e transformou-a na vedeta da sua «História de los Tarantos», que esteve em cena num teatro de Madrid quase dois meses. Um ano depois, a peça foi cinematizada e Sara interpretou, no filme, a personagem que já criara no palco.

— O cinema para mim foi mero acidente, ainda que tenha já participado numa meia duzia de peliculas. Acho que ele é incompatível com a profissão de bailarina e eu, acima de tudo, quero ser uma grande bailarina.

O retorno de Sara ao bailado era inevitável. Com o entusiasmo da sua juventude e uma sensatez própria de quem é mais idoso, Sara formou companhia e lançou mãos á obra. Ou, melhor, lançou pés, que neles reside o segredo do seu êxito, considerando que o *taconeo* está na base das suas coreografias, resistindo ao esforço que é necessário despender com todo o vigor da sua juventude.

— Trabalho quatro a cinco horas por dia. É uma profissão árdua, ao contrário do que muita gente pensa. E não é muito fácil chegar-se a ser uma boa bailarina de flamenco.

Vencida a inicial relutancia em falar, Sara expõe as suas ideias com mais fluência.

— A verdade é que são poucas as verdadeiras, as grandes bailarinas de flamenco. Três ou quatro nomes e nada mais: Mariema, Rosário, Carmen Amaya e Pilar Lopez. Com a primeira trabalhei já no Teatro Maria Guerrero, de Madrid, e a ultima é, quanto a mim, o exemplo que me convém. Sonho com o dia em que, como ela, possa montar belos quadros de baile.

Entretanto, Sara trabalha com afinco para transformar o seu sonho em realidade. Desse afã já podem ver-se os primeiros frutos. O seu nome começa a ser respeitado em Espanha e ainda recentemente foi estrela e empresária de uma companhia que fez triunfal digressão pelo Extremo Oriente.

— No Japão fui recebida maravilhosamente. Ao contrário do que era de supor, os japoneses entusiasmaram-se com o flamenco. Num enorme teatro de Tóquio estive uma semana no cartaz e a sala encheu-se todos os dias.

Durante esta digressão foram, como é lógico, muitas as peripécias. Sara recorda uma.

— Deixámos o Japão com temperaturas negativas. Eu e os artistas da companhia entrámos no avião bem aconchegados em roupas de Inverno. Ao chegar a Singapura o calor era infernal. WMal desembarcámos tivemos todos a mesma ideia: ir a correr para o hotel e «descascar» os abafos que nos cobriam, já que não era possível fazê-lo no próprio aeroporto, dadas as características das roupas que levávamos. Era preciso sair dali quanto antes. Tudo parecia fácil até ao momento em que os empregados da alfândega descobriram os ferros de rejonear que faziam parte dos adereços da companhia. Para eles eram «armas de guerra» e ninguém faz ideia do trabalho que tivemos a convencê-los do contrário. Suámos duplamente — a desfazer o engano e a suportar as ardências do Sol sob as pesadas roupagens.

Mas Sara não se deixa vencer por estas ou outras contrariedades. Vai seguindo o seu caminho, num ritmo ascensional que não é vulgar e a levará, dentro de anos, ao lugar de honra que lhe está reservado no panorama artístico do país vizinho.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Fernando Farinha continua a preparar a sua digressão á África do Sul.
* A artista Amália Rodrigues passará a ser acompanhada por um conhecido quarteto de guitarras.
* «Maria Triste» de Jaime Santos e Américo Marques dos Santos e «Não fujas de mim» de Jaime Santos e Abel de Castro são as duas novas criações do artista Manuel de Almeida.
* Já se encontra completamente restabelecida a artista Isaura Alice de Carvalho.
* O artista sério-cómico Joaquim Cordeiro trabalha no próximo dia 27 na Damaia.
* Já completamente restabelecido, regressou ao elenco artístico da «Tipóia» o consagrado artista Carlos Ramos.
* Gravou recentemente o seu primeiro disco comercial a artista Benvinda Cruz.
* Deve partir dentro em breve para o Funchal o agrupamento «Os emigrantes».
* O cançonetista António Frazão também participa nos festivais de Carnaval do cinema Império.

SESSÕES DE CINEMA NO MUSEU MILITAR

Amanhã, em duas sessões, ás 15 horas e ás 17 e 30, o público visitante do Museu Militar pode assistir à exibição de filmes culturais, educativos e militares.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SÉ CATEDRAL — AMANHÃ ÀS 16.30 HORAS — 2.ª RECITAL DO CICLO

MÚSICA ROMÂNTICA PARA ÓRGÃO

pelo organista ANTOINE SIBERTIN-BLANC

PROGRAMA: MENDELSSOHN — Sonatas n.º 4 e n.º 6; Prelúdio e Fuga n.º 1; SCHUMANN — 2 Estudos em forma de cânon, 2 Esboços. Fuga dupla a 5 vozes

PREÇOS: 10$00 e 5$00 — 50 % de desconto a estudantes

Bilhetes à venda hoje no TIVOLI e amanhã na SÉ CATEDRAL

(Maiores de 6 anos)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Raul Solnado, atraí densas multidões ao Variedades.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música do mesmo João Nobre e de Carlos Dias, montagem de Hermân e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez, a empolgante super-revista «Pois, pois...» evidencia, exuberantemente, o prestígio e popularidade de Raul Solnado, que acaba de ser distinguido com o mais elevado galardão da crítica: o «Prémio de Imprensa», outorgado ao seu apaixonante personagem «Pinguinhas», que indelèvelmente se inscreve na galeria dos melhores tipos criados em tablados portugueses. No elenco, outros nomes apreciadíssimos, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a cançonetista Maria Teresa Quinta (portuguesa que o Brasil lançou na alta-roda do disco), a plástica admirável da notável atracção brasileira Wanda Moreno (um espectáculo sem paralelo!), o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancers», Dina Maria, o jovem cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas, o êxito tem um indicativo: «Pois, pois...», em cena no Teatro Variedades

MONUMENTAL

Últimos espectáculos com «A Flor do Cacto»

Só até amanhã estará no Monumental este fabuloso espectáculo, escolhido apenas para fazer o temporada do Verão passado, mas que se mantém no cartaz há 9 meses, sempre com grandes enchentes diárias de público.

Não só porque se trata dum espectáculo com uma história diferente, em que de cena para cena o público encontra sempre um motivo para aplaudir, como também conta com um elenco de excepcional grandeza artística, «A Flor do Cacto» foi, e bem, considerado o espectáculo da temporada 967/68. A sua saída do cartaz daquele teatro tem apenas um motivo: os compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem de outros espectáculos.

Laura Alves e Paulo Renato, nos principais figuras, juntamente com Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, são, juntamente com o encenador Santos Carvalho, os responsáveis por tão grande êxito. Espectáculos ás 21 e 45, e amanhã, também, ás 16 horas.

MARIA VITÓRIA

Últimos dias da revista «Pão, pão... queijo, queijo»

Entrou no derradeiro ciclo de representações a popular revista «Pão, pão... queijo, queijo», que no seu sexto mês de exibição no Teatro Maria Vitória prepara as malas para surgir no Porto (Teatro Sá da Bandeira), cedendo o tablado da conhecida sala do Parque Mayer á Companhia Argentina de Revistas de Ethe Rojo.

Aureolada com dois «Prémios da Imprensa», que galardoaram, respectivamente, o melhor texto do ano (rubricado por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana) e a mais ofuscante interpretação feminina da temporada (distinção a Mariema), «Pão, pão... queijo, queijo» constitui um incomensurável triunfo para a dupla produtora dos maiores êxitos do teatro português: Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que não se pouparam a esforços para reunir uma equipa recheada de valores nos campos técnico e interpretativo. Assim, o cartaz de «Pão, pão... queijo, queijo» oferece ao público a saliente presença de Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Afrika Prats, a actriz Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal (de talento ascendente), Vitor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia e Marília Gama, além do sensacional e desopilante automóvel-voador e, ainda, de bailarinas e bailarinos internacionais.

Musicada por João Nobre e Carlos Dias, o revista «Pão, pão... queijo, queijo», tem montagem de Hermân e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Apenas durante mais alguns dias o lisboeta pode admirá-la no Teatro Maria Vitória, em duas sessões diárias, ás 20 e 45 e 23 horas.

MONUMENTAL

Dois conjuntos famosos: João Paulo e Quarteto 1111

Após longa ausência dos plateias do Continente, João Paulo e o seu Espectáculo com Sérgio Borges, volta pela mão de Vasco Morgado, que não se poupou a esforços para trazer do Ultramar este famoso conjunto musical, a actuar para o seu grande número de admiradores, sem abstinência de datas. Assim, nos 4 dias de Carnaval, no Cinema Monumental o público poderá ver e aplaudir este famoso conjunto «Óscar de Imprensa» 1966. Nesses mesmos dias, outro magnífico agrupamento musical estará presente com a sua boa música. Trata-se do Quarteto 1111, «Óscar de Imprensa» 1967

Para estes espectáculos, classificados para maiores de 6 anos estão já á venda bilhetes nos bilheteiros da Avenida Fontes Pereira de Melo

O ELENCO DE «MARIUS» FOI ESCOLHIDO POR PAGNOL

O São Luiz apresenta, na próxima segunda-feira, á tarde e á noite, o penúltimo espectáculo da temporada de teatro parisiense — «Marius», a obra-prima de Marcel Pagnol.

Dizendo isto, que é muito, não teremos dito tudo. Porque há que acrescentar a circunstância invulgar de «Marius» ser apresentado por artistas marselheses, escolhidos um a um por Marcel Pagnol, e que, com os seus tipos e o seu sotaque do Sul, comunicam a esta peça uma autenticidade que, doutro modo, seria difícil de atingir. São verdadeiros marselheses a interpretar uma história de Marselha.

Daí o êxito clamoroso que alcançaram, primeiro no «Sarah Bernhardt» e depois no «Ambassadeurs». Paris inteiro acorreu a ver «Marius» representado por um elenco de oiro — o mesmo precisamente que vem actuar em Lisboa, pois todos os artistas que nos visitam são os que interpretaram a peça na época passada — e já na presente temporada — naqueles dois prestigiosos palcos parisienses.

Obra-prima do teatro francês, «Marius» é uma peça eterna. A sequência do jogo de cartas, o pedido de casamento de Panisse, as iras de César são trechos de antologia. O apelo do mar, o grande amor de Fanny, o sotaque de «Midi», o sol, o encanto do diálogo, simultâneamente pitoresco e poético, são outros tantos elementos que fazem a fascinação e o êxito de «Marius».

Rellys, Fernand Sardou e René Sarvil — autênticos meridionais — são os principais intérpretes de uma companhia feita para representar Pagnol, e que o representa, aliás, como ninguém o fez até hoje.

2 SESSÕES 21 e 23 H.

RIA! NO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

(ADULTOS)

UM ANJO de CHAPEU DE PALHA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
e RAUL SOLNADO

DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA

SÓ HOJE E AMANHÃ
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde ás 16 horas
(ADULTOS)
8.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
ATENÇÃO: Dias 21 e 22, no Montijo; 23, em Sesimbra; 24 e 25, em Setubal, dia 26 em Palmela
CARNAVAL — MINI-SAIA A ITALIANA (ADULTOS)
(Bilhetes à venda) PARAISO INFANTIL (M/ 4 ANOS)

TEATRO Telef 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: As 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINÉE» AS 16 H.
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

IVONE SILVA: «Varina de Lisboa»

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres

Enviamos para todo o País e Ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençois, rendas e bordados e todo o necessário para enxovais

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 179

ANTES DO CARNAVAL
VISITE AS 2 LOJAS
Vapedrone
SEDE: 54 — RUA DA VITÓRIA — 56. TELEFONE 3 56 02
FILIAL: 17 — RUA DOS FANQUEIROS — 19. TELEF. 32 03 76
ONDE
ENCONTRARÁ UM ENORME SORTIDO DE
GIRA-DISCOS E GRAVADORES
COM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE
42$00 SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL
A pronto ou a prestações
Vapedrone
Sempre as melhores condições

TEATRO Telef. 361740
MARIA VITÓRIA
Adultos
HOJE: as 20 45 e 23 h.
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.
EM ÚLTIMOS DIAS!
A FAMOSA REVISTA POPULAR QUE ARREBATOU DOIS «PRÉMIOS DE IMPRENSA»
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

MAX: personalidade popularíssima!

com a graça e o talento dos queridos artistas
SALVADOR
VIANA
Vénus loira da Europa
AFRICA PRATS
MARIEMA
Prémio de Imprensa como actriz do ano
● MAX
● ANITA
● DORA LEAL
● VICTOR MENDES
e o sensacional
AUTOMÓVEL-VOADOR
BREVEMENTE: A COMPANHIA DE REVISTAS DE EIHEL ROJO

COLISEU
HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
ATRACÇÕES DE CATEGORIA
PALHAÇOS
AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

«Bonnie e Clyde» de novo

As nove (execráveis) semanas do pior Cantinflas de sempre cortaram a carreira ao melhor filme do ano, arrumando nas prateleiras o arsenal de *Bonnie and Clyde*, calando as rajadas de metralhadora, ocultando a mais desesperadamente bela morte do cinema moderno. Como por «vingança do destino», *Bonnie and Clyde* renasceu agora de novo. Na base deste acontecimento surpreendente e sem paralelo vamos encontrar razões de vária ordem: a maior das quais se estriba, certamente, no êxito tremendo que esta película de Arthur Penn despertou em todo o mundo. Êxito feito pelo publico (unica e exclusivamente), êxito que pode muito simplesmente significar uma identidade de propósitos e desespero entre as gerações destes anos agitados de 67-68 e as da época conturbada da grande depressão económica dos anos 30, período que permitiu o aparecimento de figuras como Bonnie e Clyde, agora ressuscitadas do esquecimento por uma juventude que se interroga, irada e impotente perante todos os crimes passados (e presentes).

Sobre argumento de Robert Benton e David Newman, esta biografia de Bonnie e Clyde esteve para ser dirigida, primeiramente, por Truffaut, depois por Godard. Acabou por ser comprada por 75 000 dólares, mas ficou nas mãos de Warren Beatty que decidiu entregá-lo a Arthur Penn. O realizador, desiludido com os cortes sofridos por *Perseguição Impiedosa* (e impostos pela Columbia), decidira abandonar o cinema. Mas a história entusiasmou-o. Bem assim como as condições em que a mesma prometia vir a ser rodada: inteira liberdade de acção, assegurada por Warren Beatty que funcionava como produtor, depois de ter conseguido um adiantamento reduzido de Jack Warner. Depois de algumas hesitações no que respeita á escolha da actriz que iria viver a personagem de Bonnie, o filme principiou, concluiu-se, estreou-se. Meia duzia de pessoas assistiram á estreia; alguns críticos viram e não gostaram. Estamos na América de Lindsay Johnson, fins de 1967. Mas o publico começou a ir. Na Europa é o sucesso; na América, envergonhados, alguns críticos voltam á plateia, revêem e dão o dito por não dito: afinal, *Bonnie and Clyde* é um grande filme. Mas Bosley Crowther, no *New York Times*, diz três vezes que não. Na ultima foi despedido, após muitos anos «de bons e leais serviços». Foi a ultima vítima de Bonnie e Clyde (*Express*, Pierre Billard). Hoje, *Bonnie and Clyde* espera a consagração dos *Oscars*. Prevemos-lhe vários e todos inteiramente merecidos.

Do êxito ao mito, foi um salto. Bonnie e Clyde surgem em cartazes, discos, propaganda, vestuário, moda. Com o nome de *Bonnie and Clyde* vendem-se carros, boinas, vestidos, fatos, cartazes, revistas. Warren Beatty e Faye Dunaway invadem todos os domínios, inquietantes...

No início da década de 30, nos E. U. A., existiram, em carne e sangue, dois gangsters de reputação lendária. Bonnie e Clyde roubavam bancos, ajudavam os camponeses, eram auxiliados por negros e *pobres brancos*, encarnando em si um ideal de justiça social que a depressão e os seus anos de fome haviam afastado há muito da sociedade norte-americana. Roubando e matando depois (entrando numa engrenagem de que desconheciam as regras, mas de que suspeitavam o aliciante), Bonnie e Clyde transformaram-se num dos mais famosos casais de fora-da-lei de toda a América. Clyde, de metralhadora em punho e estranhamente impotente no amor; Bonnie, compondo poesia da sua vida aventurosa nos intervalos dos assaltos: ambos personificando a falência de um *humanismo* que os tornou reais. Eles, e ainda todos os outros que os rodeiam, os perseguem, prendem, auxiliam, encobrem ou matam, todos compõem o retrato de uma nação, de um povo, de uma época. E Penn vai até á minucia, esgravata documentação do impossível, e descobre, para além do retrato, também a respiração, as veias, o sangue que corria na América de 30.

Depois, há ainda um ritmo: intercalado de situações burlescas e de cenas de uma violência trágica, desgastante, envolvente. Ao ritmo trepidante de uma balada do velho Oeste, que serve de pano de fundo a toda uma série de perseguições (comparáveis á comédia burlesca), sucede-se o crepitar medonho de metralhadoras despejando a morte (como os polícias negros da época); a uma cena de amor impossível nos campos verdes, selvagens e livres, justapõem-se os ultimos olhares de um casal crivado de balas e jorrando sangue de mil chagas, sangue-sangue, vermelho, vivo e quente.

Cite-se ainda a interpretação de Faye Dunaway e Warren Beatty, que fazem de Bonnie e Clyde dois dos muitos anjos caídos, homens desalojados da sua condição, figuras á procura do seu lugar, mas recusando entrar no unico jogo que lhe indicam possível.

Finalmente, assinale-se que Arthur Penn nos deu a obra-prima que vinha prometendo desde o início da sua carreira. Acrescente-se que promete mais, muito mais.

LAURO ANTÓNIO

Sobre «Bonnie e Clyde»

«Morrer era agora a minha liberdade, e eu tinha a vida inteira para executá-la pormenorizadamente».

HERBERTO HÉLDER

Vimos *Bonnie e Clyde* uma vez, desprevenidamente, sem qualquer informação, apenas instruídos pela lembrança de *Perseguição Impiedosa*, a obra anterior de Arthur Penn. Hoje, quando o rosto de Faye Dunaway percorre as capas das grandes revistas de todo o mundo, quando a moda encontra na figura frágil de dois criminosos o modelo a lançar, hoje quando *Bonnie e Clyde* é já verdade e mito, e também um dos grandes filmes dos ultimos anos, sabe-nos bem recordar essa experiência originária, tão pura na sua iluminação, quando pudemos surpreender, como afirmação intacta, o riso, o desencontro, a revolta, o corpo enlaçado em sangue, a morte cicatrizada em alegria, nas imagens espantosas da obra-prima de Penn.

Sartre escreveu um dos seus livros decisivos ao analisar a história de um ladrão e homossexual, ou escritor: Jean Genet, ou, na designação exacta que intitula o livro, Saint Genet. O que nesse processo de beatificação se ensina é que não existem situações iniciais onde os nossos actos se possam inaugurar em liberdade: toda a situação nos reenvia á situação anterior e é sempre na situação anterior que se institui o campo das nossas possibilidades de escolher e agir. Alguém grita á criança-Genet «voleur!» e ele descobre-se como aquele que vai roubar. Do mesmo modo, Bonnie e Clyde só se reconhecem como assaltantes de bancos quando alguém lhes indica a violência que pelos bancos se faz. E a sua trajectória de crime não é a trajectória que eles escolhem, mas aquela que em cada momento os escolhe. É a lenda que constrói as figuras e não as figuras que engendram a lenda. Bonnie e Clyde fazem assim a experiência da irreversibilidade: o passado é sempre indestrutível e é no passado que se grava a marca ou sinal determinantes do futuro. E o passado autêntico é aquele que nos revela as imagens iniciais em fotografias imobilizadas na sua frieza de pré-história: a infancia e adolescência de Bonnie, a infancia e adolescência de Clyde, a inscrição inevitável da sua morte comum. Todo o filme é apenas o que dela os separa, o intervalo, o desvio.

Bonnie e Clyde, comédiens et martyres — eis a proposta de Arthur Penn. E tanto mais importante quanto ela se irá transpor em linguagem, pela conjugação do ritmo da comédia e do peso da tragédia, na confluência subita de tudo o que o cinema americano nos soube dar de definitivo. Não se trata de uma mistura de géneros, de um lado riso, do outro o drama, no estilo plegas e viscoso de um exausto cinema italiano. Trata-se de uma dialéctica profunda da alegria que se desentreia para a pouco e pouco se travar no espasmo de uma boca ensanguentada, de um rosto vendado pela cegueira, de um amor enfim possível no limiar da sua impossibilidade.

Alguns, moralistas por vocação, levantaram o problema de saber se Arthur Penn não apresentaria o crime como modelo para a juventude. Mas *Bonnie e Clyde* é um filme de um determinismo rigoroso, que não exige de nós uma opção entre o bem e o mal, uma absolvição ou uma condenação, mas sómente indica (como Sartre) o que há de absurdo em julgar numa situação em que toda a moral é apenas uma contradição desesperada.

Lição admirável a de Arthur Penn, e inesquecíveis as imagens que a produzem. O que nesta corrida convulsiva tão crispadamente se diz é que a beleza é ainda maior no momento preciso em que nela é já a morte.

EDUARDO PRADO COELHO

ARTHUR PENN

Nasceu em Filadélfia, em 1923. Em 1958 estreia-se no filme de fundo com uma película importante, um western **psicológico sobre a figura de** Billy, the Kid: The Left-Handed Gun **(Vício de matar). Dirigiu posteriormente** The Miracle Worker **(O Milagre de Ana Sullivan), em 1962, sobre peça teatral de William Gibson. Só três anos depois (1965) consegue realizar o seu terceiro filme, este ainda inédito entre nós:** Mickey One. **Em 1966 volta aos estudios, rodando para a Columbia** The Chase **(Perseguição Impiedosa), vigorosa denúncia da histeria e fanatismo do Sul norte-americano, onde a violência, latente, brota ao menor sinal. A cópia posta a circular pela produtora é, todavia, infiel ás suas intenções e Arthur Penn decide abandonar o cinema e dedicar-se ao teatro. Mas Warren Beatty oferece-lhe em 1967 a possibilidade de dirigir, com total liberdade de acção, a sua obra-prima:** Bonnie e Clyde. **Esperemos que este êxito não feche completamente as portas dos estudios a um dos mais vigorosos e inquietos valores da nova cinematografia norte-americana.**

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EUROPA

Título: «Aquela endiabrada freirinha» (The Little Nuns).
Realização: Luciano Salce, 1965.
Interpretes: Catherine Spaak, Sylvia Koscina, Amadeo Nazzari.

O realizador era medíocre (já o sabiamos antes). Especializado em comédias tontas, Luciano Salce era o autor de filmes (*La Voglia Matta, As Horas do Amor, Alta Infidelidade, La Sospirosa, El Greco, Come Imparai ad Amare le Donne, As Feiticeiras* (episódio de Monica Vitti), cujos títulos em nada faziam prever esta derivação mística da sua filmografia. Assim, lá fomos ver a freirinha que, por ser endiabrada, até poderia lembrar a magia negra e os feitiços menos heterodoxos. Mas, sobretudo, fomos por dever de ofício.

Por isso, vista a primeira meia hora, tudo estava visto: duas freiras de um convento situado no cimo de um monte, sentem as paredes do mesmo a dar de si sempre que passa um avião no céu. Deste modo partem para Roma, onde irão avistar-se com o director da companhia de aviação, que por sinal até é Amadeo Nazzari, etc., etc. Resultado: o voo Roma-tantos-de-tal passará a dar uma curva e afasta-se cautelosamente das paredes velhas do velho mosteiro.

Entretanto, uma curiosidade: Catherine Spaak, que é uma das freiras (imaginem!) distribui *santinhos* a todos os que por qualquer modo a auxiliam. Quando tiver distribuído cem, isso quererá dizer que conseguiu salvar um chinês, trazendo-o ao bom caminho... Ora como os chineses são muitos, muitos *santinhos* tem Catherine Spaak de distribuir ao longo dos próximos anos. Mas a fazê-lo da forma que o faz nesta comédia de Salce, enfim, não lhe queríamos estar na pele. — *L. A.*

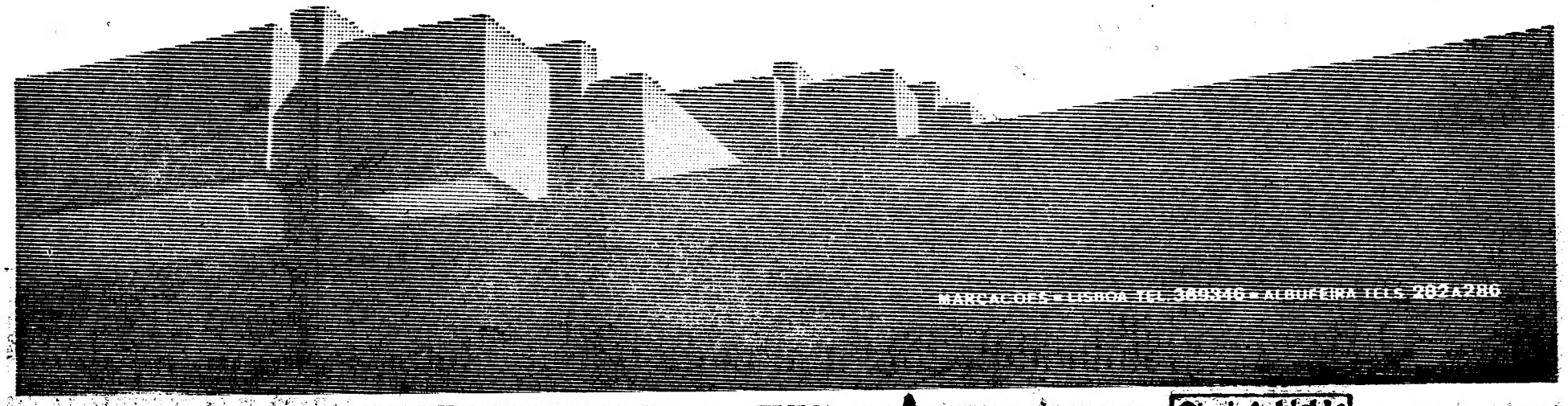
VALÉRIO SILVA VAI CANTAR EM ÁFRICA

Após ter actuado na Madeira, donde é natural, o cançonetista Valério Silva, novo valor da nossa música ligeira, parte, em data próxima, para a África, devendo actuar nas províncias de Angola e Moçambique, na Rodésia e na África do Sul.

A Academia de Coimbra num espectáculo em Avis

AVIS, 17 — Amanhã, ás 15 horas, realiza-se nesta vila um animado espectáculo de variedades em que colabora a Academia de Coimbra, representada pelas duas mais antigas «repúblicas» — a Real República dos Kágados e a Real República Baco. A receita reverte a favor da Santa Casa da Misericórdia local.

HOTEL DA BALAIA PRAIA MARIA LUISA · ALBUFEIRA · ALGARVE
140 QUARTOS E SUITES · RESTAURANTE · GRILL · BOITE · LIDO · PISCINA AQUECIDA · TENIS · MINI GOLF · 12 MORADIAS



NOTÍCIAS DE LEIRIA

Fenómeno teratológico

LEIRIA, 17 — No hospital desta cidade a sr.ª Maria da Encarnação da Silva Cruz, residente no lugar de Matoeira, freguesia de Regueira de Pontes, deste concelho, deu á luz, de parto natural, uma criança do sexo masculino, nado morta, que apresentava falta dos membros superiores e inferiores.

Segundo a parturiente afirmou, o período de gestação foi de oito meses. O pai do nado morto, sr. Joaquim Gil Simões, encontra-se a trabalhar actualmente em França. O estranho fenómeno seguia depois para o Instituto de Medicina Legal, de Coimbra, para estudo e observação.

Com um braço decepado devido a queda

Recolheu ao hospital desta cidade, com o braço esquerdo amputado e um ferimento na cabeça, e em estado de inconsciência, um indivíduo que, mais tarde, foi identificado como sendo o sr. Martinho Gomes Marques, de 54 anos, solteiro, surdo-mudo, residente no Casal do Anjo, Vieira de Leiria.

Segundo ali foi comunicado pelo sr. José Heleno de Oliveira Afonso, de Monte Real, que transportou a vítima ao hospital, aquele indivíduo fora encontrado prostrado numa valeta junto da via férrea, próximo da estação de Monte Real. A amputação do braço foi devida, ao que consta, a uma queda de um pontão por onde o infeliz surdo-mudo pretendia passar.

Um funcionário da C. P. tomou conta da ocorrência.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Belmiro Gomes

Faleceu o sr. Belmiro Gomes, de 76 anos, natural de Viseu, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Moutinho Gomes e pai da sr. dr.ª D. Maria de Lourdes Moutinho Gomes Janarra. O funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de S. João de Deus, capela A, para o cemitério do Anto de S. João.

FUNERAIS

Conselheiro dr. Afonso de Melo

VISEU, 17 — Realizou-se, esta manhã, para o cemitério desta cidade, o funeral do sr. conselheiro dr. Afonso de Melo Pinto Veloso, que ontem saiu de Lisboa, tendo atravessado Águeda, de onde o falecido era natural, cujas autoridades lhe prestaram homenagem á passagem pela vila.

Em Viseu, aguardavam o féretro, na capela da Sr.ª da Vitória, o filho mais velho do falecido, sr. dr. Henrique de Melo, e altas entidades locais. A urna ficou ali depositada, tendo sido hoje trasladada para a igreja dos Terceiros, onde se celebrou missa de corpo presente, prosseguindo, depois, o funeral para o cemitério local, onde os restos mortais do sr. dr. Afonso de Melo ficaram depositados em jazigo de família.

De Lisboa, vieram, entre outras individualidades, os srs. drs. António Luís Gomes, director do Banco de Portugal e Jaime Afreixo, representando as Companhias Reunidas do Gás e Electricidade. Do Porto, veio o sr. dr. Antero de Miranda Mendes. Estiveram também presentes, entre outros, os srs. conselheiro José Maria Cardoso de Meneses, o governador civil, o presidente da Camara Municipal, e, ainda, os srs. drs. Angusto Alberto Rebelo Ferreira, representando a Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, Amadeu Miranda Mendes, genro do falecido e Vasco de Araújo, da Federação dos Vinicultores do Dão.

†

JOSÉ MARIA FERREIRA DELGADO

FALECEU

Maria Helena de Albuquerque Delgado Rufino, seu marido Fernão Domingos Rufino e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, ás 9.30 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Seixo da Beira — Oliveira do Hospital.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

CALDAS DA RAINHA

†

AMÉLIA DA CONCEIÇÃO FAUSTINO

FALECEU

António Francisco Julião, Gertrudes da Conceição Faustino, Maria das Dores Faustino, João Marcelino Faustino, Maria Helena da Silva Faustino e mais família participam o falecimento da sua querida esposa, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, ás 10.30 horas da Igrepa de S. Sebastião para o cemitério desta cidade.

CALDAS DA RAINHA

†

AMÉLIA DA CONCEIÇÃO FAUSTINO

FALECEU

Faustino & Irmão Lda., participa o falecimento da irmã do seu sócio-gerente, João Marcelino Faustino e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, ás 10.30 horas da Igrepa de S. Sebastião para o cemitério desta cidade.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

✻ inaugura hoje mais uma dependência

Maxixe
(MOÇAMBIQUE)

o que perfaz

144
DEPENDÊNCIAS

continua a sua expansão...

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
LISBOA-1864

O Banco do Povo ao serviço de Portugal

Se consegue fazer 15 barbas com uma certa lâmina...

...imagine quantas mais fará com a lâmina nº 1 em vendas em todo o mundo

Gillette Super Silver

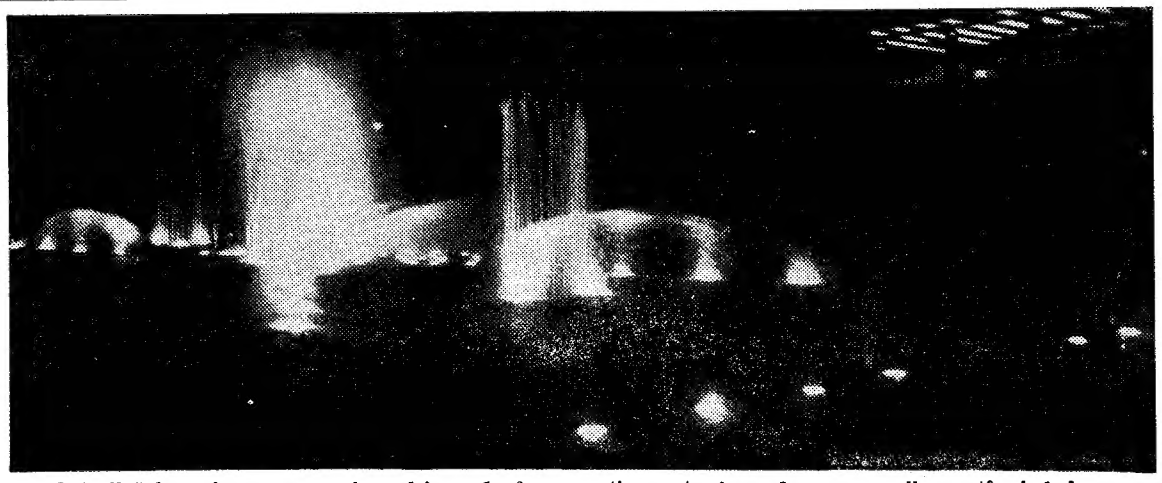
mais barbas e mais suaves

FAÇA A EXPERIÊNCIA
USE UMA LÂMINA
Gillette Super Silver
GRÁTIS

Exija a embalagem **"4 pelo preço de 3"**

UMA FONTE LUMINOSA NO ESTORIL

Ao alto do parque do Estoril, em frente da fachada sul do novo Casino, surgiu agora mais um elemento de valorização da agradável zona — nada menos que uma bela fonte luminosa, instalada num largo que tem cerca de 50 por 20 metros. Esta fonte luminosa dispõe de duzentos projectores e com ela se pode, automática ou manualmente, conseguir dezasseis esplendorosos efeitos de água e cor. Com este melhoramento a



Estoril-Sol, mais uma vez, impulsiona de forma activa o turismo da nossa melhor estância balnear.

Comissão de Propaganda de Vila Nova de Ceira

A Comissão de Lisboa de Propaganda e Melhoramentos em Vila Nova de Ceira, velha e activa associação regionalista fundada há trinta e seis anos, promove hoje, pelas 21 e 30, na Casa de Espanha (Centro Espanhol), á Rua Nova da Trindade, um sarau com variedades, fado e baile, cujo lucro reverte para obras no adro da igreja matriz de Ceira.

O programa apresenta, entre outros, os fadistas Fernando Farinha, Maria Albertina e Norberto Martinho, um grupo de artistas dirigido pela prof.ª D. Helena Moreira Viana e o conjunto «Os Foguetões do Ritmo».

COURTELLE

EM FOCO

Para a mulher moderna
o dinamismo das malhas
COURTELLE.
Mais fáceis de lavar,
secam ràpidamente,
resistem às rugas e à traça.
Quanto à elegância
e distinção
aprecie Você mesma
os variados modelos
e as cores maravilhosas
de COURTELLE.
Encontrará sempre
um vestido ou um casaco
especialmente concebido
para si. Já reparou?
Há sempre
um olhar especial
para COURTELLE.
Confirme.
COURTELLE em foco.

O.C.P. 50 PARA INFORMAÇÕES COMUNIQUE COM A AGENTE JOSÉ A. GUIMARÃES JR. PORTO

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

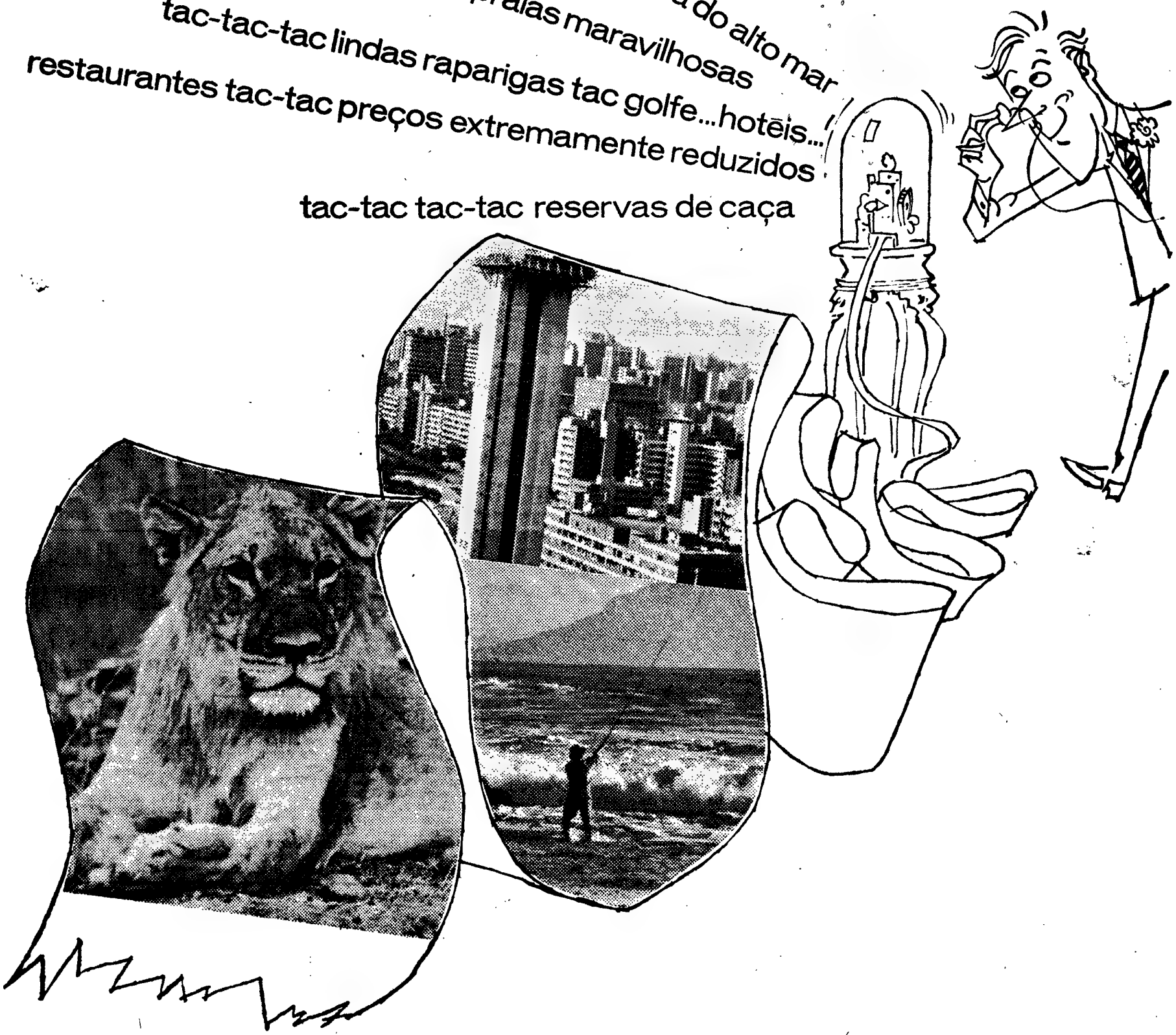
tac-tac pesca desportiva do alto mar

tac-tac praias maravilhosas

tac-tac-tac lindas raparigas tac golfe...hotéis...

restaurantes tac-tac preços extremamente reduzidos

tac-tac tac-tac reservas de caça



Manter o ritmo comercial de uma das economias de maior expansão no mundo é o repto que a África do Sul lança a si própria.

Neste país onde o rendimento nacional duplica de 18 em 18 anos trabalha-se incessantemente durante toda a semana, depois... para-se! Descansa-se! Descansa-se em qualquer parte desta terra soalheira e próspera. Onde os investimentos rendem em média 27%

Em parte alguma do mundo se pode combinar tão bem negócios e férias como neste país tão rico em contrastes.

VOE SOUTH AFRICAN AIRWAYS PARA A ÁFRICA DO SUL

5 voos semanais de Lisboa em aviões a jacto Boeing 707
Voos directos de Londres, Paris, Zurique, Frankfurt, Roma, Atenas e Madrid para Joanesburgo.

MEMBER OF IATA QUALITY IN AIR TRANSPORT

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A. ou a

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 536102 — LISBOA 1

(em colaboração com a TAP)

SAA

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

NOVO QUARTEL PARA OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BORBA

BORBA, 17 — Iniciar-se-á brevemente a construção do edifício para instalação do quartel dos Bombeiros Voluntários desta vila. O mesmo terá salão de festas, para organização de espectáculos e conferências; biblioteca e sala de leitura; esplanada adaptável a recinto desportivo (ringue de patinagem e campo de basquetebol), etc.

Problemas da agricultura alentejana tratados nas Jornadas de Estudo

ÉVORA, 17 — As II Jornadas de Estudo de Desenvolvimento Regional sobre problemas de agricultura alentejana, que estão a decorrer no Instituto de Estudos Superiores de Évora, de colaboração com a Junta Distrital e Camara Municpal de Évora, Escola Superior de Medicina Veterinária, Instituto Superior de Agronomia e Stanford Research Institute, prosseguiram com mais uma sessão de trabalhos a que presidiu o sr. José Garcia Nunes Mexia.

A sala dos Actos do I. E. S. E. registou numerosísima assistência onde se encontravam técnicos, agricultores, economistas e sociólogos, agrónomos e silvicultores.

O primeiro conferencista foi o sr. eng.º-agr. Jorge Brito dos Santos, presidente da Junta Nacional da Cortiça, que falou sobre «Problemas florestais alentejanos — Realidades actuais e perspectivas — O caso do sobreiro e da cortiça». O conferencista, depois de mostrar as dificuldades que impendem actualmente sobre a subericultura, entre o nível e a estacionaridade das cotações da cortiça e o evoluir dos custos de cultura e exploração, considerou como intervenções da maior acuidade as seguintes: *No sector suberícola* — o melhoramento das pastagens sob o coberto, a simplificação do falqueamento, com correspondente valorização dos despojos da poda e desbastes, e a especialização da produção corticeira de acordo com as necessidades da industria e as exigências do comércio; *no sector corticeiro* — o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica e a intensificação da propaganda naquela, baseada em face da produção alcançada pelo País de maior industrializador e da agressiva concorrência de que a cortiça é objecto em todos os campos da sua utilização.

Proferiu a seguir a sua conferência sobre «O Crédito Agrícola» o sr. dr. António Sebastião Gonçalves, funcionário superior da Caixa Nacional de Crédito. Principou o orador por fazer uma breve introdução ao seu trabalho sobre benefícios e malefícios do crédito. Debruçou-se, depois, sobre «O crédito nos limites de negócio estritamente privado», a seguir sobre «O crédito nos limites da economia de produção» e, seguidamente, fez uma análise sumária e confronto de três importantes formas de crédito á produção praticadas em Portugal: o Crédito Agrícola Mutuo, a Campanha do Trigo e os financiamentos pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas. A terminar apresentou um estudo desenvolvido sobre «Condições postas ao instituto financeiro para um efectivo crédito de produção».

Findas as conferências, foi estabelecido animado debate sobre os assuntos tratados.

Estas jornadas terão seu termo no próximo dia 20, sendo conferencistas os srs. eng.os-agrs. Joaquim António Rosado Gusmão e A. Lopes Ribeiro, respectivamente, director do Posto de Culturas Regadas do Vale do Sorraia e director de Serviços da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

DONATIVO PARA O M. N. F.

Um grupo de portugueses filiados no Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de São Paulo mandou fazer entrega no Movimento Nacional Feminino da importancia de duzentos e sessenta e sete mil oitocentos e vinte e sete escudos, dádiva resultante de uma subscrição realizada com a finalidade de auxiliar o M. N. F. no desempenho da sua missão.

A sr.ª D. Cecília Supico Pinto, na qualidade de presidente, exprimiu o reconhecimento das mulheres portuguesas que constituem o M. N. F. ao comendador Pedro Monteiro Pereira Queirós, que preside aos destinos do Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de São Paulo e a quem se ficou a dever este magnífico gesto de solidariedade.

BAILES DE FINALISTAS

A comissão de festas da Escola Industrial Marquês de Pombal leva a efeito amanhã, das 16 ás 24 horas, um baile abrilhantado pelos conjuntos Chinchilas, San Remo e Talismã. A comissão, constituída pelos estudantes José Estêvão, Pedrosa, Neves, Vasco e Filipe Artur, está a elaborar um programa que inclui, além de bailes, uma sessão de cinema e uma tarde desportiva.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L
S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49
LISBOA

Obrigações de 4%, 1956 — 15.º sorteio
Obrigações de 4%, 1958 — 12.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Março próximo, se realizará na sede desta sociedade, no dia 28 do corrente pelas 11 horas e 30 minutos.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1968.
PELA COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE—CEAL
UM ADMINISTRADOR,

LATINA

O seu lar é mais do que um simples andar

Porque beneficia das vantagens de viver num moderno aglomerado urbano, entre zonas arborizadas.

A situação e ambiente do seu lar são a base da sua felicidade. Santo António dos Cavaleiros oferece-lhe o equilíbrio reencontrado dos vastos espaços verdes, das flores, do silêncio e do repouso... e tudo o que se exige numa moderna cidade. Piscina, instalações gimno-desportivas, escolas, igreja, cinema, centro cívico e comercial deixam campo livre ao seu gosto e satisfazem todas as suas necessidades sociais.

O prazer de uma nova maneira de viver

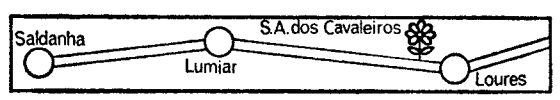
Santo António dos Cavaleiros introduz novas concepções urbanas e é um convite a uma vida de saudável contacto com a Natureza.
Inundadas de luz e sol todas as habitações dispõem de equipamento moderno e completo:
antena colectiva de rádio e televisão; paredes totalmente pintadas; madeiras de qualidade; distribuição de águas quentes e frias; cozinha com armários incorporados, lava-loiça inoxidável e triturador de desperdícios; abastecimento domiciliário de gás butano.

Um plano que é totalmente cumprido

Tudo foi cuidadosamente planificado em Santo António dos Cavaleiros. Uma equipa de arquitectos e engenheiros preside ao estudo e execução dos blocos habitacionais. Um arquitecto paisagista vela pela integração das áreas ajardinadas.
Isto só é possível numa empresa com a dimensão técnica e financeira da Icesa — garantia de que Santo António dos Cavaleiros é uma verdadeira cidade-jardin

Torne-se proprietário do seu lar

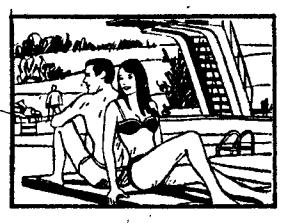
Com o valor de uma renda de casa pode ser dono de um andar. Diversas fórmulas de pagamento estão ao seu dispor e reduzem ao mínimo a entrada inicial.
Escolha o seu lar. Santo António dos Cavaleiros oferece-lhe desde o moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Visite-nos.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Novos tipos de habitações em torres de 11 andares.

Horário das visitas — Na Sede: todos os dias úteis das 9.30 às 13 horas e das 14.30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.
No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



ICESA-Industrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L. • Sede: Av. D. Carlos I, 42-Serviços Comercias, 4 andar • Telef. 676121/2/3/4/5/6-LISBOA

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»

CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE
DUAS FACES — «VERÃO» — «INVERNO»
PREÇOS ACESSÍVEIS — ENTREGAS RÁPIDAS
MOLAS COXINS E CARGAS PARA ESTOFOS

FABRICANTES
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA
Rua dos Fanqueiros, 262, s/l — Tel. 32 17 50 / 36 85 46 / 3 32 23
Rua dos Douradores, 152 - 156 — Tel. 36 98 51

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Área de Jurisdição: Distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu
RUA DA SOFIA, 139 - 4.º ESQ. — C O I M B R A

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO

Usando da faculdade que me confere o artigo 39.º, n.º 1.º dos Estatutos, comunico que a Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, suspensa no passado dia 10, reabre na próxima segunda-feira, dia 19, pelas 21.30 horas, no Salão de Festas da Delegação da FNAT, sito na Rua António Granjo, n.º 6, desta cidade.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Joaquim do Souto**

NOTA — Dado que se trata de uma reabertura, os trabalhos iniciar-se-ão às 21.30 horas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Homenagem póstuma a uma benemérita dedicada aos invisuais

Maria Freitas Soares

Na sede da Associação dos Cegos do Norte de Portugal será prestada hoje, às 21 e 30, homenagem à memória da sr.ª D. Maria Teresa de Jesus de Figueiredo Lourenço Túlio de Freitas Soares, que perdeu a vida num trágico desastre e em prol dos cegos dedicou, inteiramente, a última meia dúzia de anos da sua curta vida, os primeiros dos quais, aliás também votados ao bem comum, na tarefa de assistente social.

Directora dos Serviços de Assistência dos Diminuídos Visuais, a obra da bondosa senhora notabilizou-se pelo carinho dedicado aos Centros de Reabilitação de Cegos de Nossa Senhora dos Anjos, de Lisboa e da Granja, nos aros do Porto. Muito viajada e culta, os cegos tinham nela grandes esperanças, pelos ensinamentos colhidos nos estágios que fez em estabelecimentos especializados de diversos países da Europa e da América.

A homenagem à sua memória será, pois, o justo tributo de reconhecimento pela obra altruísta que a benemérita senhora desenvolveu a favor dos invisuais.

Coisas de bruxedos

A P. S. P., agindo consoante uma denuncia, prendeu, em flagrante prática de bruxaria, António Valente de Castro, de 32 anos, casado, residente no Monte de Santana, 7, em Leça da Palmeira. Foi detido quando recolhia terra de uma sepultura para fazer uma reza de reivindita contra Sabina Georgina Isabel, Avenida Rodrigues de Freitas, 54, 2.º. Tinha uma saca de plástico para meter a terra, um frasco de vidro com líquido que disse ser «álcool e arruda», uma fotografia tipo «passe» da Sabina e uma agenda com dizeres tirados do «Livro de São Cipriano», que também possuia.

Interrogado, o António de Castro confessou que, efectivamente, tencionava fazer a reza, «picando a cabeça e o peito do retrato sobre a terra, que, depois, espalharia em casa da Sabina». Queria, assim, vingar-se do facto de ela não ter cumprido a promessa que lhe fizera, de interceder a seu favor junto de um advogado encarregado de um processo em que ele estava envolvido.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. os srs. Joaquim de Azevedo, residente na Póvoa de Varzim, contra um colega de trabalho que lhe furtou alguns milhares de escudos; e Joaquim da Rocha Felgueiras, de Miramar (Vila Nova de Gaia) contra determinado indivíduo por difamá-lo, públicamente, acusando-o de um desfalque de 30 000$00.

Pelos hospitais

No Hospital de Santo António, onde estava internada, há dias, por ter ingerido uma dose excessiva de um produto medicamentoso, faleceu, esta manhã, a serviçal Maria da Conceição Jesus da Silva, de 19 anos, solteira, que vivia na Rua Faria Guimarães, 93.

— Recolheu ao mesmo hospital por ter tomado igualmente uma dose exagerada de um medicamento, o sr. Armando Vicente Luís Taveira, de 65 anos, casado, fotógrafo, Rua de Gondarém, 431, á Foz do Douro cujo estado inspira sérios cuidados

Conservatório de Música

Hoje, ás 21 e 45, no Conservatório de Música, haverá um recital de piano pela prof.ª sr.ª D. Maria Fernanda Wandschneider.

O cinquentenário dos Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta

Festeja amanhã as suas «bodas de ouro» a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta. Eis o programa comemorativo: ás 8 horas, alvorada pela fanfarra da associação; ás 8 e 45, Bênção do guião da fanfarra pelo rev. Alberto Tomé dos Santos Rebelo; ás 9, hasteamento das bandeiras, nacional, concelhia e da corporação, com formatura geral do corpo activo; ás 10, missa na igreja paroquial em sufrágio dos bombeiros e sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério e bênção do jazigo da associação; ás 11 e 30, sessão solene; ás 13 e 30, almoço de confraternização; ás 16, concerto pela banda de música da associação na parada do quartel. Será, também, aberta ao público, no quartel, uma exposição fotográfica sobre os 50 anos de vida da benemérita instituição.

A obra do padre Grilo

Em consequência da alteração dos estatutos da Obra Regeneradora dos Rapazes da Rua do Padre Grilo e, por despacho publicado no «Diário do Governo», de 29 de Janeiro findo, aquela benemérita instituição, presidida pelo rev. Américo Brandão Pereira Vilar, passa a dominar-se: Obra do Padre Grilo.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais da I Divisão: Académica-F. C. do Porto, no pavilhão do Académico e Espinho-Sporting, em Espinho, ambos ás 22 e 30.

Juniores — I Divisão: C. D. U. P.-F. C.-do Porto, em Gaia e Beira Mar-Campo de Ourique, ás 21 e 30.

II Divisão — Zona Norte: C. D. U. P.-Braga, e Salgueiros-Arte e Recreio, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Metropolitano da I Divisão — Zona Norte: F. C. do Porto-Figueirense, no pavilhão do Infante de Sagres, ás 22 e 30; Marinhense-Vasco da Gama; Académica-B. P. M. e Sangalhos-Sanjoanense, todos nos rinques dos primeiros, ás 21 e 30.

DIVERSOS — Assembleia geral — prossegue a assembleia geral do Clube de Futebol de S. Felix da Marinha, ás 21 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes.

VOLEIBOL — Campeonatos regionais da Associação do Porto — I Divisão: C. D. U. P.-Leixões (22 horas); Ginásio de Santo Tirso-Sporting de Espinho (22 e 30); e F. C. do Porto-Fiães (22 horas), todos nos rinques dos primeiros.

II Divisão: Acad. de Espinho-Vigorosa (22 h.), em Espinho.

O I Ciclo de Estudos de Engenharia Químico-Industrial

Na Faculdade de Engenharia decorrerá de amanhã até ao dia 25 o I Ciclo de Estudos de Engenharia Químico-Industrial, organizado pelo curso finalista de Engenharia Química, com o patrocínio do corpo docente daquela faculdade. O acto inaugural amanhã, ás 16 horas, terá a presença das autoridades. Serão, também, inauguradas as exposições.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Ás 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos)
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Mulheres á vela» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 50: «Arabesco» (12 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Londres é de gritos!» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «As duas faces do perigo» (12 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «O Jardineiro» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos)
OLÍMPIA — Ás 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «Deus, como te amo!» e «A vida ou a morte» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «X-27, missão em Bagdad» (12 anos).
ESTUDIO — Ás 21 e 30 «Bonnie e Clyde» (17 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «A fronteira do Mississipi» (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O rebelde aventureiro» (12 anos).
CINE-GAIA — Ás 21 e 30: «Cartas na mesa» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «O renegado da selva» (12 anos).
ODEON — Ás 21 e 30: «As duas máscaras do Justiceiro» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Ás 21 e 30: «O último Moicano» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Ás 16: «Mulheres á vela» (17 anos)
SÃO JOÃO — Ás 18 e 30: «O Porteiro» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Arabesco» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «Londres é de gritos!» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15: «As duas faces do perigo» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «O Jardineiro» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos).
OLÍMPIA — Ás 15 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «Deus, como te amo!» e «A vida ou a morte» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «X-27, Missão Bagdad» (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «O rebelde aventureiro» (12 anos)
ESTUDIO — Ás 15 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 15 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
ODEON — Ás 15 e 30: «Os temerários» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Ás 15 e 30: «Tempestade sobre o índico» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 30: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).

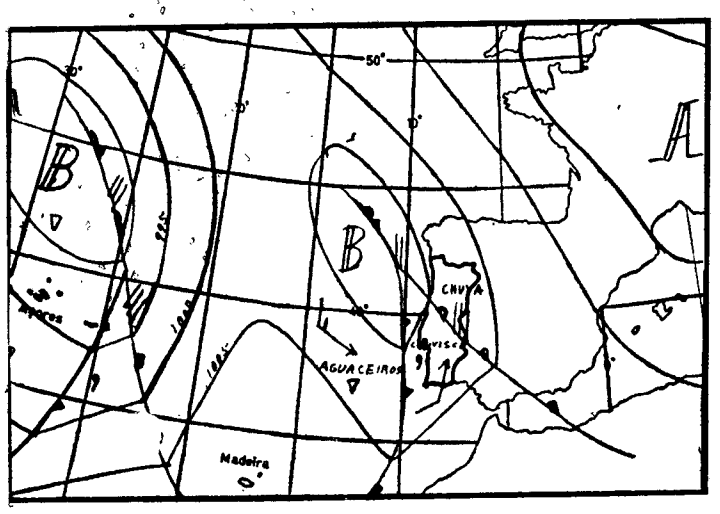
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira, 18°; mínima: Penhas da Saude, —1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°,2; na água do mar: 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 — Os sistemas depressionários localizados a oeste do território e na região dos Açores estão a deslocar-se para leste. Estão separados por uma crista de altas pressões que, possivelmente, influenciará o estado do tempo no território durante o dia de amanhã.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, VENTO DE SUESTE GERALMENTE MODERADO, PERÍODOS DE CHUVA EM ESPECIAL NAS REGIÕES DO SUL E DO CENTRO

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 26 — Ocaso às 19 e 16

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 6 e 11 (4,2 m); 18 e 36 (3,9 m). Dia 18 — Às 6 e 50 (4 m); 19 e 19 (3,8 m). Dia 19 — Às 7 e 56 (3,9 m); 20 e 02 (3,4 m). BAIXA-MAR — Dia 17 — As 12 e 10 (0,7 m). Dia 18 — As 0 e 20 (0,8 m); 12 e 48 (0,9 m). Dia 19 — À 1 (1 m); 13 e 30 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 28 — Dia 7 — Dia 14

ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

No Instituto Espanhol, dará início no dia 1 do próximo mês de Março o

XXX CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS

Inscrição e matrícula, por todo o Curso 125$00. Dias e Horas de efectuar as mesmas, todos os dias uteis, excepto sábados das 16.30 ás 18.30 na sede do Instituto, Rua Actor 27.

TERRENO PARA INDÚSTRIA OU ESTABELECIMENTO DE ENSINO

(JUNTO À AUTO-ESTRADA LISBOA-ESTORIL)

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cerca de 20.000 m2, com autorização para construir edifício industrial ou de ensino, a 5.000 m. do Marquês de Pombal; com linda vista sobre o Tejo e Lisboa; com acesso directo à auto-estrada; transportes colectivos para Lisboa, Algés, linha do Estoril e Sintra.

INFORMAÇÕES: pelo telefone 283792 — TRATA O PRÓPRIO
Av. Costa Pinto, Lote 14 — CASCAIS

EM COIMBRA — REENCONTRO

por SÉRGIO RIBEIRO

DE Leiria até Coimbra é um salto. Ao principio parece que a etapa será diferente. Começa-se por atravessar povoados. Com gente pelas ruas. E animais. Vida. Mas logo voltamos à paisagem anterior. Em Pombal passamos á margem. Contornamos o casario.

As povoações são grandes letras negras gravadas em setas de pedra. Delas vamos tendo a indicação ou a fugidia mancha branca de cal, ao longe.

Porque em Coimbra esperam amigos, o carro e nós prendemo-nos menos à estrada e aos contornos. Os amigos e o almoço! Já começamos a viver o encontro e menos nos vai interessando o intervalo que se encurta até ele.

A «república» onde nos esperava o almoço é um bocado diferente da imagem que essas instituições têm vindo a construir de si próprias. É uma forma de procurar resolver o problema da habitação dos estudantes fora da família. Em todos os casos o é. Mas naquela «república», que nos fazia sentir não na nossa casa mas no meio dos nossos, não havia máscara para o motivo de coabitação. Nenhum folclorismo. Pode parecer pouco significativo, mas, para nós, o facto de aqueles moços não beberem vinho à refeição estava carregado de sentido.

Nós não nos sentimos visitas. Mas tinham uma visita. Que é de todas as semanas. De todos os sábados. Um homem mirrado. Todo ele pequeno. Uma barba que já não se faz (para quê?). Sem idade. Com um enorme passado. Sem idade. Mas com muitos anos vividos. E falava. Falava muito. Com um riso gargalhado. Permanente. Que não era nada de alegria ou de traço a sublinhar comunicação. Fumava com o cigarro metido entre os lábios, às avessas de qualquer de nós. Com a ponta acesa dentro da boca.

Lembrei-me das negras que, em África, têm sempre uma espécie de cigarro dentro da boca. Observei-lhe isso. Mas ele não conversava (saberia?). Ria cacarejado e monologava, sem nexo, coisas passadas.

O cachucho foi comido à pressa. Fizeram-nos o luxo de uns bifes, o que nos deixou pouco à vontade. Fomos a correr para o colóquio para que fora convidado como animador.

Na cave de uma outra «republica». Cheia. Aquela cave punha-nos todos muito perto um dos outros. Como á mesa do café. E conversámos. A Universidade e a cultura. A cultura como ferramenta ou como esclarecimento. A forma, a urgência, a obrigação, do privilegiado romper o circulo do privilégio do conhecimento (do património socio-cultural) e procurar torná-lo acessível.

Depois... Era inevitável. Em Coimbra, começou a conversar-se da tradição. Da praxe. E tudo aqueceu. Se éramos o animador, bem se podia prescindir de nós. A animação existia e alimentara-se por si. Em Coimbra a praxe está em causa. A feição tradicionalista de uma vivência ganhou a força de ser abertamente discutida.

De Coimbra guardámos impressão nova. Quase uma reconciliação. Aqueles companheiros, que deixámos a discutir a sua maneira de estar, não aceitam, sem crítica, o que é porque já era. Assim se revitalizam as tradições. Se aproveita o que há de válido, se nega o que é travão para uma atitude de esclarecimento.

Entusiasmados? Claro que não. Aqueles eram alguns. Enchiam uma sala. Mas poucos.

O CONTRATO COLECTIVO DOS EMPREGADOS DE C

(que deverá ser assinado na próxima sema

ESTÁ A SER ESTUDADO SUPERIORM

Os resultados da reunião ontem efectuada no Ministério das Corporações entre os representantes das Federações dos Sindicatos e das Uniões dos Grémios da Indústria Hoteleira do Sul e do Norte — que o «Diário de Lisboa» noticiou em primeira mão, na segunda das suas edições — vão agora ser submetidos á apreciação dos organismos competentes, nomeadamente a Comissão de Coordenação Económica. Prevê-se que o acordo seja assinado na próxima semana.

O projecto apresentado pelo Sindicato dos Profissionais de Lisboa daquela Indústria, que incluía o estabelecimento da taxa de 15 por cento, como noticiámos, foi, em alguns aspectos, modificado, em virtude de um outro projecto apresentado pelos Sindicatos do Norte, cujos representantes defenderam a taxa de 18 por cento, como a Federação dos Sindicatos, esta manhã, noticiou. De qualquer modo, não se pode dizer que esta taxa esteja desde já assente, uma vez que se espera o parecer das entidades oficiais com intervenção na matéria.

Contrato válido apenas para os empregados de cafés

Durante a reunião foi decidido que o projecto de contrato (que em princípio diria respeito a todos os profissionais da indústria hoteleira) fosse válido apenas para os empregados de cafés, cervejarias e botequins. Assim, a taxa de 18 por cento, a ser realmente aprovada, será aplicada apenas neste ramo de actividade.

Outra alteração importante ao que fora previsto situa-se no sector dos ordenados mínimos: enquanto o Sindicato de Lisboa defendia ordenados mínimos que oscilavam, como dissemos, entre os 120$00 e os 250$00, de maneira a compensar a reduzida taxa de 15 por cento, os representantes do Norte, pedindo o aumento de mais 3 por cento em relação a esta taxa deixam de considerar a hipótese de ordenados mínimos, mantendo-se portanto, a situação, neste ponto, tal como presentemente se encontra.

Quanto aos cômputos para a Previdência, isso sim, sofrerão grande alteração: de 600$00 passarão para 1800$00, o que implicará, naturalmente, o aumento das importâncias a descontar mensalmente por patrões e empregados, mas redundará em benefícios nas reformas, férias, doenças, etc., cujos subsídios serão baseados naquele cômputo.

Deixa de justificar-se a gorjeta

A ser aprovada a decisão de fixar a taxa de 18 por cento em substituição do sistema de gorjeta, esta deixará de ter razão de existir. Por outro lado, será necessário procurar que a cobrança desta taxa se faça sobre os preços actualmente praticados nos cafés, impedindo alterações do custo dos produtos com base no estabelecimento do novo regime. A taxa de 18 por cento corresponderá, mais ou ménos, ao que o cliente já paga actualmente, incluindo a gorjeta. Nalguns produtos, como o café em copo ou á chávena, por exemplo, a percentagem que o consumidor agora paga, destinada ao empregado, é, até, mais alta (25 por cento). Noutros casos, a gorjeta que dá ao empregado será muito aproximada ao que possará a pagar obrigatóriamente.

Para os empregados, por outro lado, se a taxa de 18 por cento não corresponde totalmente ás suas pretensões (20 por cento), melhora acentuadamente a situação em que se encontram e modifica um regime contra o qual lutavam há dezenas de anos.

Empregados: satisfeitos

A notícia que ontem publicámos causou como era natural grande alvoroço, particularmente entre os empregados de mesa — uma classe que tem vivido absolutamente á margem dos benefícios sociais conquistados por outras classes.

Empregados de um dos cafés mais importantes de Lisboa, a Brasileira do Chiado, disseram-nos:

— Concordamos com a taxa de 18 por cento, que, não correspondendo totalmente ás nossas necessidades, atenua, pelo menos a situação moral em que nos encontramos, dependentes de uma gratificação que o cliente pode ou não dar.

Alguns empregados do Nicola — um outro importante café — declararam-nos:

— Importa agora ter em atenção o modo como se processa a cobrança da taxa, de modo a não sobrecarregar os clien assim, o seu retri mo dos produtos

Todos os empr acordo

NOVIDADE SENSACIONAL

ANGOLA

CHAVE DE ÁFRICA

PELO JORNALISTA AMERICANO
MUGUR VALAHU

UMA SÍNTESE DA HISTÓRIA DE ANGOLA E UMA VISÃO OBJECTIVA DOS ACONTECIMENTOS OCORRIDOS DESDE 1961.

É UMA EDIÇÃO DA

Parceria A. M. Pereira, L.da

LIVREIROS-EDITORES
R AUGUSTA 44 54 TELEF 36 17 30 LISBOA

Encontros Internacionais de Genebra

O «ROBOT», O ANIMAL E O HOMEM

— Eis o tema posto em discussão num dos últimos Encontros Internacionais de Genebra e agora apresentado ao público português.
— Intervenções e comunicações de grandes escritores e intelectuais.
— As opiniões de Roger Caillois, Stanislaw Ulam, Jacques Monod, J. de Ajuriaguerra, Guido Calogero, Rev. P.e Niel, Vercors, Ernest Ansermet.

Col. «Encontros Internacionais de Genebra», 404 págs. — 75$

Uma obra da mais profunda actualidade numa colecção de prestígio internacional onde se encontram publicados os seguintes volumes, ainda disponíveis:

PROGRESSO TÉCNICO E PROGRESSO MORAL — 78$
DEBATE SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA — 70$
PARA UM NOVO HUMANISMO — 65$
OS DIREITOS DO ESPÍRITO E AS EXIGÊNCIAS SOCIAIS — 60$
O CONHECIMENTO DO HOMEM NO SÉCULO XX — 65$
COMO VIVER AMANHÃ? — 60$
O HOMEM PERANTE A CIÊNCIA — 75$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

A indústria portuguesa de filmes publicitários obtém em Hollywood uma distinção expressiva

HOLLYWOOD, 17 — (E.). —Uma empresa portuguesa, Telecine-Moro, teve uma das suas produções seleccionada como dos melhores filmes publicitários do Mundo admitidos ao 8.º Concurso Internacional Anual de Radiodifusão.

O certame — no seu género considerado o mais qualificado e de maior projecção nos E. U. A. — é promovido pela Hollywood Radio and Television Society. A selecção em que foi qualificado o filme de Telecine-Moro precede a apreciação final para apuramento do vencedor em cada uma das 19 categorias admitidas a concurso e a atribuição dos primeiros prémios nas modalidades de Rádio e Televisão.

A alta distinção recaiu sobre «Vida a cores» que na classe dos 60 segundos foi, pois, já um classificado dos dez melhores filmes publicitários produzidos em 1967.

No anterior concurso de Hollywood Radio and Television Society, uma das produções de Telecine-Moro alcançara distinção idêntica á já obtida agora por «Vida a cores».

Os vencedores deste concurso serão anunciados e receberão os respectivos trofeus durante o tradicional jantar de apresentação que se efectua no hotel Country Plaza, em 12 de Março próximo.

Dois automóveis chocaram na auto-estrada

Na auto-estrada, perto da fábrica «Fanta», chocaram esta manhã dois automóveis. Um deles era conduzido pelo sr. Cesário Almeida Carriço, de 35 anos, empregado bancário, morador na Rua José Estêvão, 109, 3.º, dt.º

Conduzia o outro automóvel o dr. José Nunes Lopes Saraiva, de 53 anos, morador no Campo Pequeno, 36, 1.º, esq. Foram transportados ao Hospital de S. José, tendo o primeiro ficado internado, com ferimentos no rosto.

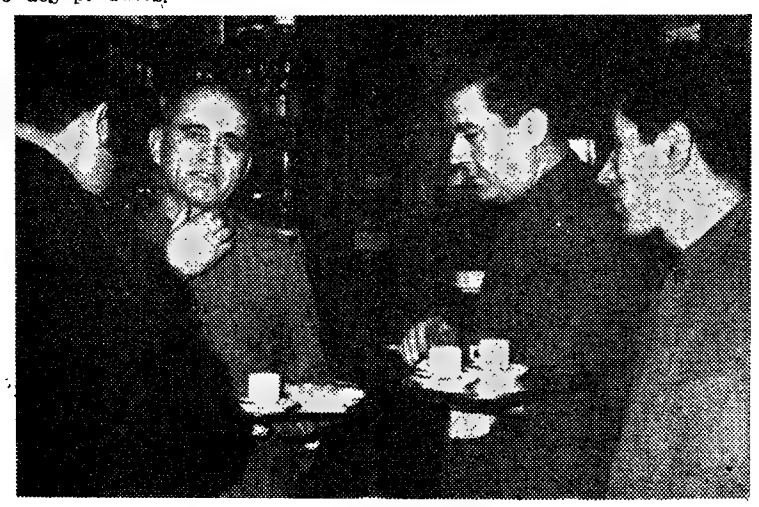
MILITAR FALECIDO EM TIMOR

DILI, 17 — (A. N. I.) — Faleceu em Timor, por doença, o furriel miliciano José Manuel Cardoso Marques, do recrutamento da Metrópole.

OLECTIVO
OS DE CAFÉ
a próxima semana)
SUPERIORMENTE

), melhora
ção em que
a um regi-
m há deze-

carregar os clientes e provocar, assim, o seu retraimento no consumo dos produtos.



Todos os empregados de mesa com quem falámos esta manhã estão de acordo com a substituição da gorjeta por uma taxa fixa

feitos

publicámos
ral grande
te entre os
uma classe
utamente á
sociais con-
sses.
dos cafés
boa, a Bra-
am-nos:
a taxa de
correspon-
ssas neces-
menos a si-
nos encon-
uma gra-
ode ou não

o Nicola —
fé — decla-

em atenção
a a cobran-
não sobre-

A necessidade de reforçar o poder concorrencial da indústria e de aperfeiçoar o mecanismo de crédito

assinalada pelo sr. Arthur Cupertino de Miranda na assembleia do Banco Português do Atlântico

PORTO, 17 — Numa das salas do Palácio Atlântico, reuniu-se esta tarde a assemblia geral do Banco Português do Atlântico, convocada para apreciar e votar o relatório, balanço e contas do exercício de 1967. Presidiu o sr. dr. Tito Arantes, secretariado pelos srs. Alberto Lobe Guimarães e Alberto da Fonseca Figueiredo.

Estavam presentes quase todos os accionistas daquele estabelecimento de crédito, incluindo os componentes do conselho de administração, presidido pelo fundador do Banco, sr. Arthur Cupertino de Miranda.

Depois da leitura da ordem do dia, que engloba a eleição de um membro do conselho de administração, lugar para que foi proposto o sr. António Brandão Miranda, usou da palavra o banqueiro Arthur Cupertino de Miranda, que começou por dizer:

— Desvanecidos nos apresentamos a esta assembleia geral depois de chegarmos ao fim de um exercício em que pela quarta vez, consecutivamente, o nosso Banco atinge e reforça a sua posição de destaque no quadro da banca comercial portuguesa com valores em que assume, não só um lugar proeminente no contexto da banca nacional, mas também toma uma posição prestigiosa no grupo das trezentas maiores instituições bancárias mundiais.

Passando a examinar a actividade do Banco á luz dos condicionalismos que, no decurso da gerência de 1967, se puseram á economia portuguesa, o sr. Arthur Cupertino de Miranda ocupou-se dos acontecimentos ocorridos no domínio monetário, acentuando a esse propósito:

— Se é um facto o termos fundamentado a solidez do escudo num montante elevado de reservas e num substancial excedente externo de receitas sobre as despesas, nem por isso podemos ficar indiferentes ás desvalorizações levadas a cabo, simultaneamente pelo nosso principal mercado e por alguns dos nossos maiores concorrentes.

«Efectivamente, se a desvalorização impõe sacrifícios para vencer dificuldades e produzir resultados, por outro lado, a prestigiosa posição da nossa moeda e a manutenção do seu valor, reclamam medidas urgentes para que não seja destruído pela acção alheia o que com tanto trabalho construímos.

«Essas medidas, têm de dirigir-se, decerto, em dois sentidos: o do reforço do poder concorrencial da nossa industria e o do aperfeiçoamento urgente do nosso mecanismo de crédito.

«Quanto ao primeiro, teremos de ter presente a necessidade de obter incrementos anuais de produtividade que permitam absorver os aumentos de salários, em progressivo processo de aproximação dos níveis praticados na Europa industrial. Esse aumento de produtividade não constituirá tarefa impossível a partir dos relativamente baixos valores de produção que se registam na nossa industria; mas requererá um duplo esforço: treino acelerado e elevação do nível geral de preparação dos nossos trabalhadores, por um lado; de reorganização e racionalização das empresas, por outro.

«A este propósito, não devemos esquecer que somos, por habitante, dos países da Europa com menor dispêndio em cursos e campanhas de elevação da produtividade.

«Também o comando das empresas deve ser melhorado, os seus dirigentes terão de preparar-se para abranger, mais amplamente, o difícil condicionalismo que a ciência da gestão e a tecnologia, em acentuado progresso, na actualidade registam.

«Ao mesmo tempo, há que esperar da parte de vários departamentos da Administração Publica a rápida aplicação de uma ainda mais dinâmica atitude no que respeita á eficiência produtiva, eliminando quanto possível os entraves e peias burocráticas, as delongas do processo de autorização prévia e criando um esquema jurídico preciso, em que as empresas possam ter conhecimento antecipado da forma como devem operar racionalmente dentro desse quadro. A simplificação do regime de «drawback» e a celeridade do seu processamento, a rapidez de decisão no tocante a entradas de capitais e concessão de garantias bancárias e o estabelecimento de um regime claro de isenções tributárias, constituem factores decisivos da melhoria da eficiência administrativa, com importantes incidências numa boa gestão empresarial».

A urgência da aplicação do sistema de crédito à exportação

No que se refere ao aperfeiçoamento do mecanismo de crédito, o sr. Arthur Cupertino de Miranda salientou «a necessidade urgente de actualizar o sistema que o rege», mencionando os problemas mais relevantes, dos quais alguns foram já objecto de legislação, anunciada mas não promulgada. Disse julgar «impor-se a vantagem de se adaptar a nossa regulamentação cambial de forma a poder-se operar a compra e venda de divisas a prazo, a execução de «swaps» sem intervenção do escudo e arbitragens no mercado internacional, como meio de permitir á banca cobrir-se de riscos que não lhe compete correr».

Ao acentuar a urgência da aplicação do sistema de crédito á exportação, afirmou:

— A inexistência de um dispositivo eficaz de apoio creditício, cer-

(Continua na 21.ª página)

O nome do dr. João de Barros para uma rua da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 17 — Como homenagem ao ilustre poeta e escritor figueirense dr. João de Barros, vai ser dado o seu nome a um dos principais arruamentos da nova zona turística, da Ponte do Galante, em frente á praia, do qual se desfruta o deslumbrante panorama do oceano.

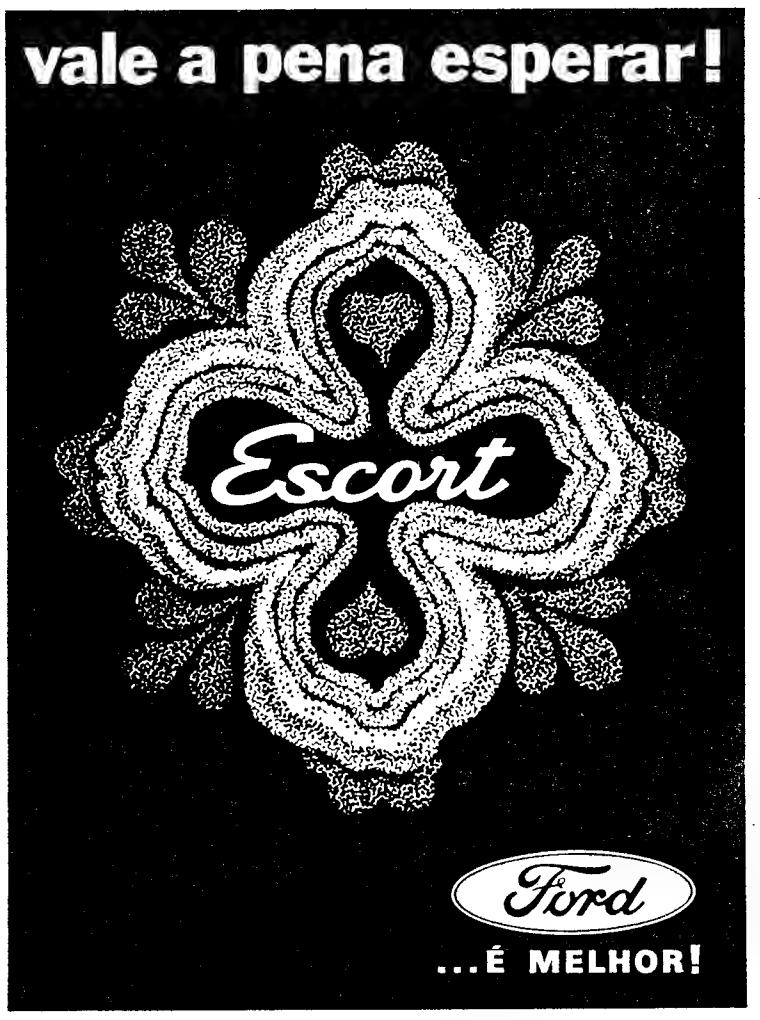
Ao primeiro contacto com os seus dedos e, logo a seguir, quando o acende e se delicia enquanto o fuma, o seu sabor confirma que é um «La Tropical de Luxe»!

Os charutos «La Tropical de Luxe» têm, sem dúvida, a classe que os caracteriza.

Os charutos «La Tropical de Luxe» são os melhores do mundo!

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25 — Lisboa *Vende-se nas boas tabacarias*



MERGULHÃO
AS MA PATAS
Rua de S Paulo 162 Telef 30013

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Jóias antigas e modernas
Compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

BARNARD DESFALECEU POR DUAS VEZES QUANDO PROFERIA UMA CONFERÊNCIA

PRETÓRIA, 17 — (F. P.) — O professor Christian Barnard desfaleceu, por duas vezes, durante uma conferência que realizava nesta cidade. O professor explicava a um grupo de cirurgiões a operação de «transplantação do coração» que o tornou célebre.

O primeiro desfalecimento de Barnard verificou-se ao iniciar a conferência. Porém, o professor recompôs-se rápidamente e entrou no assunto. O dr. Barnard falou durante duas horas, explicando como viera a tentar o enxerto do coração num doente condenado e confessando a sua satisfação com o facto do primeiro enxertado, Washkansky, ter morrido por outro motivo e não do enxerto. Quanto ás críticas que lhe tinham feito e faziam, a melhor resposta que se lhes podia dar fora a de um médico americano: «Tentaram os enxertos por que tiveram a coragem de o fazer». Quanto a Blaiberg, o prof. Barnard declarou estar muito satisfeito com o estado de saude do doente. Contudo, não lhe era possível ainda dizer se a operação era um êxito.

Foi ao concluir que o dr. Cmris Barnard teve um segundo desfalecimento, que o obrigou a sentar-se enquanto a sala de pé o aplaudia.

Rebelião na Indonésia contra Shuarto

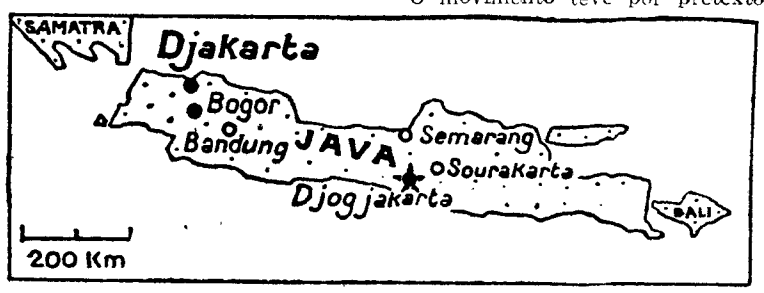
DJAKARTA, 17 — (F. P.) — Algumas unidades da Polícia, da Marinha e do Exército, declararam-se em rebelião aberta contra o Governo do general Suharto, na quinta-feira — soube-se hoje, de boa fonte, em Djakarta.

A rebelião no acampamento de Malaga, a leste da ilha de Java, abrangendo uns 350 homens, dos quais 150 polícias, 100 marinheiros, 50 soldados e 30 aviadores. Trata-se — segundo informações de origem militar — de partidários do ex-presidente Sukarno e de elementos da ala esquerda do Partido Nacionalista.

O movimento teve por pretexto o descontentamento que reina nas unidades militares e da Polícia por causa das más condições gerais de vida, sobretudo devido ao aumento dos preços dos alimentos, em especial do arroz.

Entretanto, os comandos militares encontram-se de prevenção, para enfrentarem um eventual ataque dos desertores, não sendo impossível — dizem de fonte oficial indonésia — que os rebeldes adiram aos elementos comunistas indonésios que se entregam a actividades de guerrilhas.

O general Suharto



A ilha de Java, onde eclodiu a rebelião militar contra o regime de Suharto. Java é a mais densamente povoada das numerosas ilhas que compõem a Indonésia

A «CHACINA DE ORANGEBURGO» PODE TER SIDO O PRÓLOGO DE NOVA ONDA DE MOTINS

NOVA YORK, 17 — (F. P. e R.) — Aquilo a que a maior parte dos militantes de cor passaram a chamar a «chacina de Orangeburgo» — localidade onde, no passado dia 5, a milícia do Estado da Carolina do Sul abriu fogo sobre manifestantes negros desarmados, fazendo três mortos e uns 50 feridos — terá sido o prólogo de nova onda de incidentes raciais que, neste ano de eleições presidenciais, poderia conduzir a um «Verão especialmente tórrido».

É o que se ouve perguntar, com certa insistência, nos Estados Unidos, perante o balanço das reacções suscitadas pelos acontecimentos de Orangeburgo, num certo numero de movimentos de gente de cor, a mais significativa das quais parece ser a de Julius Lester, membro da direcção do «Snick» (Comissão de Coordenação dos Manifestantes Não-violentos), que escreve no ultimo numero (de ontem) do semanário «Guardian» (esquerda):

MANIFESTAÇÃO DE NEGROS À VOLTA DE UM ESTÁDIO

Entretanto, cerca de mil manifestantes negros e simpatizantes brancos desfilaram, na noite passada, á volta do novo estádio do Madison Square Garden, em Nova York, protestando contra o torneio anual de atletismo em pista coberta, organizado pelo Clube de Atletismo de Nova York, só para brancos.

A Polícia prendeu, pelo menos, cinco pessoas, após os manifestantes, tocando tambores e cantando terem tentado bloquear as entradas do estádio.

A maioria dos atletas negros, que se inscreveram para competir no torneio, desistiu, juntamente com os cinco membros da equipa soviética, que o fizeram como manifestação de simpatia pelos negros.

Hussein poderá perder em breve o trono

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — O rei Hussein da Jordânia parece ter perdido o dominio do Exército, e talvez fique em breve sem trono — tal é a interpretação dada pelas autoridades israelitas ás causas dos repetidos recontros armados ocorridos durante os ultimos meses no vale do Jordão entre tropas israelitas e jordanas.

Os dirigentes israelitas consideram que os motivos para a contínua inquietação na fronteira jordana são os seguintes:

Da guerra-relâmpago de Junho resultou a perda para a Jordânia de toda a área da margem ocidental do Jordão, rica em petróleo. Hussein viu-se reduzido a governar uma área pobre e práticamente desértica a leste do Jordão, e tendo entre mãos o problema de mais de 150 mil refugiados palestinianos.

Por outro lado, perdeu toda a sua força aérea e mais de um terço do seu Exército.

As autoridades israelitas pensam que, se estivesse na sua mão escolher, Hussein negociaria uma solução de paz com Israel. Mas não o pode fazer em virtude da pressão dos dirigentes egípcios, sírios e iraquianos, e também dos refugiados palestianianos que se encontram no seu território.

Além disso, segundo pensam os dirigentes de Israel, Hussein tem militarmente as mãos atadas pela presença na Jordânia de uma divisão do Exército iraquiano desde o início da guerra de Junho, apesar dos esforços que tem feito para se libertar dessa incómoda presença.

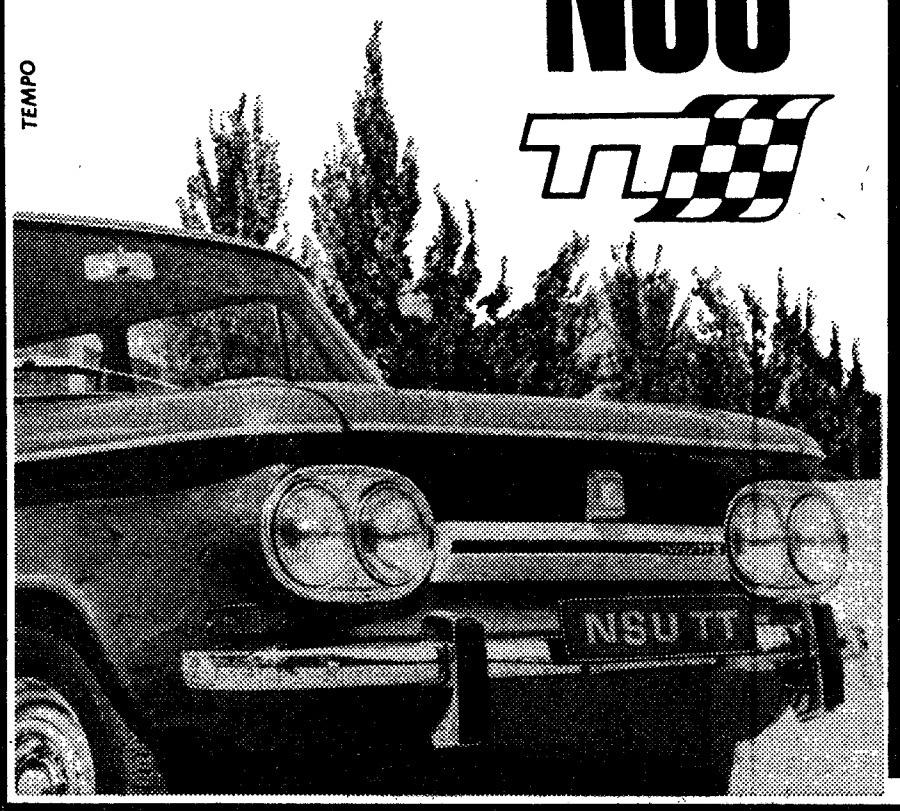
Em Jerusalém, considera-se que as declarações feitas por Hussein exirtando á continuação da luta contra Israel se destinaram mais a agradar aos elementos extremistas do seu Exército e aos refugiados palestinianos e a salvar o seu trono do que próprìamente a representar a verdadeira atitude do monarca.

CONSTANTINO DEIXOU A EMBAIXADA

ROMA, 17. — (A. N. I.) — O rei Constantino, a rainha Ana Maria e os dois filhos do casal mudaram-se, ontem á noite, da embaixada da Grécia para um hotel, a três quarteirões da Via Veneto.

O pessoal do hotel declarou ignorar se a mudança é permanente e entre os observadores comenta-se que a saída da família real da embaixada, que é técnicamente território grego, talvez fosse devida a pressões, nesse sentido, do Governo de Atenas.

MAIS UMA VITÓRIA DO
NSU
TT
TEMPO



RALLYE DE MONTE CARLO
1.º LUGAR
NO GRUPO TURISMO
CLASSE 850 a 1150 c.c.
equipa
CARLIER-GELIN

NÃO HÁ DÚVIDA!..
NSU
É MUITO MAIS CARRO

Representantes LUSOLANDA — Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — LISBOA — Tels. 53 56 13 - 53 70 77

Agentes e assistência técnica em todos os distritos

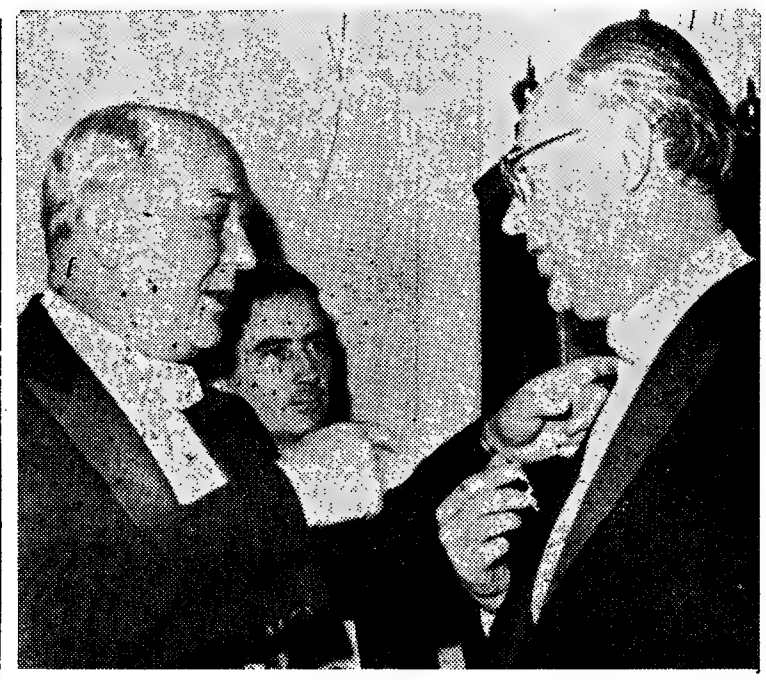
APELO DE BREJNEV AOS E. U. A.

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — Num discurso pronunciado perante a organização do partido, em Leninegrado, Leonid Brejnev fez um apelo a favor da paz no Vietnam, declarando: «Se os Estados Unidos são capazes de ouvir a voz da razão, deverão terminar imediatamente os bombardeamentos e outros actos de agressão contra a República Democrática do Vietnam».

Brejnev acusou também os Estados Unidos de serem os principais responsáveis pelo facto de a crise do Médio Oriente não estar ainda resolvida. «A U. R. S. S. — acrescentou — não deixará de se pronunciar pela retirada rápida e total das tropas israelitas de todos os territórios árabes».

Aludindo ao acidente com o bombardeiro «B-52», perto de Thule, Brejnev disse: «Os povos estão no direito de exigir um céu próprio, sem surpresas nucleares».

Na parte do seu discurso consagrada ao movimento comunista internacional, Brejnev afirmou que «o desejo de unidade constituia a tendência dominante». Lembrando que os delegados de 70 partidos comunistas tomarão parte, em 26 de Fevereiro, em Budapeste, numa reunião, Brejnev prometeu que «o P. C. da U. R. S. S. fará tudo o que dele depender para contribuir para o êxito deste encontro».



O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, e o embaixador soviético, Anatoliy Dobrynin, durante um jantar oficial, em Washington, alhearam-se dos graves problemas internacionais, para discutir os seus trajos de cerimónia...

Insucesso diplomático quanto ao Vietnam

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — Desta vez, a verificação de insucesso diplomático quanto ao Vietnam é inequívoca: 48 horas depois de Dean Rusk, o presidente Johnson apresentou, ontem, por sua vez, um balanço totalmente negativo, e mesmo assaz inquietanto, da situação diplomática e militar no Vietnam — balanço este que não é de natureza a atenuar as apreensões dos seus compatriotas.

INSUCESSO DIPLOMATICO — 2

O secretário de Estado americano, na extensa nota que entregou á Imprensa, contentou-se com a afirmação de que as sondagens secretas efectuadas em Hanói depois da declaração de Nguyen Duy Rinh, em 29 de Dezembro, falharam por completo. Mas o presidente Johnson foi muito mais longe: o Vietnam do Norte — disse na sua conferência de Imprensa improvisada — não está mais disposto a negociar hoje do que há um, dois ou mesmo três anos. Agora, o beco sem saída é total, segundo as palavras do chefe do Executivo, e a responsabilidade cabe inteiramente aos dirigentes comunistas que se mostraram tal como são na realidade, ao desencadearem uma ofensiva generalizada no Vietnam, por ocasião das festas do «Tet».

Para Washington, esta tentativa de sublevação condenou necessáriamente todas as diligências diplomáticas em curso e desapontou todas as esperanças suscitadas pela missão de U Thant, e os contactos em Roma, entre Fanfani e representantes de Hanói. O presidente Johnson conta avistar-se na semana que entra com o secretário-geral da O. N. U., mas, aparentemente, essa conversação apenas servirá para confirmar a verificação do malogro diplomático.

Washington prevê a intensificação das infiltrações na Coreia do Sul

WASHINGTON, 17. — (R.) — O secretário do Exército dos Estados Unidos, Stanley Resor, afirmou a noite passada que havia indicações de que incidentes de infiltração na Coreia do Sul de norte-coreanos continuariam a aumentar de intensidade este ano.

Contudo, era improvável que a recente actividade norte-coreana visasse a «provocar uma guerra aberta».

Resor disse, ainda, num depoimento perante a comissão das Forças Armadas do Senado, que a Coreia do Norte fora, provàvelmente, encorajada pela guerra no Vitnam a adoptar tácticas mais agressivas contra a Coreia do Sul.

O filho de Piccard prepara nova expedição num submarino

MONTHEY (Suíça), 17 — (R.) — O explorador submarino suíço Jacques Piccard está a ultimar a sua mais recente invenção, um submarino de pesquisas, para um cruzeiro de 2500 quilómetros ao longo da Corrente do Golfo.

Partindo de Palm Beach, na Florida, deixará que o submersível seja arrastado pela corrente, na direcção da Nova Escócia, a uma velocidade de cerca de 2 nós por hora e a uma profundidade de 700 metros.

O dr Piccard espera que toda a viagem demore cerca de um mês, mas está a preparar mantimentos e água para um período de seis semanas, para si e para a tripulação de cinco homens que o acompanhará — dois pilotos suíços e três cientistas norte-americanos.

O submarino, com 15 metros de comprimento, tem o aspecto de um charuto. Pesa cerca de 130 toneladas e o casco de aço temperado, tem 35 milímetros de espessura.

A expedição iniciar-se-á provàvelmente no fim deste ano ou nos primeiros meses do próximo. A data exacta dependerá da Marinha norte-americana e da firma American Aviation, que está a financiar a construção do submarino. A este foi dada a designação de «PX 15».

O dr. Piccard, agora com 45 anos de idade, tem no seu activo cerca de 65 descidas a grande profundidade, incluindo o «record» mundial de profundidade, com 10,9 quilómetros, em 1960. Essa descida foi efectuada num batiscafo inventado por seu pai, o falecido professor Piccard, pioneiro da exploração submarina.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

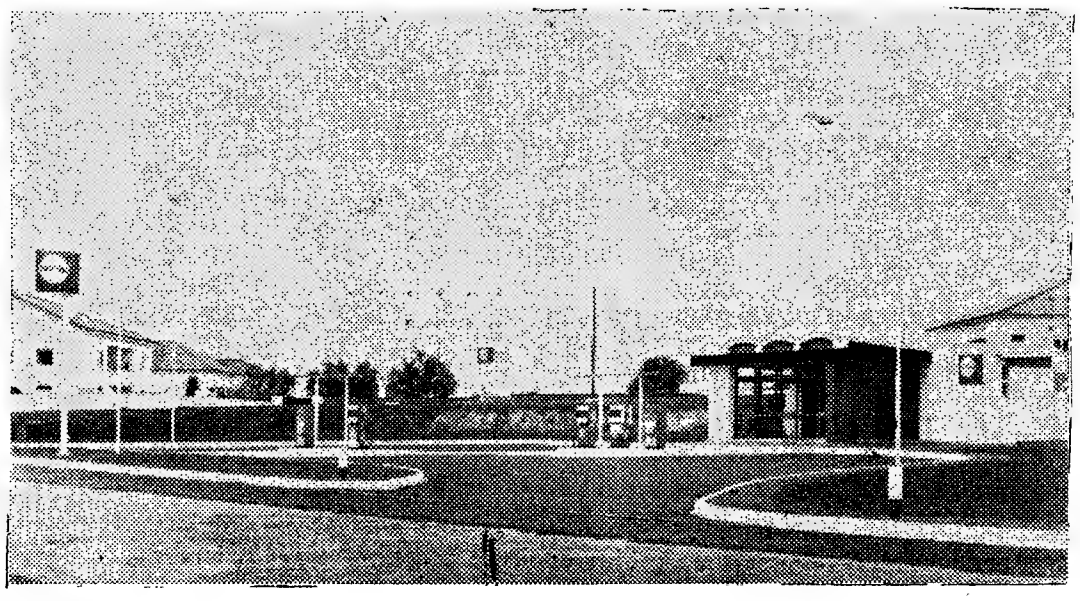
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A Inglaterra terá de esperar ainda alguns anos para ingressar na C. E. E. — julga agora Harold Wilson

LONDRES, 17 — (Por Joseph Grigg, da U. P. I.) — (A. N. I.) — Apesar da declaração conjunta de ontem, em Paris, o primeiro-ministro Harold Wilson perdeu as esperanças de conseguir o ingresso da Inglaterra no Mercado Comum Europeu num futuro previsível — de acordo com círculos governamentais responsáveis.

Dizem, ainda, que Wilson está agora convencido de que o presidente de Gaulle não pode ser persuadido a retirar o seu «veto», e que será «uma questão de anos e não de meses» a perspectiva real para a Grã-Bretanha aderir á Comunidade Económica Europeia, em plena expansão.

O tom laranja em Castro Verde



De dia para dia, cresce o movimento rodoviário de Norte a Sul do país. Por outro lado, o Turismo é um facto real, palpável. O Sol vem passar o Inverno ao Algarve, e atrás do Sol deslocam-se multidões ávidas do calor, da luz do Astro-Rei. Mas o Sol, quente e acolhedor, faz a sua primeira passagem pelo Alentejo, loiro de trigo.

Sempre atenta a tais movimentos e com a preocupação dominante de proporcionar ao automobilista a maior comodidade, a SONAP fez inaugurar, agora, um posto de abastecimento, na Estrada Nacional N.º 2, entre Aljustrel e Almodovar, em Castro Verde, cerca da bifurcação da EN n.º 391, para Entradas.

De linhas sóbrias e modernas, que caracteriza os postos de abastecimento da SONAP, este está, também, enquadrado na estética alentejana, sendo composto de *stand* de exposição, escritório e armazém, e apetrechado para uma completa assistência ao automobilista, em máquinas e acessórios permitindo limpeza de velas, reparação de furos, incluindo vulcanização de câmaras-de-ar, etc. Trata-se de um posto simples com ampla rodovia, na qual foram implantadas duas ilhas de bombas, com a capacidade total de recepção de gasolinas — normal e super — e gasóleo, de 37 000 litros.

A exploração deste posto foi confiada à conceituada e dinâmica firma, de Castro Verde, Manuel Eduardo Mestre Herd.ª, Lda.

Deste modo, na quente paisagem alentejana, surge, como símbolo de esplendor, progresso, assistência cuidada e comodidade, a mais quente das cores — o laranja. Indubitàvelmente, o laranja da SONAP é o tom que dá o tom, à rede rodoviária nacional.

UM ALUDE SOTERROU UMA COLUNA MILITAR INDIANA

NOVA DELHI, 17 — (R.) — Um alude soterrou um comboio militar indiano, com 23 camiões, numa estrada montanhosa da Caxemira, receando-se que tenham morrido numerosos soldados.

Um informador do Ministério da Defesa afirmou que o acidente ocorreu na tortuosa estrada de Jamnu a Srinagar, no dia 27.

As notícias só agora chegaram por o acidente se ter verificado na região do Himalaia completamente coberto de neve.

Alguns dos veículos transportavam tropas e outros seguiam carregados de mantimentos. O informador não pôde precisar quantos soldados tinham morrido, mas disse que, até agora, tinham sido encontrados oito corpos.

Parte do comboio, ficou enterrado na neve e alguns dos camiões estão em pontos de difícil acesso, de forma que o pessoal de scorro tem grandes dificuldades em os alcançar.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

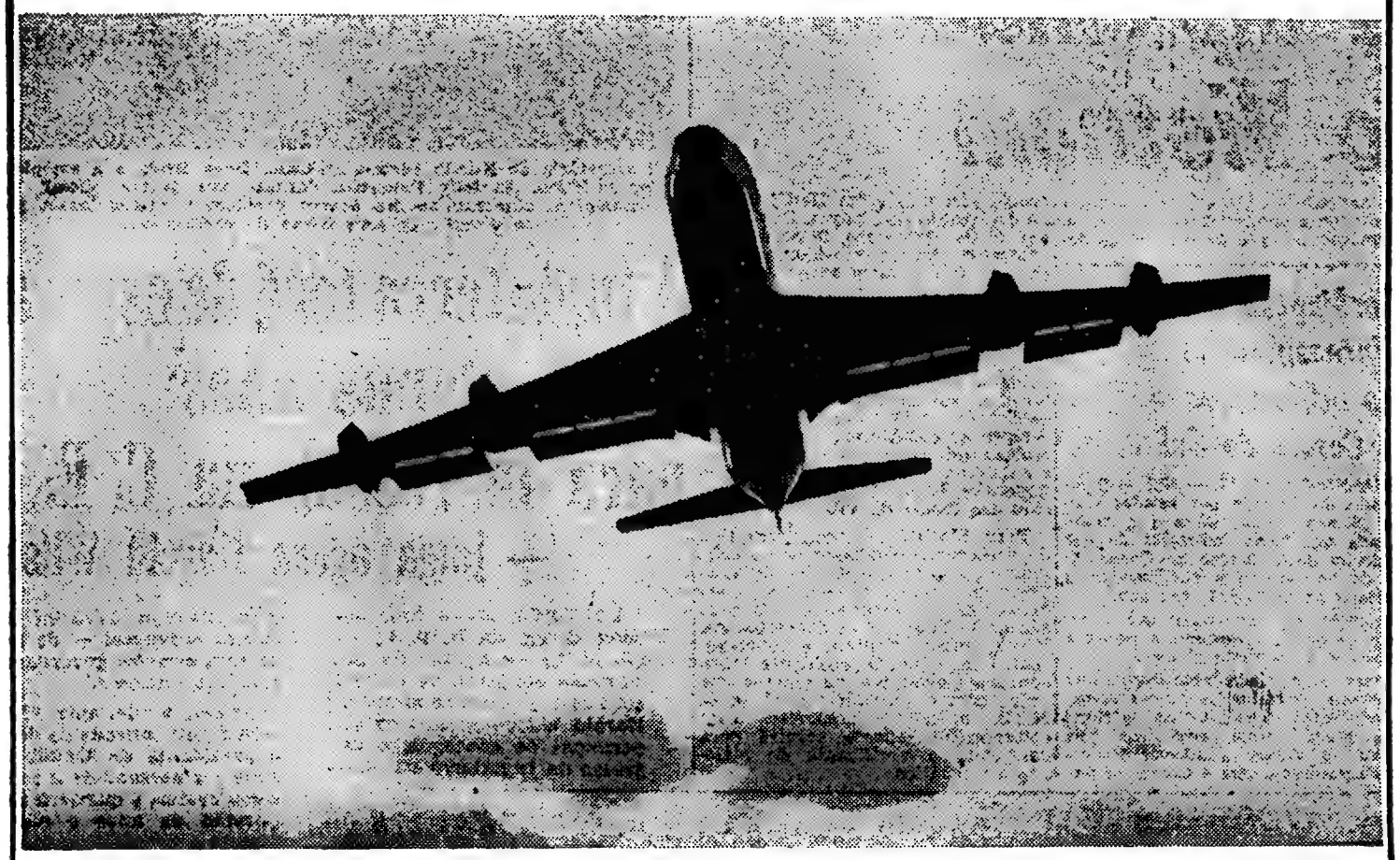
ADMISSÃO INSTITUTOS? LICEUS?

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2.' — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.'-Esq.' — Telef. 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

Comece já hoje a sua viagem



E pague depois em 12 meses, usando o plano da Pan American "viaje primeiro - pague depois"

NOVA YORK*	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON*	»	6.080$00	TORONTO* (Via Nova York)	»	6.690$00
SAN FRANCISCO*	»	10.275$00	HONG KONG	»	17.335$00
MIAMI*	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO*	»	37.555$00

*Em colaboração com o Banco Português do Atlântico. * Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1967 a 16/7 de 1968. Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.*

Vai às Américas... ao Oriente... à Austrália...? Basta dizer-nos para onde quer ir e há sempre um serviço Pan American ao seu dispor, pois voamos para 120 cidades dos 6 continentes. Sem ter de pagar um centavo adiantadamente, beneficiará das características que nos tornaram famosos no mundo inteiro — Pessoal de cabine eficiente e atencioso — Cozinha magnífica do *Maxim's de Paris* — O conforto dos gigantescos Clippers® Intercontinentais a Jacto — A amigável assistência prestada pelo pessoal Pan American nos 900 escritórios que temos em todo o mundo. Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviço de Reservas: 36 25 91 (5 linhas). É com muito prazer que lhe daremos pormenores sobre o Plano «Viaje Primeiro — Pague Depois». Voando connosco, sentirá que soube escolher o melhor. Hoje e sempre estamos à sua disposição.

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

ALGARVE CARNAVAL

EXCURSÕES EM AUTOCARRO OU AVIÃO

Hospedagem no luxuoso HOTEL EVA — Faro

VEJA O ALGARVE ASSISTIDO POR UMA ORGANIZAÇÃO ALGARVIA, COM VISITA AOS MAIS BELOS LOCAIS TURÍSTICOS, ACOMPANHADO POR GUIAS EXPERIENTES

Partidas de Lisboa no Sábado à tarde, (24 de Fevereiro)
Regressos na terça à tarde

PREÇO POR PESSOA:

Em autocarro	1200$00
Com viagem de avião Lisboa / Faro / Lisboa	1700$00

ORGANIZAÇÃO DA

EVA
VIAGENS E TURISMO

Para informações e inscrições:
EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.
Em Lisboa—Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo) — tel. 32 17 87
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

S. R.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL DE OLIVEIRA MATOS, JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE OVAR, FAZ SABER, que, por este Tribunal Judicial, 2.ª Secção, e nos autos de Inventário entre maiores a que se procede por óbito de JOSÉ MARIA DIAS FABRICA, que foi casado, do Largo, primeiro de Dezembro, freguesia e comarca de Ovar, e no qual desempenha as funções de cabeça de casal a sua viúva, MARIA DE OLIVEIRA RODRIGUES, da Rua Visconde de Ovar, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o interessado Vasco Dias ou António Tavares Dias, separado judicialmente de pessoas e bens, ausente em parte incerta e que residiu na Rua Braancamp Freire, vinte e nove, 1.º Esquerdo — Lisboa, para os termos do referido inventário.

Ovar, 12 de Fevereiro de 1968.

O JUIZ DE DIREITO
a) **Manuel de Oliveira Matos**
O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) **Horácio Martins de Oliveira**

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

TIPOGRAFIA

C/ m. serviço, papelaria, livraria, brinquedos, etc., vende-se, numa das principais terras algarvias por motivo de retirada. Resposta ao n.º 310.

FOTÓGRAFO-FOTOLITO

Precisa-se. Resposta á ELO — Publicidade, Artes Gráficas, Lda. MAFRA, com indicação de Curriculum Vitae e ordenado pretendido.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na PAPELARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIÁRIO DE EVA

UM CASACO COM DEZ ANOS É VELHO OU DEVE SER VELHO

por
ANTÓNIA DE SOUSA

O casaco de fantasia de rectângulos e quadrados largos, que eu uso, tem dez anos. Um ser humano de dez anos é uma criança. Mas um casaco com o mesmo tempo é velho ou deve ser velho, fora de moda. O meu casaco não está fora de moda Há muitas estações que o quis vender ou dar, mas fui sempre retendo-o no guarda-fatos, porque gosto daquele casaco coçado já, mas com raça. Isto é: com classe.

O meu casaco tem uma história. Foi feito pelas minhas mãos que sabem manejar a agulha como qualquer mulher considerada anjo do lar ou modelo de dona de casa. Não sou modelo de dona de casa, porque não gosto de cozinhar todos os dias nem descascar batatas e muito menos lavar louça. Também lavo louça quando a mulher a dias falta, sem luvas de borracha que me inibem.

Fiz o meu casaco com os moldes que me deu uma amiga que trabalhava num «atelier» de alta costura. Não lhe perguntei como conseguiu os moldes, mas imaginei-a a pegar no pano cru, com forma de casaco, a colocá-lo sobre papel que cortou com tesoura e a picar pinças com agulha. A minha amiga não me pediu nada nem eu lhe dei nada a não ser a minha ternura igual a sempre e fiz o casaco que ela provou.

O casaco com que fiz as minhas primeiras reportagens. É muito fotogénico. Guardo os recortes desse tempo em que estou de costas a falar com jovens universitários e a ouvir a forma como se desenvolvia a sua camaradagem e as dificuldades que tinham em contactar com os professores demasiado distantes e diferentes dos outros tidos nos liceus.

Recordo-me dessa reportagem feita num café onde quase só iam estudantes e era próximo da Universidade, no Porto. Numa rua estreita de que não me lembro o nome. Isso não tem importância para o meu casaco, mas para mim, que conheço as ruas, vejo as casas de portas e janelas, algumas com escritos, mas não o nome que está nas placas coladas nas casas das esquinas. É mau para mim que não conheço o nome das ruas e tenho de servir-me do taxi para ir a qualquer parte que sei, mas só o motorista conhece os caminhos que me levam lá.

Também tive outro casaco com que entrevistei um padre na semana de paixão. Mas esse casaco, feito por mim, não tinha importância. A entrevista teve e talvez algum dia fale dela. Agora me lembro, não fui só eu que fiz o casaco, mas a costureira a dias, que ganhava então 25$00 com comida. Eu só ajudei. Ficava-me apertado. E fazia-me velha. Não gosto do retrato em que estou de costas com o padre. Da entrevista gosto. Porque falava da paixão e da angústia do Homem-Deus.

Usei muito o casaco que é castanho-dourado, preto, verde-folha seca e amarelo. Todo este conjunto fica uma cor neutra. Usei-o tanto que um dia o meti no guarda-roupa e esqueci. Era para deitar fora. Lembro-me que por ser quente e eu já não querer vesti-lo, embrulhei com ele, algumas vezes, o meu filho-bebé. Dobrei-o um dia, mais tarde, com o propósito de o tornar encomenda e o mandar a uma criada antiga de quem gosto e fora minha amiga, me fizera as tranças. Não tinha papel capaz. Adiei e pensei. Pensei na reportagem e no filho. Na foto que dera ao homem amado, onde lá estava esse casaco.

Mandei limpá-lo. Vesti-o num Inverno recente uma ou duas vezes. Agora voltei a vesti-lo e sinto-me dez anos mais nova. O forro está velho. O casaco coçado. Visto o casaco que me viu crescer, ser feliz e ter lágrimas nos olhos. E é tão importante para mim como o vestido branco de noiva que não serve para mais nada e se guarda numa arca porque recorda um momento feliz. Mais importante ainda porque recorda todos os momentos de dez anos da minha vida.

É verdade, peço desculpa a quem não tem, mas eu tenho mais casacos.

Vestido-túnica muito simples, de veludo, realçado por uma cadeia dourada. Como complemento, as meias perna-calça devem ser também de «lamé» dourado

Donativos para as duas crianças supostamente abandonadas pela mãe

Em 15 do mês passado, o «Diário de Lisboa» publicou, como os nossos leitores estão recordados, uma notícia relativa a duas crianças que se supôs terem sido abandonadas pela mãe, o que não era verdade, como o nosso jornal foi o primeiro a esclarecer. A mãe, Arceolinda da Silva Loureiro, uma pobre mulher, entregara os filhos á ama, de nome Ermelinda de Almeida, a qual apresentara contra ela queixa por abandono das crianças. Reposta nos devidos termos a questão, a história aflitiva da Arceolinda Loureiro, desempregada há três meses e sem posses para poder manter os filhos (como acontece com tantas outras mulheres, nem sempre compreendidas na sua desgraça) comoveu profundamente muitos dos que acompanharam o caso nas colunas do nosso jornal. A acrescentar ás inumeras manifestações de solidariedade de que temos dado testemunho, chega-nos agora uma carta da nossa leitora Maria Manuela Brás, de Constancia, a qual resolveu organizar entre os colegas da Escola Prática de Engenharia, em Tancos, onde trabalha, uma subscrição a favor dos dois petizes, o Carlos e o Tó Zé. O produto dessa subscrição — 174$30 — vai ser entregue como nos é pedido, á mãe das crianças.

A caça no Centro do País:
comunicados da Comissão Venatória

Na área da Comissão Venatória Regional do Centro encerrou-se ontem a caça em todos os locais e a todas as espécies cinegéticas, excepto aos pombos-bravos, que pode continuar a ser praticada apenas e sómente a sul do rio Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão, até 15 de Março próximo, «à espera» e com ou sem negaça, não podendo os caçadores deslocar-se dos locais de espera com as armas carregadas, conforme estipulado nos art.os 70.º a 75.º do Decreto n.º 47 847, de 14 de Agosto de 1967.

Assim, todos os caçadores que forem encontrados a caçar fora das condições indicadas, seja a que espécie for, são considerados como caçando em tempo de defeso e como tal punidos com prisão de um a seis meses e multa de 500$00 a 10 000$00, e acarreta sempre a interdição do direito de caçar bem como a perda dos instrumentos e o produto da infracção — art.º 210.º do citado decreto.

A Comissão Venatória Regional do Centro chama também a atenção dos interessados para que, fora da época geral da caça, é proibido:

1. — A vagueação de cães das raças vulgarmente utilizadas na caça, com ou sem açaimo, em terrenos frequentados por caça.

2. — Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado, que conduzir ou guardar. — Tais cães não poderão pertencer ás raças vulgarmente utilizadas na caça, nem aos seus cruzamentos.

3. — A captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções dos n.os 1 e 2 são punidas com multa de 200$00 a 500$00 e as do n.º 3 constituem contravenção punível com prisão até um mês e multa de 100$00 a 500$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

ARTES PLÁSTICAS

II salão anual dos sócios do Círculo Luso-Espanhol

Hoje, ás 18 horas, proceder-se-á á abertura, na Galeria Archote, Avenida da Liberdade, 224, r/c., do II Salão Anual do Círculo Cultural Luso-Espanhol, com a presença do embaixador de Espanha.

Três artistas do Porto no Museu de Ovar

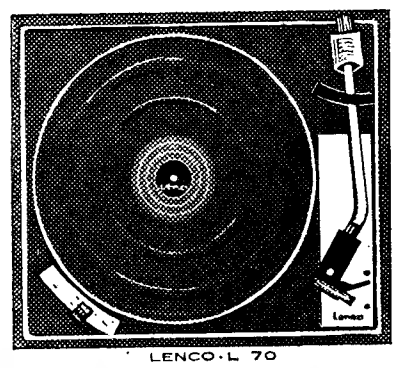
Hoje, ás 21 e 30, é inaugurada, no Museu de Ovar, uma exposição de obras dos artistas portuenses Fernando de Oliveira, Marco e Viale.

Exposição de artistas iraquianos na Sociedade de Geografia

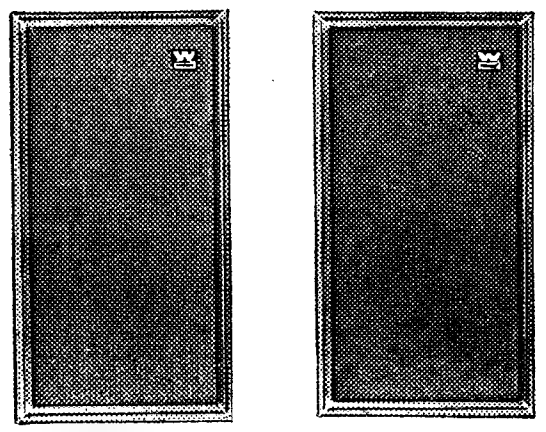
Inaugura-se no próximo dia 21, pelas 18 horas, na Sociedade de Geografia, uma exposição de óleos, aguarelas e guaches, dos pintores iraquianos Rafa Nasiri, Salem Dabbagh e Hashim Samarchi.

Bolseiros da Fundação Gulbenkian, os jovens artistas iraquianos, que se encontram no nosso País desde o ano passado, têm participado em diversas exposições individuais e colectivas realizadas no Iraque e no estrangeiro. Os trinta trabalhos agora reunidos documentam a sua estadia em Portugal.

Rafa Nasiri é professor do Instituto de Belas-Artes em Bagdad. Salem Dabbagh recebeu uma menção honrosa na Exposição Internacional de Gravura, realizada em Leipzig em 1965. Hashim Samarchi recebeu o Prémio do Iraque na Exposição de Artes Árabes de 1966.



SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

O QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE E URGENTE NUMA REFORMA DO ENSINO LICEAL?

RESOLVER OS PROBLEMAS DOS PROFESSORES DOS PROGRAMAS E DOS LIVROS ESCOLARES

O inquérito que o «Diário de Lisboa» decidiu realizar subordinado ao tema «O que considera mais importante e urgente numa Reforma do Ensino Liceal?» continua a despertar um crescente e progressivo interesse, o que demonstra à exuberância a sua flagrante oportunidade e a pertinência das lúcidas e significativas respostas que temos vindo e hoje continuamos a publicar, da autoria de alguns dos mais representativos nomes do professorado liceal.

Alberto Martins de Carvalho:

— Resolver o problema dos professores e dos livros de estudo

O dr. Alberto Martins de Carvalho é professor metodólogo do Liceu D. João III, de Coimbra, e director do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian. Nesta mesma fundação orienta ainda o «plano de edições» de textos clássicos, científicos e técnicos, de grande reputação nos meios universitários e culturais. Notável estudioso da investigação histórica, tem colaboração dispersa, nomeadamente no Dicionário de História de Portugal.

Dirigida a um professor, é natural que esta pergunta provoque uma resposta em que pese o que a experiência do ensino lhe foi revelando como prioritário na lista de problemas com que contacta diàriamente e que a estruturação de certo grau de ensino precisamente comporta: construções, equipamento, técnicas pedagógicas, matérias de aprendizagem, bases ideológicas, relações com o meio, orientação vocacional, — para só indicar o começo da lista. O que nessa lista eu escolheria como questão a recomendar desde já à preferência do reformador seria o problema dos professores, não por uma ingenua valorização da minha própria actividade, não porque suponha que, resolvido o caso dos professores, o êxito no campo do ensino e da educação se seguiria automàticamente, mas apenas porque me parece mais razoável começar por aí uma reforma que, por hipótese, se admite parcelar e progressiva na formulação ou na execução dos seus vários capítulos. Na verdade, se tudo na escola é feito para o aluno, tudo na escola passa pelo professor, não porque ele tenha de ser o medianeiro entre este e a vida, mas porque é a ele que a escola dá o encargo de chamar a atenção do aluno para a vida. Talvez que depois de feito o gesto de chamar a atenção, o professor deva apagar-se, feliz por poder passar a assistir à descoberta da vida pelo aluno. Mas sem esse gesto quantas vezes inábil ou intempestivo, o aluno passaria distraído ao lado do que no campo do saber e dos valores ele terá um dia que fazer seu ou melhorar pela consciência e pela acção. Ora essas distracções pagam-se caro... Deixo o campo dos professores, em que me sinto naturalmente um tanto comprometido, e aponto ainda como tema de inegável urgência e importância numa reforma do ensino, o dos livros de estudo, que se não confunde com o dos compêndios, já que estes são apenas uma das espécies de livros que a actividade escolar implica. Foi há tempos moda clamar contra o ensino livresco, é hoje moda antepôr ao livro várias formas de grafismo e imagética que pretendem dispensá-lo ou

Como todas as modas, estas têm a sua justificação e até as suas vantagens. Verifica-se, porém, que o livro é, no ensino, um agente com misteriosa invulnerabilidade: a luta contra o livresco e o culto da imagem conduziram, afinal, a um aumento da literatura pedagógica ou a novos tipos de manuais a utilizar pelos alunos. Aliás, no chamado ensino livresco os menos culpados são os livros... Na verdade postos em mãos capazes, eles serão sempre um dos meios mais eficientes da técnica didáctica Não é preciso defendê-lo ou justificá-los; o que se torna urgente é fazê-los, em quantidade e qualidade, para que eles sejam na escola o instrumento que prolonga, fixa, renova e transmite o influxo docente, um instrumento que tem a sua técnica de utilização e um rendimento proporcional à destreza do utente.

E não exemplifico mais **urgências** ou **importâncias** numa reforma do ensino liceal. Essa reforma, que nos falta, poderá ser relativamente fácil de equacionar pelos entendidos no assunto. O importante e o urgente, agora, é pô-la em funcionamento de modo a que se não mascare o essencial com o exagero dos acidentes, ou se encubra com jogos verbais a inevitável realidade que acabará por se impor.

ALBERTO MARTINS DE CARVALHO

Maria Emília Diniz:

— Revisão dos programas e dos tempos escolares

A dr.ª Maria Emília Diniz é professora efectiva de História e Filosofia no Liceu D. Leonor. Preocupada nomeadamente com as questões relacionadas com o ensino da Filosofia, tomou parte activa num colóquio sobre esse tema, realizado no Liceu Pedro Nunes, e é autora de vários ensaios, um dos quais sobre «A Filosofia Existencial».

Suponho que é dupla a finalidade do ensino liceal: aquisição de uma cultura básica, que constitua, para o jovem, um meio de

MARIA EMÍLIA DINIZ

consciencializar a sua situação perante o homem e perante o mundo; e desenvolvimento das suas faculdades e instrumentos intelectuais, com vista a futuros graus de especialização. Neste sentido, o que se torna urgente é emprestar á função educacional um carácter predominantemente formativo, é criar as condições que permitam ao professor despertar no aluno hábitos de reflexão, estimular o seu poder criativo, provê-lo com o perfeito domínio das categorias lógicas e linguísticas. E, entre essas condições, julgo dever conceder-se prioridade á revisão dos programas e dos tempos escolares dedicados ás várias disciplinas, á redução do numero de alunos por turma, á dignificação do professorado.

No que respeita a programas, gostaria (e, sendo professora de História, sinto-me á vontade para o dizer) de ver banida a pecha do enciclopedismo, a qual se acompanha, como é óbvio, no plano didáctico, do vício psitacista. Aligeirem-se as matérias de História, Ciências Naturais, Geografia, se queremos que elas desempenhem um verdadeiro papel formativo. Em compensação, intensifique-se o estudo da Matemática e do Português (admitindo até a inclusão, embora a entenda discutível, do Latim).

Quanto á necessidade de reduzir o numero de alunos por turma, ela é tão patente, que não conheço quem não a considere condição sine qua non *da eficácia de futuras reformas. Talvez, porém, não se meça concretamente o alcance da situação actual, sem atender á sua aritmética. O professor que lecciona 7 turmas de 40 alunos, quando não mais, tem de corrigir, por período, cerca de 560 exercícios, o que perfaz mais de 100 horas suplementares, sem contar com as que dedica á preparação das lições. E que dizer das possibilidades de contacto oral entre mestre e discípulos, durante 2 ou 3 tempos semanai?*

Idêntica urgência apresenta a dignificação da função docente.

Revejam-se as precárias condições em que vive o professor. Só a melhoria dos vencimentos poderá libertar a classe de uma sujeição, que atinge a sua abertura afectiva e humana, impede uma total entrega ao ensino e inibe, por completo, a satisfação das suas exigências de valorização cultural. Cuide-se ainda da formação pedagógica e intelectual do mestre, que não pode limitar-se á frequência do estágio e deverá ser prosseguida, ao longo da sua vida profissional, mediante a frequência obrigatória de cursos de actualização.

Parece-me que o tão apregoado problema da carência de professores não se resolverá eficazmente pela redução do nível de exigência na admissão, mas pela dignificação material e intelectual da carreira (sendo a primeira, em parte, condição da segunda). Tal como penso que a solução dos problemas do educando não consiste em facilitar-lhe a passagem (há cursos técnicos que se oferecem com vantagem aos menos dotados), mas em proporcionar-lhe boas condições de aprendizado.

Receemos, pois, a tentação demagógica. Não importa «facilitar», importa, sim, erguer as estruturas para ensinar e aprender bem.

A. BETÂMIO DE ALMEIDA

A. Betâmio de Almeida:

— Necessidade real: actualizar

O dr. Betâmio de Almeida é professor metodólogo de Desenho no Liceu Pedro Nunes — liceu de que é vice-reitor. Au or de diversas obras didácticas e vários ensaios sobre a sua especialidade — e que ocupam posição de relevo dentro da respectiva bibliografia —, e ainda colaborador de revistas e jornais, nomeadamente do «Diário de Lisboa».

De certo modo não estranhamos nem a pergunta nem o facto de a fazerem. É evidente que há um surto de interesse pelo ensino liceal.

O ensino liceal, por razão da expansão demográfica, transformação acelerada de modos de vida e aumento da necessidade geral e quotidiano de conhecimentos, evoluiu de escola de alguns para escola de todos. Mas a sua estrutura não foi modificada sendo apenas reforçada com soluções de emergência que não mais foi possível remediar. Os programas escolares têm vinte anos de uso e estão, naturalmente, ultrapassados. O professorado viu aumentar desmedidamente a população discente e foi arrastado para um ensino rotineiro além de sofrer um gradual enfraquecimento de meios económicos que lhe foram dificultando uma actualização profissional e restringindo uma situação social estimuladora. O facto de estes males serem, ao que parece, universais, não lhes rouba de forma alguma importancia nem diminui as suas más consequências.

Procurando, rápidamente, equacionar o problema, notemos ainda que o termo aluno surge cada vez mais diluido numa *massa* escolar, quando os estudos pedagógicos defendem, pelo contrário, um ensino atento aos factores psicológicos. Isto é: a ciência pedagógica e as realidades escolares caminham em sentidos contrários com dilaceramento da acção docente. O problema do ensino liceal é complexo e vai da visão arquitectónica do edifício aos conteudos programáticos; da distribuição situada de alunos ao recrutamento progressivo de novos mestres; da actualização profissional á visão escolar esclarecida da família. E não nos parece que a resolução de, apenas um aspecto, possa conduzir á solução necessária para o País.

Tem-se desviado a atenção do público com falsos problemas. Assim, e para concretizar, nos ultimos anos, quando se fala de ensino liceal contrapõe-se deslocadamente o ensino técnico, como se pudessem ser iguais as metodologias de ensino com objectivos medularmente diferentes. E se o futuro exige que esta distinção seja diminuída, isso não se deverá fazer em termos de competição, quando a necessidade real é actualizar, considerar o professorado e dar meios didácticos em cada um dos ensinos conforme as perspectivas da vida de amanhã. Outro problema desviado tem sido despertar um interesse emotivo sobre o ensino, particularmente na época dos exames. Olvida-se, por completo, que a escola é uma instituição social, e as suas exigências devem ser as que interessam á sociedade, e nunca as apetecidas por um critério particular limitado pela afectividade. É desta deformação exemplo o facto de sempre se criticarem os pontos de exame por serem difíceis e nunca por serem fáceis. E qualquer dos exageros tem sérias consequências para a sociedade onde todos, necessàriamente, temos de viver.

Com a criação do Ciclo Preparatório e sua entrada em funcionamento, simultaneamente, em todo o País, a organização do ensino liceal terá de ser modificada: novos programas, organização escolar baseada num seguro conhecimento da evolução psicológica dos alunos e das directrizes sociais mais prementes, professorado convenientemente remunerado, actualizado e aceitando a existência de *um novo aluno*.

Descendo aos aspectos particulares da disciplina de Desenho, matéria da nossa acção educativa, declaramos que também aqui os programas, e o próprio espírito da disciplina, devem ser outros. Hoje o Desenho é uma disciplina acessível e necessária a todos, não por condescendências pedagógicas, mas pela natureza da própria tarefa escolar. E lastimamos sinceramente que os programas de Desenho do Ciclo Preparatório não tivessem sido elaborados de forma a serem vivos e actuais, e se preferisse um esquema ultrapassado e um conteudo envelhecido em que a educação visual e estética tropeçará constantemente .

Para impedir a queda dos cabelos
item

O centro de Time-Sharing Bull General Electric (inaugurado em Paris) ao alcance de Portugal

Foi inaugurado em Paris, com a assistência de numerosas entidades oficiais e de uma centena de jornalistas e operadores da rádio e TV, o primeiro centro francês de «Time-Sharing».

Este novo serviço é explorado pela Companhia Bull General Electric, que ocupa actualmente a posição de «leader» incontestado neste importante sector do tratamento da informação, com 90 % do mercado mundial. A partir de agora, qualquer entidade dispondo de uma linha telefónica normal, terá ao seu alcance, por uma importância relativamente reduzida, a potência integral de um grande ordenador.

As empresas nacionais podem também, assim, sem dificuldade, estar ligadas ao novo centro e ter ao seu serviço um novo e revolucionário instrumento de gestão.

A expansão do Banco Português do Atlântico

(Continuação na página central)

tamente impedirá o rápido surto de novas importantes exportações, a partir especialmente dos produtos manufacturados e bens de equipamento, dado que são estes os sectores mais afectados pela desvalorização do esterlino e de outras moedas que o acompanharam.

O sr. Arthur Cupertino de Miranda disse também julgar «que se tem exagerado os receios» das possíveis implicações das medidas Johnson na economia portuguesa.

O sistema de financiamento da formação de capital

Entrando na análise de certos aspectos da situação económica nacional, o presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico aludiu á quebra de ritmo de crescimento da produção industrial, relacionando-a com «deficiências dos mecanismos de financiamento da formação de capital». Mencionou a contribuição pedida á Banca comercial no financiamento de investimentos previstos no III Plano de Fomento, contribuição estimada em 39 milhões de contos, afirmando o interesse que haveria em juntar aos recursos provenientes do exterior «um mais completo sistema de crédito e um mais amplo mercado de capitais». A este respeito, fez considerações sobre a problemática do crédito a médio prazo, dizendo crer «não deverem subsistir duvidas quanto ao papel que nele deverá assumir a Banca comercial» e acrescentando:

— Representando os depósitos em bancos e casas bancárias cerca de dois terços do total dos depósitos existentes no País e entrando neles proporção muito elevada de autênticos aforros, não se vê porque não hão-de os bancos comerciais distribuir um volume consideràvelmente superior de créditos a dois, três e mais anos. Bastaria pois, que parte significativa do crédito, que actualmente é atribuído por períodos curtos renováveis, fosse transformado em autêntico médio prazo para o panorama se alterar profundamente.

50 milhões de contos de crédito distribuído em 1967 pelo Banco Português do Atlântico

Por ultimo, o sr. Arthur Cupertino de Miranda consagrou alguns comentários á gestão do Banco. E disse:

— Uma instituição bancária, como o Banco Português do Atlântico, que ao longo do ano findo distribuiu mais de 50 milhões de contos de crédito, que no final atingiu um Activo de cerca de 35 milhões, e Depósitos superiores a 13 milhões, numero este que somado ao valor dos Depósitos do seu afiliado Banco Comercial de Angola, ascende a quase 15 milhões e meio de contos, adquiriu necessàriamente uma projecção que não carece ser sublinhada.

Acrescentou:

— Não menos impressivo se mostra o ritmo de crescimento que podemos manter tanto no ano findo como ao longo dos anteriores. Nos ultimos cinco anos o volume de depósitos mais do que triplicou e sòmente durante o exercício a que se refere o presente relatório, essa subida foi de mais de vinte por cento.

Salientando que estes resultados foram alcançados não obstante uma limitada expansão geográfica, assinalou o facto de Portugal continuar a figurar entre os países da Europa com menor cobertura bancária, e sublinhou:

— Porque os bancos comerciais se têm revelado extremamente eficazes na recolha de poupanças e na criação de riqueza, cremos que a falta de uma mais densa cobertura bancária do País só pode constituir elemento retardador do crescimento económico que se pretende fomentar.

O sr. Arthur Cupertino de Miranda disse do cuidado posto pelo Banco Português do Atlântico na formação do pessoal e na selecção dos seus quadros e, a concluir, citou as iniciativas da instituição, afirmando:

— Procuramos levar a todos os meios o sentimento da urgência de se acelerar o estudo de métodos modernos e eficientes para impulsionar a actividade empresarial. Julgamos, pois, ter o Banco realizado uma tarefa que, para além do apoio que representa para a sua clientela, constitui um autêntico serviço de interesse nacional.

Os «Meninos da Luz» anteciparam de um dia o seu 3 de Março

Estão marcadas para o próximo dia 2 de Março as comemorações do 165.º aniversário da fundação do Colégio Militar, que ocorreu de facto não em igual data de 1802, mas um dia depois, a 3 de Março. A antecipação proposta este ano filia-se no desejo de reunir os ex-alunos a um sábado, deixando-lhe o domingo livre para outros compromissos.

Dentro do esquema das comemorações, a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar convida todos os ex-alunos e suas famílias a comparecer na Avenida da Liberdade, onde assistirão, a partir das 10 horas, ao desfile do batalhão colegial, que terá início na Rua Barata Salgueiro, passando sucessivamente por aquela avenida, Rossio, Rua do Ouro e Avenida das Naus.

Ás 12 e 30 será rezada, na igreja dos Jerónimos, a habitual missa por alma do fundador, antigos alunos, professores e demais servidores do colégio. No final, o batalhão colegial desfilará pela segunda vez, agora em homenagem aos antigos alunos.

Entre a missa e o jantar de confraternização, previsto para as 19 e 30 no refeitório do Colégio Militar, uma cerimónia mais. Ás 16 e 30 o batalhão colegial formará no Largo da Luz, seguindo-se aí uma alocução do prof. Rodrigues Lufinha, a deposição de três palmas de flores no monumento ao Colégio Militar e terceiro desfile do batalhão, em continência, perante as entidades presentes. Minutos depois há o descerramento de lápidas em memória de ex-alunos mortos em combate no Ultramar, devendo usar da palavra o prof. Julio Martins.

POSTAIS COLORIDOS

TURÍSTICOS

Vistas com alto interesse. Vende-se existência por $60 de dimensão normal, e 1$00 os panorâmicos

INFORMA: Rua D. Estefânia, 177-3.º-letra-D — LISBOA

†

Belmiro Gomes

FALECEU

Maria dos Santos Moutinho Gomes, Dr.ª Maria de Lourdes Moutinho Gomes Jananra e seu marido Dr. João Cláudio Caldeira Janarra e filhos e mais família, participam o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da igreja de S. João de Deus, Capela A, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA «SRAF» — Telef. 86 92 88

SESIMBRA

†

Mariana Arcavinho Farinha Vidal

FALECEU

JOSÉ FRANCO CHEIS, LDA., participam o falecimento da mulher do seu sócio-gerente e que o funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 14 horas, saindo do hospital de Santa Maria para o cemitério local.

†

AUGUSTA RAMOS VIEIRA

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Zenobia Vieira da Cunha Brito, Ilda Dinah Vieira do Nascimento, seu marido e filho; Adolfo Vieira de Brito, sua mulher e filhos; Maurício Vieira de Brito, sua mulher e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e saudosa mãe, sogra, avoó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Às 10 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

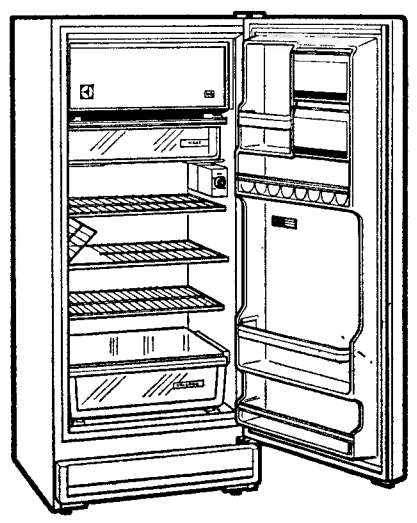
P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

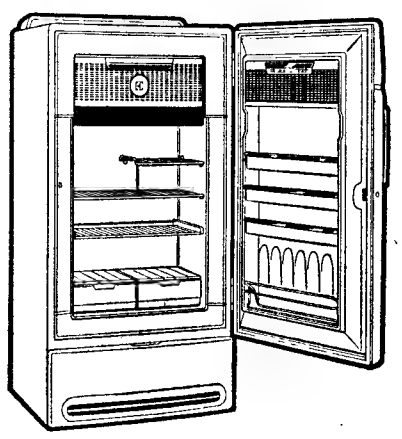
6 VIAGENS * A MADRID

DE 10 DIAS PARA 2 PESSOAS A SORTEAR POR TODOS OS COMPRADORES DE FRIGORÍFICOS ELECTROLUX!

1.º SORTEIO — 29/2/68
2.º SORTEIO — 30/4/68
3.º SORTEIO — 28/6/68
4.º SORTEIO — 30/8/68
5.º SORTEIO — 31/10/68
6.º SORTEIO — 20/12/68



DESDE - 2.475.00



DE 1ª QUALIDADE!

De 1.ª qualidade, porque os Frigoríficos são o resultado de mais de 50 anos de experiências na produção de electrodomésticos.
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é vendido com garantia e Assistência Técnica que vem garantindo o bom funcionamento dos vários milhões de aparelhos vendidos em todo o Mundo.
De 1.ª qualidade, porque trabalham nos nossos Laboratórios na Suécia, mais de 250 Cientistas e Técnicos, em continuas investigações e estudos sobre novos e melhores produtos para benefício das donas de casa de todo o Mundo.
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é estudado e ensaiado até ao último detalhe.

GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Electrolux

Completou cem anos

o abade da paróquia de Azurara que mantém espírito jovem e lúcido e compreende as inovações da vida moderna

VILA DO CONDE, 17 — O rev. Serafim das Neves, abade de Azurara, celebrou o seu centenário. O respeitado sacerdote, que exerce o seu munus há setenta e seis anos, foi, por esse motivo, distinguido com uma significativa homenagem por parte dos seus paroquianos, durante a qual foi descerrada uma lápida na igreja matriz (monumento nacional, de três naves, concluído em 1552 por Gonçalo Lopes), na presença das autoridades mais representativas da região. Presidiu á cerimónia D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese do Porto, que celebrou missa, seguida de «Te Deum».

Rev. Serafim das Neves: «hoje é o dia mais feliz da minha vida»

Breve perfil

O rev. Serafim Gonçalves das Neves nasceu em Azurara, freguesia deste concelho a 16 de Fevereiro de 1868, na casa onde ainda vive. Ficou órfão de pai aos cinco anos e perdeu a mãe aos treze. Foi ordenado no Seminário do Porto em 1892 e é o unico sobrevivente desse curso teólogo no qual teve por condiscípulos D. José Alves Correia da Silva, que foi bispo de Leiria, e o dr. António Ferreira Pinto, que exerceu o cargo de reitor daquele seminário. Celebrou missa nova na igreja de Arvore, em 4 de Setembro de 1892 e as suas «bodas de diamante» sacerdotais no ano passado. Exerceu o sacerdócio paroquial em Fajores (capelão de 1892 a 1895), em Retorta (pároco, de 1895 a 1901) e em Azurara (abade), onde se conserva em exercício desde 24 de Setembro de 1900.

Inteligência viva, arguta, o rev. Serafim Gonçalves mantém as curiosidades de espírito e dedica-se ainda a escrever. Tem publicadas algumas obras, tais sejam: «Origem dos Templos, Paróquias e Padroados», em separata da Biblioteca Publica Municipal de Matosinhos, e «Breve Notícia Histórica e Etnográfica da Azurara», da qual está no prelo a 11.ª edição. E' correspondente do nosso prezado colega «O Comércio do Porto».

A sua casa, simples, de aspecto rustico, tem um recheio valioso, evocador, incluindo um altar, que será, talvez, a maior relíquia impecavelmente conservado numa salinha, que pertenceu á extinta capela dos Terceiros e foi adquirido, em ruínas, há cinquenta anos. Na biblioteca, literatura portuguesa e religiosa ocupam o maior lugar, com evidência para Camilo e Eça — como diz — os seus autores preferidos.

O estimado sacerdote foi — dizn-os — colocado na sua paróquia por decreto do rei D. Carlos, de 23 de Novembro de 1899. Considera o dia de hoje o mais feliz da sua vida, e quanto á sua longevidade, afirma tê-la encarado sempre com optimismo. Vida serena, sem inquietações, nunca sofreu arrelias; apenas contrariedades momentaneas — acentua e acrescenta que sempre teve saúde de ferro, pelo que dá graças a Deus. Apenas uma persistente bronquite, que denuncia o fumador:

— Apanhei o vício em miúdo. Fumei muito! Agora já não: uns dez cigarros por dia...

Este bom abade faz uma alimentação regrada, embora comendo de tudo com prudência: poucos temperos, poucas gorduras, pouca carne — uma dieta sádia, por mera prevenção. E diz-nos:

— Tomo o pequeno almoço á base de leite, queijo e torradas; ao lanche e á noite, chá, bolos, fruta cozida.

Tem, contudo, os seus pratos favoritos: sardinha e lampreia — mas sem abusar.

Velhice jovial...

Com o seu optimismo de sempre, o espírito moço e certo vigor físico, o abade de Azurara não receia a morte, que encara como coisa natural. Com a mesma naturalidade encara as coisas modernas, as conquistas da civilização. Vê, diáriamente, até ás 21 e 30, as emissões da TV, ouve rádio, lê os jornais antes do almoço, juntamente com a avultada correspondência dos seus amigos espalhados pelo Mundo, que assim se lhe revela na dimensão actual. E tem contribuído para avanços e benefícios na sua freguesia, onde — recorda —, em 1925, ajudou a tratar da instalação eléctrica, contribuindo, mais tarde, para a abertura de ruas — fiz sempre — diz — o mais que pude pela paróquia!

Falando-se da visita de Paulo VI a Fátima, o rev. Serafim das Neves, que a acompanhou pela televisão, considera-a uma honra para o País; e, quanto ás modernas tendências da Igreja, acha o fenómeno natural. Afirma que está bem, e acrescenta que sempre disse missa em latim.

Interrogado sobre se acredita numa nova guerra, responde:

— E' possível! Mas não creio. Não há vantagens á Humanidade!

O abade de Azurara faz hoje uma vida moderada: sai á rua, nem sempre de bengala; gosta de passear de automóvel, mas o bulício dos grandes centros urbanos como que o assusta. E' coleccionador de quadras populares, adágios e adivinhas: — Tenho mais de dois mil, apontados em cadernos! — afirma.

— Qual a sua maior aspiração?

— Andar de avião. A TAP ofereceu-me agora uma viagem na sua carreira Porto - Lisboa - Porto. Mas também gostava de ir ao Brasil, pois tenho lá muitos amigos!

— E como manter a juventude na idade provecta?

O rev. Serafim das Neves responde:

— Qual é a maneira de um velho se tornar moço? Indo servir!...

VIDA RELIGIOSA

Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, na Rua Filipe Folque, n.º 36-B (ao Saldanha), realiza amanhã as seguintes reuniões especiais: Às 10, Escola Bíblica em classes separadas para crianças e adultos; ás 11, Culto Devocional com meditação bíblica; ás 21 e 30, reunião de pregação do Evangelho. A entrada é livre.

Igreja Baptista de Lisboa

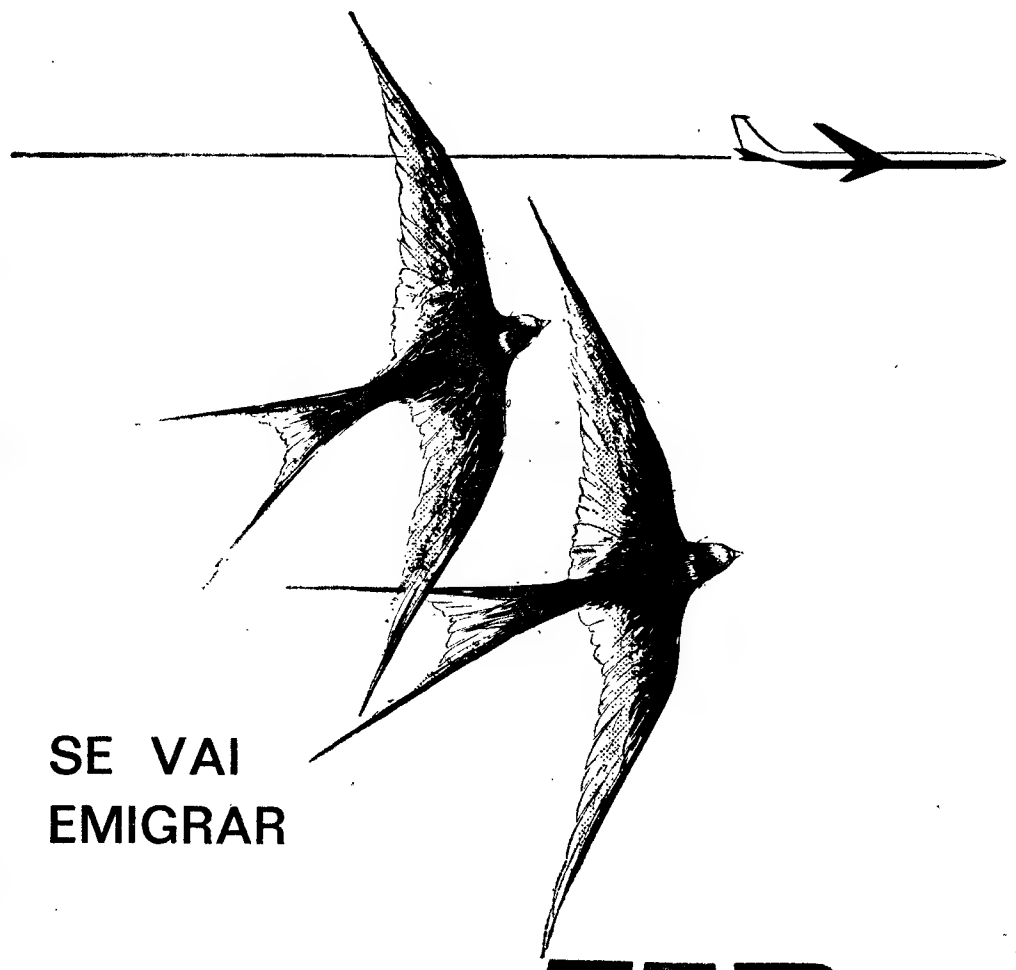
Na Segunda Igreja Baptista de Lisboa, á R. Pau de Bandeira, 22-A, realizam-se amanhã os seguintes serviços religiosos: Às 10, Escola Bíblica para adultos, jovens e crianças; ás 21, Culto de Evangelização, sendo orador o dr. João António Marques. A entrada é livre.

Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

MONTARGIL, 17 — Vinda da vizinha vila de Cabeção, chega aqui amanhã a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Dezenas de automóveis vão ao limite do distrito esperar a imagem que chegará pelas 19 horas, ao Largo das Escolas, onde será aguardada por muitos fiéis, que a acompanharão em procissão até á igreja matriz, onde haverá várias cerimónias.

As ruas da vila estão a ser lindamente ornamentadas com motivos religiosos.

A imagem peregrina permanecerá alguns dias nesta freguesia e visitará todos os seus lugares.



VÁ E VOLTE COM A TAP

A TAP OFERECE CERTAS TARIFAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Consulte o serviço de assistência a emigrantes que a TAP organizou para si na Delegação do Porto - Praça D. Filipa de Lencastre, 3 e na Delegação de Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 3. Deve também consultar a Junta da Emigração. Viaje pela TAP e terá durante a viagem a assistência de pessoal português e ao chegar, um escritório TAP pronto a ajudá-lo. A TAP transportá-o. A TAP recebe-o.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 28 de Fevereiro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro.
«IMPÉRIO» a sair em princípios de Março	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.
«AMBOIM» a sair em 2 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Março.
«GANDA» a sair em 15 de Março	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Março
«PÁTRIA» a sair em 29 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 - Telefs 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2 33 42

●●● A LOTARIA DE ONTEM ●●●

NUMEROS PREMIADOS

41859 .... 3 500 000$00
28757 .... 350 000$00
50730 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

41858 .... 13 225$00
41860 .... 13 225$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

2621 9249 10160 11976 22672 28130
37794 40827 41724 43122 54232 54384

PRÉMIOS DE 10 000$00

5838 6540 15551 16185 19663 20699
20875 21097 23361 23573 26233 29689
29999 30508 33068 33619 35037 37692
38643 39813 40188 43643 43678 47021
48367 51491 53368 53389 54018 54634

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

28701 a 28800; 41801 a 41900 e 50701 a 50800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1250$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 169. Com 1000$00, os terminados em 031; 166; 223; 473; 726, 783; 793; 836 e 850. Com 500$00, os terminados em 18, 24 e 94. Por ultimo todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 9, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O SEGUNDO PRÉMIO

foi distribuido aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página 28

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

A grande, a marcante atracção do concerto de quarta-feira passada no Tivoli, foi a apresentação de Claire Bernard, violinista francesa, no Concerto em lá menor de Bach, e no Concerto K 218, de antes dos 20 anos, de Mozart. Os 21 anos de Claire Bernard são já ricos em altas distinções, pelo que ouvimos inteiramente merecidas pela sua excepcional vocação e formação técnica e interpretativa (actualmente consideradas, e a justo título, interdependentes a técnica e a interpretação). Tudo nos cativou na execução da solista, a começar pelo vibrato sóbrio de acordo com a nobreza de estilo bachiana, sem apoucar, valorizando pelo contrário, uma força temperamental também à altura do autor da «Paixão segundo S. Mateus». Com certeza que Claire Bernard trabalhou aturadamente para conseguir um tão completo domínio do arco e para alcançar a mesma riqueza de timbre nas quatro cordas do violino, sem «fazer teatro» com os graves e uma luminosidade crescente nos sobre-agudos (que teremos ensejo de verificar mais completamente em Mozart); mas a impressão que nos dá é que só pensa na obra que interpreta, para transmiti-la impecàvelmente no seu ritmo, no seu carácter e no seu sentido de construção. A respeito de Mozart, queixamo-nos algumas vezes da confusão dos executantes entre fraça e feminilidade; com Claire Bernard, pelo contrário, quase nos poderíamos queixar de um leve excesso de masculinidade. — mas só passageiramente, porque nada lhe faltou em finura de pormenores. E a cadência do primeiro andamento foi de um deslumbramento insuperável.

Foi pena que a orquestra estivesse tão longe da equivalência com a solista. Em Bach mais ainda do que em Mozart, e, sobretudo, nos descuidos de pormenorização e de incidências do ritmo. A responsabilidade recai sobre o maestro Gianfranco Rivoli, de quem esperávamos uma desforra com a 1.ª audição do Concerto grosso n.º 2 para cordas de Ernest Bloch. A peça pareceu-nos relativamente difícil, e tanto a orquestra como o maestro deram mostras de muito afã — mas os esforços do autor para «modernizar-se» não nos convenceram muito, precisamente por não quadrarem com a qualidade das raízes que produzem uma sincera emotividade, e, já mais pàlidamente, uma atmosfera hebraica. Soa muito bem, como qualquer boa obra do género, mas alheia à revolução debussysta ou a quaisquer outros processos inovadores ou renovadores do emprego de timbres orquestrais. Contudo, não desonra nem o autor, nem os executantes.

FRANCINE BENOIT

Recital pelo organista Sibertin-Blanc

Prossegue amanhã, ás 16 e 30, na Sé Catedral, o ciclo de «Música romântica para órgão» promovido pela Fundação Gulbenkian, com um recital por Antoine Sibertin-Blanc. Serão executadas as seguintes obras: «Sonatas N.os 4 e 6», de Mendelssohn «Preludio e Fuga N.º 1», do mesmo compositor 2 estudos em forma de cânone, 2 esboços e fuga dupla a 5 vozes, de Schumann.

Concerto da banda de música da G. N. R. no Trindade

Continuando a série de concertos organizados pela F.N.A.T., em colaboração com o Comando-Geral da G.N.R. a banda de música desta corporação, dirigida pelo maestro Silva Dionísio, realiza amanhã pelas 11 horas, no teatro da Trindade, o seu 4.º concerto dominical da presente temporada.

Fazem parte do programa as seguintes obras: Semiramis (abertura), Rossini, Concerto de Oboé em dó maior K314, Mozart, é solista o segundo-sargento Paulo Teixeira, Sicânia (poema sinfónico), Marinuzzi, Arraial Cigano, de Santos Rosa, Korarinskaya — Glinka e The Maestros — Stanton Selby.

Wilhelm Kempff dá um recital na reitoria da Universidade

O pianista Wilhelm Kempff, que o Círculo de Cultura Musical trouxe, uma vez mais, ao nosso País e que ontem se apresentou no Coliseu, dará ainda três recitais, o primeiro já esta noite, na aula magna da reitoria da Universidade de Lisboa, ás 21 e 30. O programa é constituído pelas seguintes obras: Suite inglesa n.º 3, em sol menor, de Bach; Sonata, Op. 26, em lá bemol maior, de Beethoven; Sonata Op. 120, em lá maior, de Schubert; e o Carnaval, Op. 9, de Schumann. Este concerto destina-se aos sócios da 3.ª Série do Círculo e aos estudantes universitários.

Mestre Kempff dará o seu segundo recital no Teatro Nacional de S. Carlos, na segunda-feira, ás 22 horas, com um programa totalmente dedicado a Beethoven. A última actuação do grande artista será na quinta-feira, no Tivoli, ás 18 e 30.

Palestra sobre «ballet» no Centro de Convívio do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Integrada nas actividades culturais da Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, está marcada para hoje ás 21 e 45, no Centro de Convívio daquele organismo oficial, na Avenida do Brasil, uma sessão de divulgação de «ballet» com demonstrações pelos bailarinos Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras, solistas do Grupo Gulbenkian de Bailado.

Será proferida uma palestra por Avellar Soeiro, encarregado das relações exteriores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sob o título «A Dança — Algumas histórias das suas origens — Origens de algumas das suas histórias», que será ilustrada com projecção de diapositivos.

INICIAM-SE AMANHÃ OS FESTEJOS DO CARNAVAL DE SETÚBAL

SETUBAL, 17 — Amanhã, ás 11 horas, iniciam-se os festejos carnavalescos nesta cidade com o desfile dos embaixadores que vão aguardar no alto mar a chegada do Rei Carnaval.

Será organizado um cortejo por carruagens antigas, de vários tipos, com personagens vestidas a rigor, que sairá da Praça Carlos Relvas, seguindo pela Rua António José Baptista e Avenidas Portela, 5 de Outubro, 22 de Dezembro e Luísa Todi, em direcção ao cais de embarque para a Tróia, onde os embaixadores tomarão um barco que os levará pela barra fora, até ao alto-mar, ao encontro do Rei Carnaval.

Entretanto, prossegue o arranjo dos 24 carros que tomarão parte nos cortejos dos dias 25 e 27, e a organização dos grupos cómicos, com alusões críticas aos mais palpitantes casos da actualidade, bem como o ensaio de várias marchinhas. Tudo se prepara, em suma, para que o Carnaval de Setubal seja um acontecimento digno da cidade.

Novamente dois...

SORTE GRANDE

41859—3.500 CONTOS

TERCEIRO PRÉMIO

50730—200 CONTOS

ambos vendidos aos balcões da Popular e centenária

CAMPIÃO

A mais antiga casa de Lotarias do Mundo

Para juniores

QUATRO equipas espanholas no «Torneio Ibérico» organizado pelo BOAVISTA

A propósito do Torneio Internacional de Juniores que promoverá na Páscoa, o Boavista deu uma conferência de Imprensa, tendo sido orador oficial o sr. Olímpio de Magalhães, presidente da comissão administrativa dos «axadrezados». Das revelações feitas ressaltam:

1) O primeiro torneio ibérico (designação convencionada), será disputado pelas equipas do Celta de Vigo, Desportivo da Corunha, Pontevedra, Desportivo Orense, F. C. do Porto, Salgueiros, Leixões e Boavista, não estando posta de parte a hipótese de conseguir a vinda de uma equipa de Madrid (Real ou Atlético) que substituia uma das quatro espanholas referidas.

2) Terá quatro jornadas, de 11 a 14 de Abril. Uma eventual final jogar-se-ia no dia 15.

3) O torneio custará duzentos contos, numeros redondos.

4) Prémios pecuniários: dez mil escudos para o vencedor, seis mil escudos para o segundo e três mil para o terceiro classificado.

BASQUETEBOL

UM TÉCNICO AMERICANO EM PORTUGAL

Na sequência de diligências efectuadas há tempos pela Federação de Basquetebol junto da Embaixada dos Estados Unidos, foi agora revelado que se deslocará a Lisboa, durante a sua digressão pela Europa, um reputado técnico da modalidade.

Trata-se do «manager» do All Stars, McGregor, que deverá chegar a Lisboa no dia 8 de Maio, para dirigir cursos de treinadores no Norte e no Sul do País, durante o período de 10 a 20 daquele mês.

«NACIONAL» DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

UMA JORNADA QUE SE PRESUME CALMA...

Da jornada de amanhã — a 16.ª do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão — poder-se-á aguardar um domingo de acalmia pela ausência de despiques, daqueles tradicionalmente considerados emotivos, e que podem vir a ter decisiva influência no desfecho final da competição.

Será portanto mais uma etapa a cumprir, que embora carecida de jogos autênticamente de cartaz regista apesar disso alguns confrontos de inegável interesse e expectativa, não só pelo comportamento ed algumas equipas ná prova, como ainda pela delicada situação de outras, compreensìvelmente dispostas a lutar com todas as forças e por todos os meios — legais, entenda-se — para se furtar ao fatalismo das posições que ocupam na pauta.

A verdade é que amanhã não há jogos para o título. *As turmas que ocupam os lugares cimeiros — Sporting e Benfica e F. C. Porto — certamente não experimentarão grandes dificuldades para desfeitear os antagonistas que os visitam, apesar de reconhecermos, aliás num campo puramente ilógico, que os cufistas serão talvez dos visitantes os que irão oferecer maior resistência, não por via de qualquer paralelismo, mas porque o seu desejo de luta, espicaçado pela ansiedade de fuga dos lugares perigosos, poderá «aguentar» por mais tempo o impressionante poderio atlético de que fazem gala os homens de Alvalade. De qualquer forma, e por maior ou menor expressão, não é difícil profetizar vitórias folgadas e concludentes dos clubes visitados em Lisboa e nas Antas.*

Contudo jogos há no mar sereno da jornada, cuja pánoramica é influenciada pelas cores vivas do regionalismo. Situam-se neste ambito os «diálogos» do Barreiro e da Póvoa, onde se deslocam, um Vitória de Setubal *de futebol adulto e comprovadamente eficaz e um* Leixões *irreverente, traquinas e sobretudo detentor de uma elevada craveira técnica e buliçosa que não respeita «nada nem ninguém». Sucede no entanto que ao futebol de eleição dessas realidades que são os «teams» do Sado e de Matosinhos, opor-se-á o padrão vibrátil, explosivo, digamos mesmo desesperado, de barreirenses e poveiros, particularmente daqueles, que tem talvez a «grande oportunidade» de iniciar uma recuperação que já peca por tardia. Vitórias dos mais cotados? Nem sempre acontece!...*

O Belenenses *vai a* Guimarães. *Tarefa difícil espreita os «azuis» pois que na cidade-berço espera-o uma equipa consciente, valiosa, decidida a vincar uma capacidade que alguns resultados teimam em ofuscar. O quadro do Restelo, respeitando as coordenadas de um sistema onde sobressai o vigor e a objectividade de robustos «pontas de lança» pode contrariar o favoritismo dos minhotos, isso pode. Consideramos porém o «onze» de Juca suficientemente apetrechado para adregar os dois pontos. O brasileiro Manuel e o poderoso pé esquerdo de Mendes, são argumentos que Peres pode aproveitar melhor do que Manuel, José ou Luciano, do outro lado.*

E a Académica? *Os estudantes nitidamente ultrapassaram o «período mau» que os afectou. Encontram-se de novo na plenitude da sua força global e positiva. Poderá o corideo futebol sanjoanense contrariar essa real capacidade? Francamente, não acreditamos...*

Amanhã, no Estádio «Pina Manique»

Belenenses - Sporting — uma aliciante «final» de juniores

A final do campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. que se realiza amanhã, ás 11 horas, no estádio «Pina Manique» é o principal acontecimento da actividade da A. F. L., no penultimo domingo de Fevereiro.

Ao cabo de 22 jornadas, Belenenses e Sporting alcançaram, por mérito próprio, o direito de estarem presentes no jogo decisivo da importante competição, do qual foi afastado o Benfica (campeão desde 1958 a 1966, portanto, 10 anos consecutivos).

A ausência dos «encarnados» deste desafio que, certamente, encerrará condignamente a prova, tem aspectos de novidade. Mas não afecta o interesse pela luta de que os «leões» e os «azuis» vão ser protagonistas, antes lhe empresta novos motivos de agrado. Tanto a equipa do Restelo, como a de Alvalade procuram reconquistar um título que já lhes pertenceu. O Belenenses foi campeão regional em 1937, 1940, 1947 e 1953; o Sporting teve a honraria em 1936, 1939, 1946, 1948, 1956 e 1957.

Quem levará a melhor? Aqui está uma pergunta, para a qual não é fácil encontrar resposta.

A carreira dos dois finalistas, analisada através dos numeros, tem pontos de semelhança. Assim:

	V.	E.	D.	Golos	P.
Belenenses ...	21	—	1	96-12	64
Sporting	21	1	—	115- 9	65

Claro que os adversários de cada uma das equipas não foram os mesmos, o que, afinal, só torna mais difícil um confronto que queira fazer-se.

Uma coisa é, porém, certa. A vontade com que «azuis» e «leões» vão empregar-se na luta será igual e, por si só, capaz de valorizar o despique. Não deverá pensar-se que os dois grupos vão ter a preocupação de fazer «exibição», que o mesmo é dizer «jogo bonito». O seu maior desejo é alcançar o golo, motivo suficiente para emprestar emoção e interesse ao jogo.

★

Outro jogo de características semelhantes ás da final acima referida: o Atlético-S. L. Olivais, entre os 4.os classificados de cada uma das séries.

Estes dois clubes não pensam no título. Mas, procuram — isso sim — um lugar no campeonato nacional da 1.ª Divisão, da categoria. O encontro realiza-se ás 10 e 30 no campo «António Fonseca», no Pote de Água.

«NACIONAL» DA II DIVISÃO

TOMAR e ATLÉTICO «leaders» que viajam

Vence-se amanhã a 16.ª jornada do Campeonao Nacional da 2.ª Divisão e o programa da Zona Norte inclui os seguintes desafios:

Spt. Espinho-Spt. Covilhã	**(0-2)**
Tramagal-Torres Novas ...	**(3-3)**
Leça-Penafiel	**(0-2)**
Ac. Viseu-Salgueiros	**(1-1)**
Famalicão-U. Tomar	**(0-1)**
Gouveia-U. Lamas	**(1-1)**
Beira Mar-Vizela	**(0-1)**

Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta, pelos quais se verifica que nem um só dos visitados logrou vencer no 3.º dia da competição.

Naturalmente, todos vão tentar tirar proveito de jogarem nos seus campos para lograrem fazer melhores resultados. E, por certo, alguns o conseguirão.

O jogo de Viseu é, sem duvida, um dos que suscita maior interesse pois as duas equipas, com igual pontuação, seguem o subguia (Torres Novas), que tem uma saída muito difícil.

●

Na Zona Sul, estão previstos os seguintes jogos:

Lusitano-Atlético	**(1-3)**
Olhanense-Peniche	**(0-1)**
C. Piedade-Luso	**(1-1)**
Alhandra-Almada	**(2-1)**
Sintrense-Portimonense ...	**(0-0)**
Oriental-Torriense	**(0-3)**
Montijo-Sesimbra	**(1-1)**

Os três primeiros da classificação (Atlético, Peniche e Torriense), todos separados pela diferença de um ponto entre si, vão jogar ao campo dos adversários, afigurando-se serem os penichenses, os que têm tarefa mais árdua

Finalmente, os jogos de Sintra e do Montijo, com o interesse dos contendores quererem desfazer as duvidas criadas pelos empates anteriores devem fornecer animados despiques.

PROVAS DA A. F. L.

73 JOGOS MARCADOS PARA AMANHÃ

Nada menos de setenta e três encontros, respeitantes a cinco campeonatos distritais da A. F. L. estão previstos para amanhã, constituindo o seguinte programa:

1.ª Divisão — (21.ª jornada) — Vilafranquense-Casa Pia, Sacavenense-Bucelenses, U. Algés-Vialonga, Vitória-S. L. Olivais, Desp. Olivais-Estoril, Odivelas-Loures e Palmense-E. Amadora, todos ás 16 horas, em categoria de honra, e ás 14, em reservas (excepto o Sacavenense-Bucelenses).

2.ª Divisão — (13.ª jornada) — Arroios-Zambujalense, Livramento-Lourel, Santa Iria-Charneca, Futebol Benfica-Cascais, I. do Cruzeiro-Ericeirense e Tojal-Alverca, todos ás 16 horas; Linda-a-Velha-Oeiras, ás 16 e 30.

3.ª Divisão — (8.ª jornada) — Série A — Império-Legião, Intendente-Estefania e Alto da Eira-Operário, ás 16 horas; Liberdade-R. Janeiro, ás 16 e 30. Séria B — Casalense-Caselas, ás 14 e 30; Armadorense-Águias, ás 16 horas; Ajudense-Boa Hora, ás 16 e 30. Série C — Caramão-Bom Sucesso e Linda-a-Pastora-Talaide, ás 14 e 30; Tires-Porto Salvo, ás 16 horas. Série D — Fanhões-P. Loures, U. Povoense-Povoense A. C., P. Frielas-Santa Maria e Camarate-Caneças, todos ás 16 horas. Série E — Queluz-1.º Dezembro, ás 14 e 30; Mucifalense-Belas e Mem Martins-Colarense, ás 16 horas; Cacém-Damaia, ás 16 e 30. Série F — Runa-Lourinhanense, Azambuja-Cadaval e Monte Agraço-Castanheira, todos ás 16 horas. Série G — Lousa-Montelavarenses, Mafra-Vila Verde, Malveira-Freiria e P. Pinheiro-Venda do Pinheiro, ás 16 horas.

Juniores, 2.ª Divisão — (11.ª jornada) — Séria A — Azambuja-Lusitano C. e Operário-U. Povoense, ás 10 e 30; Liberdade-Santa Iria e Bela Vista-Vialonga, ás 11 horas. Série B — Povoense A. C.-Arroios, ás 10 horas; Zambujalense-Caneças, P. Loures-Tojal, Camarate-Tarujense e Charneca-Cascalheira, ás 10 e 30; S. L. Águias-Casalense, ás 11 e 15. Série C — Mem Martins-Montelavarenses, Mucifalense-Mercês, Vila Verde-Águias, Ericeirense-Unidos, Belas-P. Pinheiro e Fut. Benfica-Cacém, ás 11 e 15. Série D — Bom Sucesso-Carcavelos e Santa Catarina-S. Vicente da Beira, ás 9 e 30; Oeiras-Boa Hora e Porto Salvo-Tires, ás 10 e 30; Armadorense-Linda-a-Velha, ás 11 horas; Linda-a-Pastora-Estoril, ás 11 e 15.

Juvenis, 2.ª fase — (5.ª jornada) — Série A — Odivelas-Belenenses, ás 9 e 30; E. Amadora-Benfica, ás 10 horas; AlhandraSacavenense, ás 10 e 30. Série B — Sporting-Palmense, ás 9 e 30; Desp. Olivais-Torriense e Carcavelos-Atlético, ás 10 e 30.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Ronda pelas equipas

* O interior vimaranense Mendes reaparece amanhã no jogo contra o Belenenses.

* *Guerreiro, do Vitória de Setúbal, que se magoou no encontro de desempate da Taça contra o Sporting, já se encontra apto e alinha amanhã no Barreiro.*

* O guarda-redes benfiquista Nascimento, devido a um entorse, não tem podido tomar parte nos treinos.

* *Dois titulares em dúvida no Sporting: Hilário, «tocado» num joelho no jogo de Santo Tirso, e Peres, que na sessão de conjunto saiu magoado de um choque. Se não puderem alinhar serão substituídos por Caló e Manuel Duarte, respectivamente.*

* Por Manuel José se encontrar a contas com um ataque de gripe, o responsável pela equipa do Belenenses, substitui-lo-á no encontro de amanhã por Adelino.

* *A equipa da C. U. F. sofrerá várias alterações com vista ao jogo de amanhã em Alvalade. Assim regressam ao «onze» fabril Bambo, Cazica e Monteiro.*

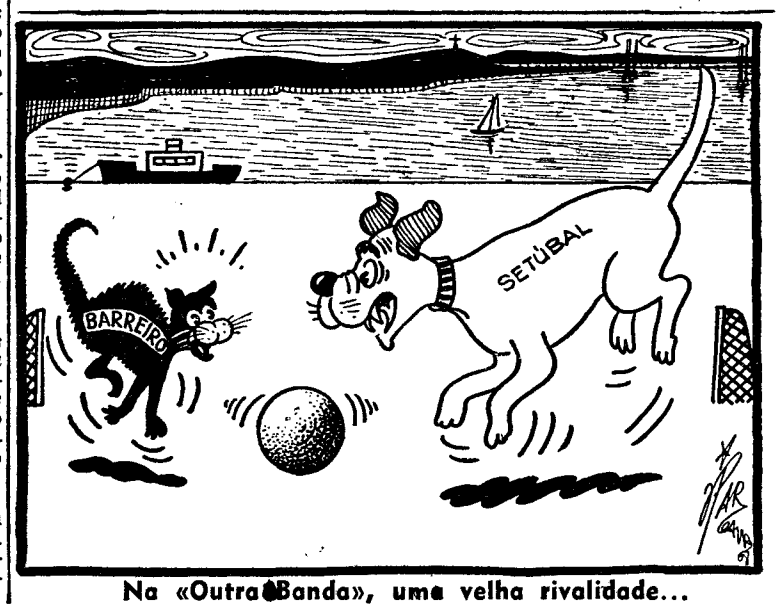
* Com a lesão de Testas são agora três os elementos titulares afastados da equipa do Barreirense, pois o treinador Vieirinha já não podia contar com Redol e Patrício. Entretanto é considerado como possível a estreia de Eusébio dos Santos no encontro com o Vitória de Setúbal.

* *Na Académica, Vieira Nuñes, Pedrosa, Serafim e Maló continuam a recuperar das lesões que os tem afastado. Entretanto Toni magou-se durante o treino de conjunto, não sendo contudo o seu estado de molde a impedir a sua inclusão na equipa.*

* O Leixões não pôde efectuar esta semana o habitual treino de conjunto devido ao temporal que assolou a zona de Matosinhos. Júlio Teixeira ainda não está em condições de jogar e Praia e Chico estão em dúvida por se mostrarem engripados.

* *Pavão e Manuel António são as duas baixas que se registam na equipa do F. C. Porto — o primeiro por se ter ressentido de antiga lesão e o segundo devido a forte ataque de gripe. Entretanto, no ataque reaparece o jovem Lisboa.*

* Num dos treinos desta semana a Sanjoanense sofreu uma baixa importante — Faria, com fractura do perónio vai ficar largo tempo afastado da equipa.



Na «Outra Banda», uma velha rivalidade...

O HANDEBOL PORTUENSE tem novos dirigentes

Tomaram posse os dirigentes de handebol do Porto para o biénio de 1967-68, tendo presidido o sr. eng.º Saraiva e Silva.

A gerência é encabeçada pelos srs. eng.º António Saraiva e Silva (assembleia geral), eng.º Arlindo Pinto (direcção), dr. António Mota (conselho fiscal), dr. Mário Castro (conselho jurisdicional) e Henrique Fabião (conselho técnico).

NOVAS ONDAS EM MAR ENCAPELADO...

SIMÕES E O BENFICA «PARA CADA UM SUA VERDADE»

- *SIMÕES diz que não disse...*
- *ADOLFO V. BRITO diz que SIMÕES disse...*
- *Resultado: processo disciplinar ao jogador*

Agravou-se o litígio Simões-Benfica. Como era de esperar, as declarações do presidente da direcção do clube, comendador Adolfo Vieira de Brito, provocaram agitação. Primeiro foi Simões quem, telegràficamente, negou essas afirmações, pedindo que o desmentido fosse dado a conhecer na assembleia geral. E isto muito terá contribuído para a grande afluência de associados á secretaria do clube, onde deveria reunir-se a assembleia. Volta, agora, o comendador Vieira de Brito a reafirmar, pùblicamente, o que já havia declarado. Por outro lado, o extremo-esquerdo benfiquista, pela voz do seu advogado, mantém o desmentido telegráfico.

Quer dizer: o presidente do clube «encarnado» disse que Simões disse, e o jogador disse que não disse.

Em face da atitude (telegráfica) de Simões, a direcção do Benfica, em sua reunião de ontem, resolveu instaurar um processo disciplinar ao famoso «internacional».

Entretanto, o Sporting, que, para muitos, surge como causador de tal diferendo, mantém-se em silêncio. Não confirma nem desmente. Silêncio que causa «suspense»...

As dúvidas persistem. De que lado está a razão? Qual será a verdadeira posição do Sporting no diferendo? Mais tarde ou mais cedo para todas as nossas interrogações haverá respostas certas. Por agora o processo segue os seus trâmites. Com este novo capítulo que tornou tudo mais grave, pois estão mais tensas as relações entre as duas partes e há o processo disciplinar instaurado pelo clube contra o jogador.

BENFICA-SIMÕES

IMINENTE A DECISÃO DO PRIMEIRO PROCESSO?

O processo que está na origem do pedido do Benfica para homologação oficial do castigo aplicado a Simões, cuja tentativa de conciliação se malogrou, está prestes a ter o seu desfecho.

Sabemos que o relator do referido processo, o dr. Fernando Grade procedeu a novas diligências que o habilitaram a formar o seu parecer definitivo.

Esse parecer poderá ser revelado por estes dias.

Os «pingue-ponguistas» do Benfica (João Rui, Manuel Carvalho e Nelson Cunha) virtuais campeões de Lisboa

«RALLYE» DAS CAMÉLIAS

Encerram-se hoje as inscrições para a prova automobilística «Rallye» das Camélias, organizada pelo Clube Arte e Sport com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra.

SELECÇÃO DE JUNIORES

Entram em estágio os primeiros dezoito

Com o treino de anteontem em Matosinhos ficou concluida a campanha de prospecção realizada no Norte com vista á selecção nacional de juniores.

O seleccionador dr. David Sequeira convocou catorze jogadores de clubes daquela região para o primeiro período de estágio que se realizará em Vale de Lobos de 20 a 23 do corrente com um total de 28 elementos. Os catorze convocados nortenhos são os seguintes:

Guarda-redes — Parreira (Vitória de Guimarães).

Defesas — Inácio e Araujo (F. C. Porto), Simplício (Espinho), Figueiró (Desp. Aves) e Oscar (Leixões).

Médios — Helder Ernesto e João (F. C. Porto), Barros (Leixões) e Carlos Garcia (Braga).

Avançados — Chico (Leixões), Lemos (F. C. Porto), Sobral (Braga) e Carlos Sousa (Sanjoanense).

A estes catorze jogadores juntar-se-ão mais quatro de clubes do Sul, cuja escolha já está assente pelo responsável. Trata-se do guarda-redes Gaspar e do defesa Peixoto, ambos do Atlético, do médio Valter (Barreirense) e Eduardo Marques (Sesimbra).

Esta tarde ás 16 e 30, realizar-se-á mais um treino na Marinha Grande, entre a Académica e um misto constituído por jogadores de clubes de Lisboa, Setubal, Santarém e Leiria.

Os restantes dez elementos que participarão no primeiro estágio serão designados depois do treino de hoje e da observação que o seleccionador fará amanhã no jogo Sporting-Belenenses, final do Campeonato de Lisboa.

A primeira fase dos trabalhos, de pré-selecção, terminará no fim do corrente mês com um encontro Lisboa-Porto no dia 29. Nessa altura o responsável apresentará uma lista de 22 seleccionados, dos quais escolherá os 16 para a fase final do plano de preparação com vista ao torneio internacional de juniores.

Grenoble: NOVA VITÓRIA ITALIANA EM «BOBSLEIGH»

GRENOBLE, 17 — (R.) — A equipa numero um da Itália, chefiada por Eugénio Monti, ganhou a medalha de ouro na prova de «bobsleigh» de quatro.

A medalha de prata foi ganha pela equipa numero um da Austria e a medalha de bronze pela numero um da Suíça

Wolfgang Schwarz — medalha de ouro de patinagem artística

GRENOBLE (França), 17 — (A. N. I.) — O austríaco Wolfgang Schwarz, de vinte anos, ganhou a medalha de ouro de patinagem artística das Olimpíadas de Grenoble.

Em segundo lugar ficou o norte-americano Tim Wood e em terceiro o francês Patrick Pera.

Novo «record» dos 10 mil meros de velocidade em patins

GRENOBLE, 17 — (R.) — Fred Anton Meier, da Noruega, bateu o seu «record» dos dez mil metros de velocidade em patins, com o tempo de 15 minutos 23,9 segundos.

Fred Meier era o detentor do «record» do Mundo dos 10 000 metros.

O «combinado alpino» engloba em duríssimo corta-mato e tiro ao alvo. Cumprindo esta última parte da prova, aqui vemos o norueguês Solberg e o polaco Szczepaniak

Domingo desportivo

ACTIVIDADADES DA F.N.A.T.— 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), da 1.ª e 2.ª categorias: Sacor-Comp. Carris, Cidla-S. C. Cervejas e B. Alto da Ajuda - C. R. P. de Carenque, todos de 1.ª categoria, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 9, ás 11 e 15 horas; Manutenção Militar - C. Condes (1.ª cat.) e Almargem do Bispo-G. T. Terrestres (2.ª cat.), no campo da Comp. dos Telefones, ás 9 e ás 11 e 30; Favorita-Standard Eléctrica e Pap. Fernandes-F. N. Munições (2.ª cat.), no campo da C.P., em Marvila, ás 9 e ás 11 h; Casa Pinheiros - Carrasqueiro & Teixeira (2.ª cat.), no campo do C.I.F., ás 15 horas.

—— 6.º Campeonato Nacional de Corta-Mato, 1.ª e 2.ª categorias, em Ramalde, no Porto, ás 10 e 30 e 11 e 15.

ATLETISMO — Corta - mato de captação, nos terrenos fronteiros ao parque de campismo de Monsanto, ás 10 horas, e na Avenida Marechal Carmona a Cabo Ruivo, ás 11 horas

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Leça-Gaia (10 e 30) e Invicta-G. Figueirense (11); Zona Sul: Algés-Oriental (11) e C.D.U.L. - Ateneu (12).

—— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona Norte: Vilanovense-Coimbrões, C. Católico - Nun'Alvares, U. Tortosendo - Galitos; Zona Sul: Rio Seco-Montijo, Carnide-Maria Pia, Sacavenense - Empregados do Comércio, Liberdade - Queluz, Ed. Física-Rangel e Alunos Apolo-Técnico.

—— Provas da A.B.L.: Grandes Torneios de Juniores e Juvenis, em vários campos, ás 10 e ás 11 horas.

CICLISMO — Provas de abertura: para profissionais e amadores seniores. 100 quilómetros, partida de Belém, ás 8 e 30, e chegada ao Estádio Alvalade; para amadores juniores e populares, 80 quilómetros, partida de Belém, ás 8 horas, e chegada ao Estádio Alvalade.

DESPORTO UNIVERSITARIO — Torneio de atletismo, do C.D.U.L., para liceais e universitários que nunca tenham praticado a modalidade oficialmente, no Estádio Universitário, ás 10 horas.

GOLFE — Torneio da taça «Dr. José de Sousa e Melo (campeonato do C.G.E.), no campo do Estoril, de manhã e á tarde.

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais de seniores e juniores da 2.ª Divisão nas Zonas Norte, Centro e Sul.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, de seniores, nos campos «José Ramos» e Campo Grande.

—— Torneio de abertura, em juniores, no campo «Francisco Lázaro», ás 10 horas.

JUDO — Campeonato nacional de juniores e «esperanças».

RÂGUEBI — Várias provas nacionais.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal: meninas: Benfica-Sporting, na mesa do Benfica, ás 10 horas.

Actividade de P.L.M.

Com a tradicional colaboração do «D.ário de Lisboa», Produções Lança Moreira apresentam, amanhã, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da 16.ª jornada do Campeonato Nacional de futebol da Primeira Divisão:

SPORTING - C. U. F. — Pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

VARZIM - LEIXOES — Através do emissor do Porto de R. C. P.

GUIMARÃES - BELENENSES — Pela Rádio Voz de Lisboa.

BENFICA - BRAGA — Por intermédio dos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos P. L. M. estarão em permanente contacto com a nossa Redacção, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo, será transmitida mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã, com Mário Cília ao microfone, num oportuno apontamento.

P. L. M. transmitem para Angola o encontro Sporting - C. U. F.

Simultâneamente, P. L. M. transmitirão para toda a Província de Angola o relato directo e integral do jogo Sporting - C. U. F.

ELEITOS OS CORPOS GERENTES DO VIT. GUIMARÃES

Reunida ontem, á noite, em terceira convocatória a Assembleia Geral do Vitória de Guimarães sob a presidência do dr. Prego de Faria, aprovou uma proposta da direcção no sentido de aumentar em dois lugares a constituição do elenco directivo, melhoria da quotização e a criação de um terceiro dia do clube.

Em cumprimento da «agenda» foram também eleitos os novos corpos gerentes, a que ficam a presidir os srs. eng.º João Mendes Ribeiro, Fernando Roriz e António Henriques da Silva, respectivamente á Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de filmes: «Festival James Bond»; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só música; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 11.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23: Noticiário; 23 e 5: Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18 e 5: Concerto em mi menor, op. 82 para harpa e orquestra, de Reinecke; 18 e 30: Musica de piano; 19: O maestro Herbert von Karajan á frente da orquestra filarmónica de Berlim; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Dança cigana, de Sarasate, por Arthur Grumiaux; 20 e 30: Suite de bailado «Romeu e Julieta» Prokofieff — Orquestra Sinfónica de Minneapolis; 21: Pequeno concerto — Aria «Venite ingienocchiate-vi» (da ópera «as Bodas de Figaro» Mozart); Aleliuia de Mozart; Sonata-Trio em Sol Maior (para 2 violinos e piano) de Bach; 21 e 31: O poema sinfónico «Lenore»; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Liege de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Belga; 23 e 54: Quarteto em fá maior de Carl Stamitz; 0 e 8: 2.ª parte do Festival de Liege de 1967; 0 e 37: Concerto de François Couperin — Paul e Maud Tortelier (violoncelos); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21: Noticiário; 21 e 8: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ...comanda o ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 15: Noticiário regional; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — **Rádio Peninsular** — Das 19 e 30 ás 22 horas; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 horas; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 17 horas.

PROGRAMA DA TV

Às 16: Abertura; 16 e 15: Eurovisão; 18: Circo na TV; 18 e 50: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Encontro com a vida; 19 e 55: TV Jazz; 20 e 25: Filme infantil; 20 e 30: TV 7; 21: Série filmada «O Cavaleiro Tempestade»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno; 22 e 10: Folhetim «Dr. Kildare»; 22 e 35: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 23 e 20: Série de aventuras «O Santo»; 0 e 10: Telejornal; 0 e 15: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 11 e 30: Abertura e Telejornal; 11 e 45: Dia do Senhor; 12 e 10: Missa de domingo; 12 e 45: Jogos Olímpicos de Inverno; 15 e 05: Telejornal; 15 e 15: Passatempo infantil!; 16: Rágueb; 17 e 45: Informação desportiva; 17 e 50: Tarde de Cinema; 18 e 55: TV Educativa: 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Marionetes; 20 e 15: Filme infantil; 20 e 30: TV Rural; 20 e 55: Folclore; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Lugar aos novos 22 e 20: Bonanza; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima de Rocha, 672445

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (144173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Banha Duarte**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. das Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342-325558).
BENFICA — Benfilux, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica 80-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Est. A-da-Mala, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE — Lineida — R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Finder — R. D. Maria Pia**, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438); ✲ **Zenel**, R. A, 82, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Higiene, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Delton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 176-178 (362687).
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Batânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 (25185118).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Combat. G. Guerra 66 (Telef. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Te. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Rebeleira (Telef. 938424).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 276065).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 275182).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229026).
SETÚBAL — Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211); **Higiene** — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1. 10	550$00	550$00	555$00
Consolidado 3 % 1. 10 ..	600$00	599$00	601$00
Consolidado 3 1/2 % 1 10	670$00	665$00	685$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.510$00	1.500$00	1.520$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	940$00
Externo 1.ª série car	—	930$00	990$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	950$00
Externo 3.ª série car	—	—	950$00
Cout. da 3.ª série s/juro	—	240$00	275$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	475$00	485$00
C. P. 4 1/2%	—	—	950$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	836$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	820$00	810$00	825$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	868$00	870$00
Gás e Electricid. 5 %	—	940$00	—
H. E. Douro	—	855$00	860$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	925$00	920$00	925$00
Petroquímica	—	—	—
Sonete	785$00	785$00	790$00
T. A. P.	—	900$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	855$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	86$00	85$00	87$00
U. Eléct. Port. 4% 948	86$00	85$00	87$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2 %	—	88$50	—
U. Eléct. Port. 5% 951	83$90	83$70	84$00
U. Eléct. Port. 5% 952	83$90	83$70	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950$00	950$00	960$00
Alentejo	625$00	620$00	625$00
Angola	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Burnay	—	2.980$00	3.000$00
Crédito Predial	—	1.920$00	1.960$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.150$00
Portugal	2.760$00	2.760$00	2.770$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta-Aliança	—	3.900$00	4.100$00
Ultramarino	—	1.475$00	1.480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	290$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Açúcar de Angola	780$00	775$00	790$00
Ag. Cassequel	565$00	560$00	570$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	85$00	—
Borar	—	—	—
Cabinda	—	87$00	90$00
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Buzi	66$00	65$50	67$00
Diamantes	1.260$00	258$00	1.262$00
Ilha do Príncipe	550$00	550$00	600$00
Incómati	—	900$00	—
Lobito	455$00	454$00	455$00
Moçambique	45$00	44$00	46$00
Sonefe	250$00	248$00	252$00
Zambézia	45$00	44$50	45$50

C.es Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.100$00
Cimentos Tejo	—	2.530$00	2.550$00
Col. Navegação	—	540$00	545$00
C. U. F.	—	1.180$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac. Navegação	1.230$00	—	1.240$00
Petroquímica	—	2.800$00	2.900$00
Portuga e Colónias	1.195$00	1.190$00	1.200$00
Port. de Celulose	3.100$00	3.080$00	—
Port. de Pesca	—	700$00	720$00
Port. de Tabacos	418$50	418$00	419$00
Sacor	4.750$00	4.700$00	4.800$00
Soce	—	2.150$00	2.250$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	870$00
U. F. Azoto	740$00	735$00	740$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	424$00	430$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	406$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1.495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	390$50	390$00	390$50
H. E. Alto Alentejo	169$50	169$50	170$00
H. E. Cávado	—	1.230$00	1.250$00
H. E. Douro	1.212$00	1.211$00	1.213$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.390$00	1.390$00	1.395$00
Nacional de Electricidade...	1.345$00	1.343$00	1.348$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.410$00	1.405$00	1.415$00
União Eléctrica Portuguesa	200$00	199$00	200$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$70	158$30
F. I. D. E. S.	—	104$80	107$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9/2/68	15/2/68	16/2/68
GERAL	106,4	105,8	105,8
METROPOLITANAS..	104,5	103,9	103,9
ULTRAMARINAS	119,8	119,8	119,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Visita do Orfeon Académico de Coimbra a Fornos de Algodres

FORNOS DE ALGODRES, 16 — Apresenta-se amanhã nesta vila o Orfeon, Académico de Coimbra, num espectáculo promovido e organizado pela Tocata do Ramirão a favor dos Bombeiros Voluntários desta localidade.

A Camara Municipal desta vila deu a sua adesão a esta iniciativa, que está a ser aguardada com grande interesse pela população local.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef 327172 — Colorido (Adultos)
Uma reposição que se impunha
Um filme de **Arthur Penn**
BONNIE E CLYDE
com **Warren Beatty** e **Faye Dunaway**
Traduzindo a sua consagração mundial está candidatado aos «Oscar's» do melhor filme, melhor realização, melhores interpretações masculina e feminina.

IMPÉRIO — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Telef 55 51 34 — 6.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine - George Kennedy
Real. ROBERT ALDRICH

ESTÚDIO — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef 55 51 34 — 6.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos..
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean-Pierre Cassel e Claudine Auger

EUROPA — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 66 10 16 — (M. 12 anos)
Problemas de alta finança resolvidos com tenura... e muita graça
AQUELA ENDIABRADA FREIRINHA
com Catherine Spaak — Sylva Koscina

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Telef 32 07 68 — 3.ª SEMANA
Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador»
O TIGRE
com Ann Margret — Eleanor Parker
O mais divertido filme de DINO RISI
COLORIDO

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef 53 87 43 — 2.ª SEMANA
O mais palpitante filme de Claude Chabrol
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin

Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL
CINEMA - BAILE - VARIEDADES

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telefs. 322523 e 326710 — Um filme de grande acção e suspense
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
com Stewart Granger e Daniela Bianchi
TECHNICOLOR

ODEON — Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
Telef. 32 62 83 — 2.ª SEMANA DE VIBRANTE ÊXITO
Uma comédia musical de rara fascinação com o famoso cantor
CLÁUDIO VILLA
GRANADA, ADEUS!
com Susan Martin e Maria Cuadra
Uma história que fala ao coração!
(Scope-Color) (M. 12 anos)

ROMA — Às 15.30, 18.30 e 21.45
Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
GRANDE ÊXITO do palpitante filme em eastmancolor de Georges Lautner
OS MAUS TAMBÉM AMAM
Amor e aventura com Mireille Darc e Hardy Kruger

LIS — Às 15 e 21 h.
Telef 38560 — (M. 12 anos)
ARABESCO
MERCADORES DE ESCRAVAS

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
RUA AFONSO SANCHES, 1
TEL. 280153

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Telef 5 05 95 — 2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

SÃO JORGE — As 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 5 41 53 — 2.ª SEMANA
da mais alucinante fantasia de RICHARD LESTER
EM ROMA... ERA ASSIM
com Zero Mostel e Phil Silvers
(Maiores 17 anos)

estúdio 444 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 779095
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAÍSO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

AVIS — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 4 71 63
Stewart Granger, Lex Barker, Pierre Brice, Margaret Lee, Karindor e Pascale Petit num filme original e empolgante!
CARNAVAL DE ASSASSINOS
Versão inglesa
Fotografia em eastmancolor

MONUMENTAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
ENIGMA ALUCINANTE
com Gregory Peck e Diane Baker

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45
Telef 76 30 80
Uma reposição que se impunha
Colorido (Adultos)
BONNIE E CLYDE
Um filme de **Arthur Penn**
com Warren Beatty e Faye Dunaway
Traduzindo a sua consagração mundial está candidatado aos «Oscars» do melhor filme, melhor realização, melhores interpretações masculina e feminina
Às 18.30 — MATINÉE INFANTIL

TERRASSE — Às 15 e 21 h.
Telef 42 09 .. — (M. 17 anos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

IMPERIAL — As 14.45 e ás 21 h.
Telef 45934 — (Adultos)
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
GRELHADOS COM MANTEIGA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
(M 17 anos)
As 21 horas
COPLAN F. X. — 18 ARRASA TUDO A LEI DA GUERRA

Festas associativas

Realizam-se festas, com bailes e outros atractivos, nos seguintes locais: hoje, á noite, na Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras, no Grupo Desportivo Calhariz de Benfica (organização do Clube Desportivo «Os Celtas de Setubal», a favor das vítimas das inundações), na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Casa do Minho; amanhã, á tarde, na Cooperativa Familiar (ao cinema Restelo), na Casa do Alentejo, na Casa do Algarve e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; e, amanhã, á noite, na Cooperativa Familiar (ao cinema Restelo), no Clube Estefania, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

POLITEAMA — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef 32 63 05
O «Western» mais espectacular e brutal do ano
10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prémio
Scope-Color (M. 17 anos)

RESTELO — Às 21.30 (Adultos)
A mais extraordinária e verdadeira história até hoje contada pelo cinema
Em Technicolor e Panavision
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
(TRIPLE CROSS)

CINE TEATRO LIDO — Às 21.30
Telef. 93 75 93 — (M. 12 anos)
AMADORA
NÃO ME MANDEM FLORES
com Doris Day e Rock Hudson

TELEVISORES
RÁDIOS
CANDEEIROS
PREÇOS DE
OCASIÃO
SÓ NAS CASAS
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Stª Bárbara
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B
Telefs. 43136/7 - 560834 - 536752

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45. «Válvula da honra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21: «Cautela, Libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 2 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Ouro sangrento» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O último desafio» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O congresso do amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Gavião Negro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O rapaz atómico» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «007 Operação Relampago» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A volta ao mundo debaixo de água» (12 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Esporas negras» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «A visita» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A patrulha perdida» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Como roubar um milhão» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos).

● No Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O segredo da ilha sangrenta» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As badaladas da meia-noite» e Fogo á vontade» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 2 e 30: «Grau de destruição Fahrenheit 451» (12 anos).

● No Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O grande prémio» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um homem para o Eternidade» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Por um punhado de dólares» e «Os espiões matam em Beirute» (17 anos)..
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O incompreendido» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Fome de vingança» e «Espião de uniforme» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Operação Istambul» e «Cinzas do passado» (12 anos).

● No Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Agente secreto FX-15» e «O ioco da meia-noite» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os feiticeiros» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — «O Triunfo de Hércules» e «Vamos contar mentiras» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «As aventuras de O Santo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Flint perigo supremo» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Assim morrem os brayos» (17 anos).

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

como se escreveu lá, «o melhor da filmografia de António Macedo.

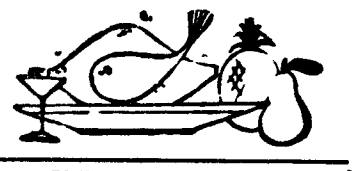
«Crónica do tempo perdido» lança-se todo na abençoada tarefa de encarecer as vantagens da «ginástica de pausa» na conquista do equilíbrio mental, da tranquilidade, do bem estar, da boa disposição — da felicidades na Terra, sei lá!

A televisão portuguesa, ao transmitir a fita a uma hora tão incómoda, parece, de duas uma: ou não estar muito interessada na divulgação do método da ginástica de pausa, ou não estar muito convencida dos seus formidáveis resultados.

Não há razão para ceptic.smo. A ginástica de pausa é panaceia mesmo na conquista da tranquilidade, particularmente se for acompanhada de seguros sociais, amplos tempos de ócio, respeito pela pessoa humana, etc.

Isso se esqueceu o filme de nos dizer. Enfim, esquecimentos. — *M. C.*

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADAVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

TABORDA
RESTAURANTE E CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto, de churrasco e á americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A — Telef. 726968

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande — Telef. 19021)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1 QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

INGLATERRA
Não perca o avião. Almoce, jante, durma, na Estalagem do Cavalo Branco, Avenida do Aeroporto, 146
Cada refeição 50$00.
Especialidade diária: Conchas de Marisco «Gratinées».

Para almoçar amanhã prefira a
PARREIRINHA DO RATO
com o seu já famoso COZIDO À PORTUGUESA
e ARROZ DE LAMPREIA
Todos os dias pratos variados
2.ª-feira: Filetes de pescada c/ salada russa
Dobrada à moda do Porto
Largo do Rato — Telef. 68 59 08 — Parque para automóveis

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ «Nicolau e Alexandra» — «best-seller» norte-americano sobre os acontecimentos que provocaram a queda do czarismo — vai ser adaptado ao cinema pelo produtor Sam Spiegel, o qual tenciona pedir autorização para rodar alguns episódios na URSS.

■ Françoise Prevost — que esteve a contracenar, na Itália, com Andrea Giordana, Gilbert Rolland e Horst Franck, na película de Enzo Castellani «Johnny Hamlet» — acaba de regressar a Paris para interpretar um filme extraído do romance de Michel Mohrt, «A Campanha da Itália».

■ «As Ilusões do Exotismo» é o subtítulo da película que Jacques Baratier tenciona rodar, com um argumento extraído do conto de Gerard de Nerval «A Viagem ao Oriente». Provável co-produção franco-argelina, esta película deverá ter como protagonista Raymond Devos.

PRÉMIO RAUL BRANDÃO

O GRUPO DE TEATRO DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS vai organizar o I Concurso de Originais de Teatro, dotado com o Prémio Raul Brandão. Os concorrentes deverão apresentar seis exemplares dactilografados até ao próximo dia 30 de Abril, cujas obras serão aprovadas por um júri constituído por um crítico de teatro, um actor, um encenador e dois escritores, além de um elemento representativo da S. C. C.

O regulamento do concurso consiste:

ARTIGO 1.º

Serão admitidas a concurso peças originais de autores inéditos — sem qualquer peça de teatro publicada.

ARTIGO 2.º

A peça deverá constar apenas de **um acto**, com a duração de 30 (trinta) minutos, aproximadamente.

ARTIGO 3.º

1. A peça deverá ser entregue até 30 de Abril de 1968, na Biblioteca da Sociedade Central de Cervejas, Avenida Almirante Reis, 115 — Lisboa.

2. O concorrente deverá entregar 6 (seis) exemplares dactilografados da peça, assinados com pseudónimo, em sobrescrito endereçado a **«I CONCURSO DE ORIGINAIS DE TEATRO — PRÉMIO RAUL BRANDÃO»** — Biblioteca da Sociedade Central de Cervejas, Avenida Almirante Reis, 115 — Lisboa, o qual, simultâneamente, deverá conter outro sobrescrito lacrado, onde virá mencionado no exterior o pseudónimo e, no interior, **bem explicitos**, o nome e respectiva morada do concorrente que, quando funcionário de qualquer das Empresas mencionadas no Artigo 5.º, deverá indicar, também, o nome dessa Empresa.

ARTIGO 4.º

As peças serão apreciadas por um júri constituído por:

— 1 crítico de teatro
— 1 actor
— 1 encenador
— 2 escritores

— assistido por um elemento representativo da Sociedade Central de Cervejas, sem direito a voto.

ARTIGO 5.º

1. Ao original classificado em 1.º lugar será atribuído o **PRÉMIO RAUL BRANDÃO**, no valor de Esc. 10 000$00.

a) Ao mesmo original será ainda atribuído o **PRÉMIO «GRUPO DE TEATRO DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS»**, no valor de 2500$00, no caso de o seu autor pertencer a qualquer das Empresas que colaboram no «III Ciclo de Teatro Amador na Empresa», nomeadamente:

Banco de Angola
Companhia Nacional de Navegação
Correios, Telégrafos e Telefones
FIMA — LEVER
Phillips Portuguesa
«Proscenium» — Grupo de Teatro do Centro de Aperfeiçoamento Profissional dos Empregados de Escritório
Santa Casa da Misericórdia
Sociedade Central de Cervejas

2. Poderão ser atribuídas Menções Honrosas.
3. O prémio, ou prémios, poderão não ser concedidos, se o júri assim o entender.
4. Não há recurso da decisão do júri, a qual será comunicada oportunamente.

ARTIGO 6.º

A Sociedade Central de Cervejas reserva-se o direito de publicação da peça premiada e das menções honrosas que entender e, devidamente autorizada pelos autores, diligenciará a sua representação.

ARTIGO 7.º

A entrega do prémio, ou prémios, ocorrerá — se possível — durante o espectáculo de encerramento do III Ciclo de Teatro Amador na Empresa ou em sessão cuja data será, oportunamente, anunciada.

ARTIGO 8.º

As dúvidas que possam surgir na interpretação ou execução do presente Regulamento deverão ser apresentadas à Biblioteca da Sociedade Central de Cervejas, Avenida Almirante Reis, 115 — Lisboa.

SÁBADO SEM SOL

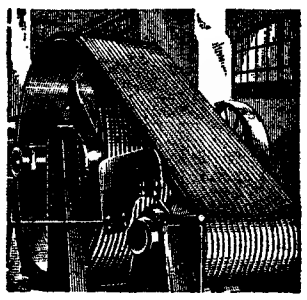
A CHUVA CAIU SOBRE LISBOA E ARREDORES

Lisboa acordou esta manhã com uma chuva miudinha a escorrer-lhe pela gabardina. Chuva insistente, monótona, própria da quadra invernosa que atravessamos. A precipitação, segundo informações do Serviço Meteorológico Nacional, não foi por aí além, mas agravou-se nas horas seguintes e faz prever uma noite desagradável. Em alguns pontos da cidade os colectores deram, mesmo assim, sinais de enfartamento. É um problema velho, cuja solução se aguarda para data próxima.

Defendeu-se melhor quem saiu para a rua de gabardina e (ou) guarda-chuva, armas que nem toda a gente possui, como já apuraram os nossos repórteres encarregados da secção «Ora, diga-nos...». Com o actual surto de gripe, ficamos sem saber se não será, no fim de contas, mais uma manifestação de coragem ao nível pedestre...

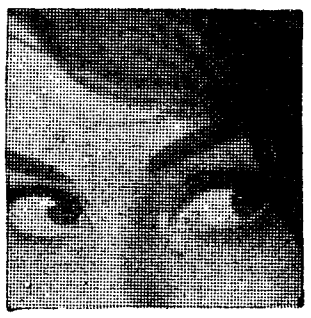
A chuva de hoje molhou, também, e de que maneira, os sinaleiros de serviço. Na grande maioria dos casos o seu único resguardo é o capacete e o capote impermeável. A pé firme, em cima das peanhas listradas de branco e vermelho, suportaram as muitas bétegas deste sábado sem sol, e não se lhes ouviu uma palavra de queixa — sòmente (isto sim, ouvimos) algumas apitadelas mais sonoras, dedicadas ao automobilista e ao peão distraídos.

A chuva caiu. Ainda bem, porque é sinal de que a longa estiagem se retirou para outras latitudes. Fora de portas, a agricultura começa a serenar. Mostram-nos os dedicados correspondentes do «Diário de Lisboa», que agora nos enviam notícias económicas de outro teor. Campo molhado, esperança no campo.



CORREIAS TRAPEZOIDAIS
TRELLEBORG
Sem aumento de preço. Melhoria sensível, relativamente às correias tradicionais.
- Maior capacidade: 40 % mais
- Antiestáticas
- Resistentes ao óleo de lubrificação
- Resistentes aos Agentes Atmosféricos

Representante:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D - LISBOA 1
Telfs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25



A MULHER, esse ENIGMA...

• o controlo dos nascimentos
• a liberdade da mulher
• a sua fisiologia e psicologia
• a evolução da sua juventude
• o enigma da mulher

UM LIVRO **BAB** *ARCÁDIA*

ISRAEL
E toda a Terra Santa. Viagens individuais e em grupo. Preços a partir de
7000$00
incluindo viagem aérea Lisboa-Telavive e volta, hotel e excursões aos Lugares Santos
CONSULTE:
BUISSON
TURISMO — VIAGENS
RUA BRAAMCAMP, 15-D — LISBOA
Telefs. 40459/40468/560968

A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

tado a esta ilha, no início da visita ao arquipélago.

O paquete presidencial ruma a Lisboa, após ter feito o itinerário de nove ilhas do arquipélago, as quais foram visitadas pelo Chefe do Estado, que esteve presente em cerimónias oficiais e provocou manifestações de alegria por parte das populações. Os próximos dias de viagens servirão para reparação da comitiva, esgotada reparação da comitiva, esgotada pelo rosário de cerimónias de boas-vindas que assinalaram a passagem do Presidente Américo Thomaz e do ministro Silva Cunha por cada ilha visitada.

A Cidade da Praia, capital simpática do arquipélago, foi, apesar de não ter a importância e desenvolvimento do Mindelo (S. Vicente), a ultima imagem festiva fixada na retina dos passageiros do paquete.

O governador do arquipélago, comandante Sacramento Monteiro, em conversa ontem mantida com os jornalistas, referindo as obras em projecto, disse estar ainda em vigor o plano do tempo da administração do governador Silvério Marques, a fim de evitar as proporções amargas de anos anteriores de crise provocados pelas secas e que causaram uma impressionante taxa de mortalidade em todo o arquipélago.

O desembarque em Lisboa, no dia 21, será em Alcântara, tal como a partida. — J. L.

A
CASA DA SORTE
distribuiu ontem aos seus balcões
MAIS UM PRÉMIO GRANDE
28.757 — 2.º PRÉMIO
350 CONTOS
A seguir:
GRANDE LOTARIA DO CARNAVAL
1.º PRÉMIO — 6.000 CONTOS
Bilhetes a 300$00, décimos a 30$00 — À venda na
CASA DA SORTE

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AV. INFANTE SANTO, 56 A a 56 D - TELS. 661026 - 661069 - 672953 - LISBOA

OURO DA TERRA
UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS

O «Diário de Moçambique» foi suspenso por trinta dias

BEIRA, 17 — (L.) — O jornal «Diário de Moçambique» que se publica nesta cidade, foi suspenso por 30 dias, a partir de ontem, por determinação do secretário-geral em exercício nas funções governamentais, nos termos do artigo 7.º, do Decreto 27 495, de 27 de Janeiro de 1937, por ter publicado a «local» intitulada «Automóveis Roubados», sem apreciação da Censura, infringindo, assim, mais uma vez, segundo uma nota do administrador do concelho, os interesses protegidos por aquele decreto.

Por outro lado a Companhia Editora de Moçambique, S.A.R.L., proprietária do «Diário de Moçambique» e, editora do semanário «Voz Africana», que se publica regularmente ás quartas-feiras, saiu ontem com o mesmo aspecto do «Diário de Moçambique», dando a conhecer á população a decisão governamental, na sua primeira página, em letras negras a sete colunas.

Reuniu 74 convivas o banquete de despedida oferecido pelo Chefe do Estado

CIDADE DA PRAIA (Ilha de Santiago), 17 — (A. N. I. e L.) — O banquete em que, no Palácio do Governo, o Chefe do Estado se despediu, ontem, á noite, das autoridades da Província e das individualidades cabo-verdianas de maior representação social, reuniu setenta e quarto convivas.

Aos brindes, usou da palavra o governador da província, comandante Sacramento Monteiro, que agradeceu a visita efectuada pelo presidente Américo Thomaz a Cabo Verde e salientou a entusiástica recepção que o Chefe do Estado recebera da parte de toda a população.

Lembrou, depois, as obras em curso, e que proporcionarão um maior progresso a estas populações, obras para as quais a visita presidêncial era, sem duvida, indício de grande estímulo e apoio.

Agradeceu, também, os sacrifícios que fizera, com esta viagem, a sr.ª D. Gertrudes Thomaz, e terminou brindando pelo Presidente da República e por Portugal.

Palavras do Presidente

Em resposta, afirmou o Presidente:

«Depois de oito dias intensamente vividos nas ilhas deste arquipélago, eis chegada a hora da despedida, a «hora di bai», como melancòlicamente aqui se canta. Hora sempre triste para quem parte e para quem fica. Hora em que o português sentimento da saudade tudo supera. Hora, pois, em que as palavras não podem exprimir com suficiente profundidade o que nos vai na alma e no coração. Por isso serei breve.

«Deus permitiu a realização do desejo que me animava de visitar todas as ilhas habitadas de Cabo Verde. E ainda bem que assim aconteceu, pois em todas encontrei o mesmo entranhado amor á Pátria, e o mesmo esfusiante entusiasmo nas aclamações sem fim com que os seus habitantes receberam aquele que a personifica. Foi verdadeiramente emocionante a minha peregrinação pelas terras de Cabo Verde. Todas as dificuldades, que a natureza agreste avoluma, foram esquecidas pelas suas gentes. Ao de cima só veio o consolador e acrisolado portuguesismo que as anima fervorosamente, as animou sempre, e sempre as animará com o justificado e natural orgulho de as suas ilhas terem nascido portuguesas para a Humanidade, e só portuguesas poderem ser».

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A PRIMEIRA OPORTUNIDADE...

DIANA RIGG, QUE DESEMPENHOU O PAPEL DE «EMMA PEEL» NA SÉRIE DA TELEVISÃO «AVENGERS», TEVE AGORA A SUA GRANDE OPORTUNIDADE NO CINEMA. NOS ESTÚDIOS INGLESES DE PINEWOOD, DIANA ESTÁ A INTERPRETAR A PERSONAGEM DE «SONYA WINTER» NO FILME «THE ASSASSINATION BUREAU»

DROGA

FLAGELO MODERNO

A AYAHUASCA OU O «DELÍRIO FRIO» DOS FEITICEIROS ÍNDIOS

Uma reportagem de AMBROISE CHIRON

(Um exclusivo para o **«Diário de Lisboa»**)

LER NA PÁGINA CENTRAL

MAGAZINE
Diário de Lisbôa

AS «VINTE CARTAS» DE SVETLANA

Êxito ou fracasso?

por J. P. ENGLAD

(Exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

UM curioso processo literário está a apaixonar a opinião pública alemã. Um grande editor vienense intentou uma acção contra o célebre semanário de Hamburgo «Der Spiegel», que afirmou ter sido um grande fracasso a edição alemã do livro de Svetlana Estaline «Vinte Cartas».

«Der Spiegel», é um magazine geralmente bem informado e sério. Embora não seja a primeira vez que se vê envolvido num processo, o certo é que o jornal não costuma publicar informações gratuitas. Esta era baseada num inquérito junto de um certo numero de grandes livrarias, todas unânimes em se queixarem da pouca venda do livro.

— É duplamente falso! — afirma, em resposta, o editor Molden, para quem a imensa contrapublicidade do «Spiegel» representa, evidentemente, um duro golpe.

SVETLANA ESTALINE

E Molden acrescenta:

—Por um lado, as referidas livrarias nunca fizeram as declarações que lhes são atribuídas. Por outro, «Vinte Cartas» não só não foram um fracasso, como constituíram um êxito. Venderam-se 85 000 exemplares até agora na Republica Federal, na Áustria e na Suíça. E a venda continua. Quanto á notícia agressiva do «Spiegel» explica-se pelo despeito do seu redactor-chefe, Nannen, que pretendeu os direitos do livro e não os pode obter.

Quem diz a verdade e quem faz romance?

Molden não é só editor. Possui, também, tipografia própria Ninguém pode, portanto, verificar os numeros da tiragem (98 000) e da venda que ele refere. Henri Nannen, por sua vez, afirma, em apoio da sua tese, que a edição americana das memórias de Svetlana não teve melhor carreira do que a alemã e que o editor de Nova York, que nela investiu somas consideráveis, se encontraria numa situação financeira crítica. Também outras traduções, entre as quais a francesa, não teriam obtido mais êxito.

Como não há fumo sem fogo, é preciso admitir que nem tudo correu bem neste negócio e que o acolhimento publico ao livro — destinado a ser o «bet seller» mundial do ano, ficou muito abaixo das previsões.

● Saturação de assuntos russos

O caso pode explicar-se pelo facto de a obra de Svetlana não conter assuntos escabrosos, nem «sensacionais». É, apenas, bem escrita e humana, o que não é talvez suficiente para uma grande venda. O livro foi, além disso, atacado violentamente pela imprensa comunista, o que em França, por exemplo, lhe fez perder leitores da extrema esquerda.

Publicado, também, na altura do cinquentenário da Revolução de Outubro, esta coincidência foi igualmente desfavorável á obra de Svetlana. O publico cansou-se de assuntos russos, embora se tratasse da filha de Estaline.

«Best seller» ou não, as «Vinte Cartas» deu somas astronómicas a Svetlana, a título de direitos de autor e de Imprensa. Ela distribuiu uma parte por obras de caridade, mas ficou ainda com o bastante para viver sem preocupações até ao fim da vida.

A verdade é que estas «Cartas» não são as verdadeiras «Memórias» da filha de Estaline, que ela está agora a escrever. Mas é bem possível que, depois da experiência do primeiro livro, os editores, tanto americanos como europeus, se mostrem mais reservados ou desconfiados.

o pesadelo americano

LER NA PÁGINA 2

CRIANÇAS DO VIETNAM

No meio da tragedia que se abate sobre o Vietnam, as crianças mais velhinhas têm, muitas vezes, de cuidar dos irmãos mais novos. Aqui está uma rapariguinha de 8 anos desempenhando alegremente o papel de mãe

IMPORTANTE VITÓRIA DOS MAOÍSTAS EM HUPEH

A equipa dirigente de Pequim decidiu manifestamente precipitar as coisas. Com a formação de um «comité» revolucionário na província de Hupeh, na China Central, acaba de obter a sua sexta vitória, no plano das instituições provinciais, desde o começo do ano. A anterior datava de 4 de Fevereiro, e fora obtida na província de Hopeh, que rodeia Pequim.

Uma assembleia de 700 mil pessoas teve lugar no dia 5, quando foi instalado o «comité» na capital da província Wu-han, na bacia média do Yang-Tsé. O presidente do «comité» declarou que «*a população da província do Hupeh, que constitui uma poderosa força revolucionária, expulsou o punhado de revisionistas contra-revolucionários da província e retomou o poder que aqueles haviam usurpado*».

O acontecimento reveste-se, sem duvida, de um significado psicológico considerável na região. Com efeito, a província fora teatro, pelo menos em Junho, de um incidente particularmente grave. O ministro da Segurança e presidente do «comité» revolucionário de Pequim, general Hsieh Fu-Chih, tal como o chefe da Propaganda, Wang Li, tinham sido afastados pelas organizações revolucionárias, que os insultaram e humilharam, tendo o segundo sido obrigado a desfilar nas ruas com um barrete de papel na cabeça. E, ao que parece, foi a intervenção pessoal de Chu-En-Lai que evitou a prisão dos dois representantes de Pequim.

O incidente era tanto mais grave que alguns chefes militares, até então segredores da linha da revolução cultural, pareciam passar-se para o inimigo, não admitindo o prosseguimento e acentuação da politica da equipa dirigente. Enfim, enquanto o Exército era considerado como o mais seguro apoio dos rebeldes revolucionários, uma fracção importante das tropas da grande praça estratégica que é Wuhan, deixava as fileiras dos maoistas incondicionais.

A investidura do «comité» revolucionário de Hupeh coloca sob a autoridade de Pequim 40 milhões de chineses, e a população controlada por estas novas instituições atinge, agora, 350 milhões de indivíduos.

ALAIN BOUC

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

REDE MUNDIAL ANTIGRIPE

Patrocinada pela O. M. S., foi fundada uma rede mundial antigripe, que engloba 53 países e compreende 76 centros. A actividade destes é coordenada pelo Centro Mundial da Gripe, com sede em Londres.

Graças aos trabalhos empreendidos, apurou-se que o vírus da gripe asiática, chamado vírus A_2, que fez a sua aparição em 1957, continua dominante e a provocar vastas epidemias. No entanto, verifica-se que as estirpes deste vírus, isoladas a partir de 1964, se afastam consideràvelmente da estirpe clássica.

Segundo os peritos da O. M. S., é preciso contar que, dentro de dois a três anos, apareça um novo vírus de gripe diferente dos conhecidos até aqui.

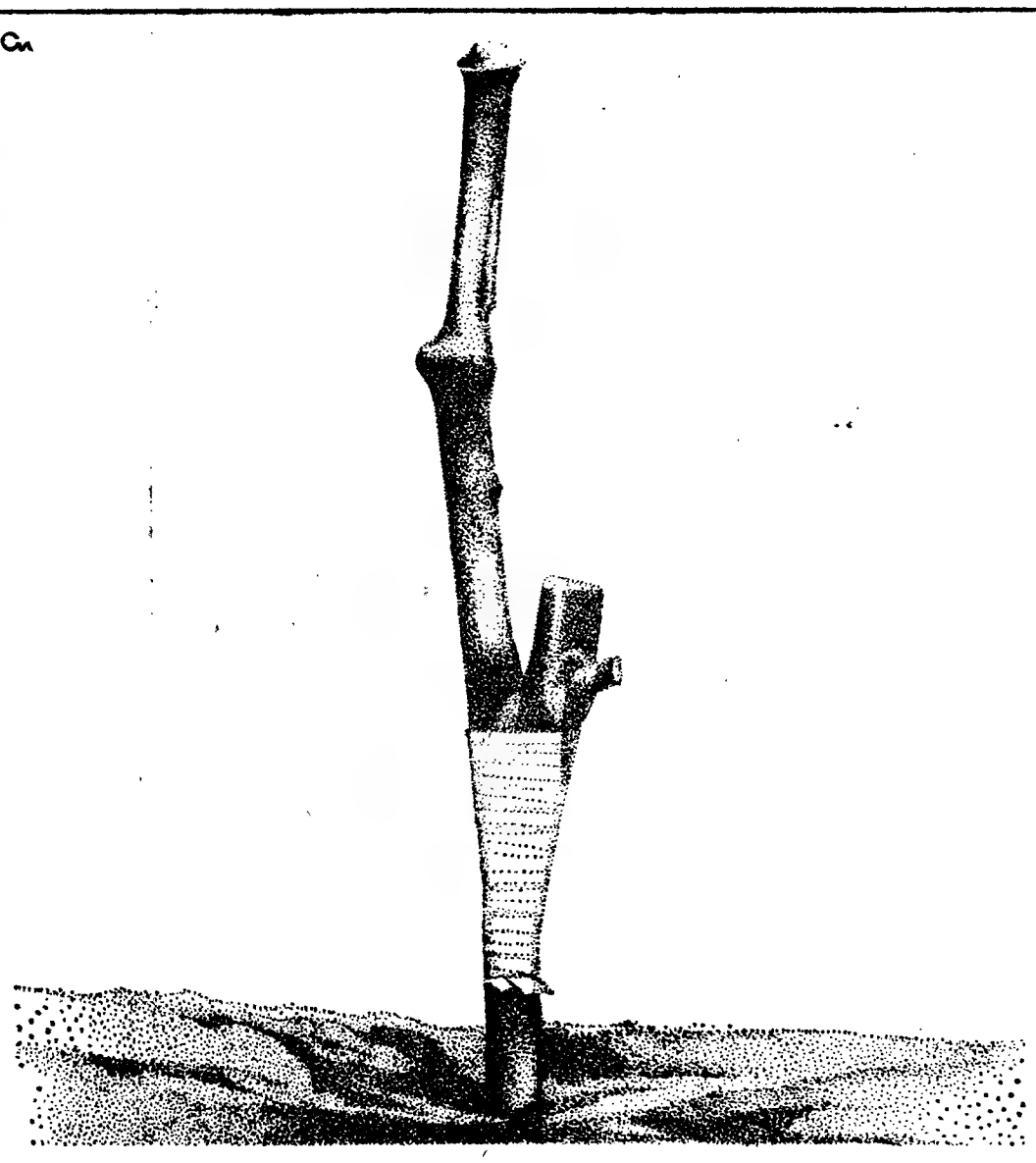
O PESADELO

I — APARECIMENTO DE UM «GH

por JACQUES AMALRIC

«Quando, há uns cinco anos, fui nomeado para esta paróquia, contava ela apenas cerca de quarenta mil habitantes. Brancos, ùnicamente, de rendimento modesto, católicos na maioria, por serem de origem polaca. Hoje, mais de sessenta mil pessoas vivem no mesmo bairro. Negros, ùnicamente. Muito poucos, evidentemente, são católicos, dado que realmente a Igreja poucas raizes tem na sociedade negra. Não exercemos entre eles qualquer acção missionária, mas por cá continuamos. Procuramos ser aceites pela comunidade, actuando no plano civico, servindo de conselheiros nas organizações locais. Mas recusamo-nos a dirigir seja o que for; a comunidade não o consentiria, aliás.»

O homem que perdeu, em cerca de cinco anos, a totalidade dos seus paroquianos brancos, para hoje se ver afogado numa sociedade nova que não procurou — «*em terra de missão*», dizem certos padres, de proselitismo mais fácil — é um jovem sacerdote branco de Chicago. A sua «desventura» só constitui excepção, por ele se ter negado a seguir os brancos. Este fenómeno de pânico é de facto a regra, para todos os bairros situados à margem dos dois principais «ghettos» da cidade: o West Side, com 300 000 habitantes, e o South Side, com 600 000.



QUAL SERÁ O SEU DESTINO ?

Esta planta... chegará a produzir todo o seu fruto de abundância e alegria? Que probabilidades terá de sobreviver?

Sempre o lavrador tem respondido lutando contra o acaso, prevenindo os riscos, procurando garantir uma colheita à imagem do seu desejo.

A BAYER investe também muito do seu potencial científico e técnico nesse esforço necessàriamente colectivo. Inúmeros produtos especializados e de alto rendimento foram colocados ao serviço da Lavoura, em especial no sector de combate às doenças e pragas que fazem perigar as culturas.

®Antracol

notável pela sua eficácia anti-míldio, insuperada persistência, perfeita marcação das plantas tratadas e economia na aplicação, enquadra-se numa extensa gama de produtos BAYER para a agricultura. Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas, todos eles confirmam, na prática, através dos resultados obtidos, a garantia de qualidade simbolizada, em todo o mundo, pela cruz BAYER.

BAYER · PARA DEFESA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BAYER

AMERICANO

ETTO» OU DE UMA NAÇÃO?

(exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Porque realmente em Chicago, e aliás, na maioria das cidades industriais do Norte e do Leste do país, a segregação de facto — a concentração da população negra de uma cidade num ou vários bairros bem definidos — não está de maneira nenhuma em retrocesso. Encontra-se, pelo contrário, em plena expansão.

O «ghetto» apenas constitui uma das múltiplas facetas, a mais visível, da segregação. Mas, ao mesmo tempo é o seu símbolo, a sua consequência e a sua matriz, dado que tal concentração agrava os males da comunidade, perpetuando-os.

Quatro estios «quentes» bastaram para dar a conhecer este círculo vicioso: educação inferior, pouca ou nenhuma formação profissional, mercados em quantidade limitadíssima, considerável desemprego, rendimento medíocre, generalização da assistência sob as suas piores formas, condições sanitárias críticas, fortíssima densidade, degradação da vida familiar, contaminação dos recém-chegados por um estado de espírito feito de extrema apatia e de bruscos acessos de revolta desesperada.

O caso de Chicago é especialmente exemplar porque lá a progressão dos «ghettos» é mais rápida que realmente em qualquer outro ponto: três «blocos» de prédios «negros» sem todos os meses.

Como, por exemplo, Nova York, a cidade serve com efeito de placa giratória aos negros que continuam a fugir do Sul, do seu subdesenvolvimento, das suas estruturas abertamente racistas, e de um passado ainda recente cheio de terror e humilhação.

Todos os meses, perto de vinte mil recém-chegados instalam-se: são os emigrantes do interior. Para alguns, trata-se apenas de um primeiro contacto com a civilização do Norte. Talvez tenham ouvido falar na possibilidade de encontrar trabalho, em Detroit ou Gary, ou na costa do Pacífico, e por isso tenham posto pés ao caminho.

A migração, aqui, é um sinal exterior de esperança; o fundo abismo está atingido, o mito do Norte, «terra da liberdade», está morto, quando cessam as fugas para diante. É muitas vezes e depressa esse o caso. As famílias não deixam assim, de todo e de repente, a plantação, o bocado de terra, a cidade ou a aldeia do Sul. Mandam primeiro, como explorador, o membro da família mais susceptível de triunfar: o pai, ou o filho mais velho. Ao saírem da miséria do Sul, o «ghetto» do Norte oferece-lhes, por algum tempo, aspectos de paraíso; mesmo pago por um dólar e meio a hora, o trabalho mais vil parece bem remunerado, em comparação com os 3 ou 4 dólares por dia, ganhos a trabalhar nos campos. A obsessão do branco acaba mesmo por esbater-se, por se concentrar nos raros brancos conhecidos no «ghetto»: os polícias.

O automóvel «Ford», modelo de 1936, torna-se-lhe enfim acessível: servirá para a grande viagem de ida e volta, para a recuperação do resto da família. Mas o Sul fica longe: a jornada exige três dias, pelo menos; por isso coincide, a maioria das vezes, com os dias de festa, os fins-de-semana do Natal, do Ano Novo, do Dia de Acção de Graças, a menos que não seja por ocasião do funeral de um membro da família. O Sul não perde só os mortos, quando sepulta os seus negros...

A doutrina

Chicago teve sempre negros entre a sua população. Antes da guerra civil, a cidade era mesmo uma «estação» do caminho-de-ferro clandestino, essa rede de abolicionistas e de negros emancipados que tomavam os escravos em fuga para alcançarem o Canadá e a liberdade.

Foi, realmente, só com a primeira guerra mundial, que de facto a cidade fez a aprendizagem do racismo em grande escala: a indústria, então em expansão plena, exigia um suplemento de mão-de-obra que a Europa em guerra lhe não podia oferecer; voltou-se portanto para o Sul, mandando para lá mesmo os seus agentes recrutadores. Desde 1917, o alojamento dos novos recém-chegados suscitava um problema instante. A associação dos agentes de propriedades da cidade consagrou-se à questão. Reunida em congresso, definiu assim a doutrina, que perfilha ainda hoje, mesmo sob uma forma «vergonhosa».

«Os velhos bairros (negros) estão superlotados e novos bairros terão de ser criados. No interesse geral, cada bloco de habitação deve ter um povoamento (étnicamente) homogéneo e a progressão dos blocos reservados aos negros deve fazer-se por contiguidade. O método actual, que consiste em reservar aos negros um imóvel isolado no meio de um bloco (habitado por brancos) deve ser abandonado. As vendas e os alugueres que se efectuem, isoladamente, em favor dos negros, acarretam inútil e injustificada perda de valor.

As críticas dirigidas pelos agentes imobiliários ao «método actual» bastam para indicar, que sem a sua intervenção, a formação dos «ghettos» não teria talvez sido tão rápida e sistemática. Não lhes restam, em todo o caso, senão o recurso de fazer respeitar a sua doutrina, isto é, castigar os que a violassem, quer fossem pretos ou brancos. Justiceiros voluntários e mercenários trataram do caso: de 1917 a 1921, registou-se em média, um atentado por explosão, de vinte em vinte dias. Mas duas precauções valem mais do que uma só: depressa a Associação dos Agentes Imobiliários instituía a prática do «convénio», isto é, do compromisso, por escrito, tomado por todo o proprietário branco, de não alugar ou vender a pretos, fora dos bairros reservados.

Em 1940, oitenta por cento dos alojamentos «brancos», em Chicago, estavam protegidos por esta cláusula, que só foi declarada ilegal pelo Supremo Tribunal em 1948. Mas o «convénio» seria ainda preciso? A força do hábito, o reforço dos preconceitos raciais, o sistema selectivo do mercado imobiliário impostos havia trinta anos bastavam, daí em diante para perpetuar a segregação, pràticamente institucionalizada.

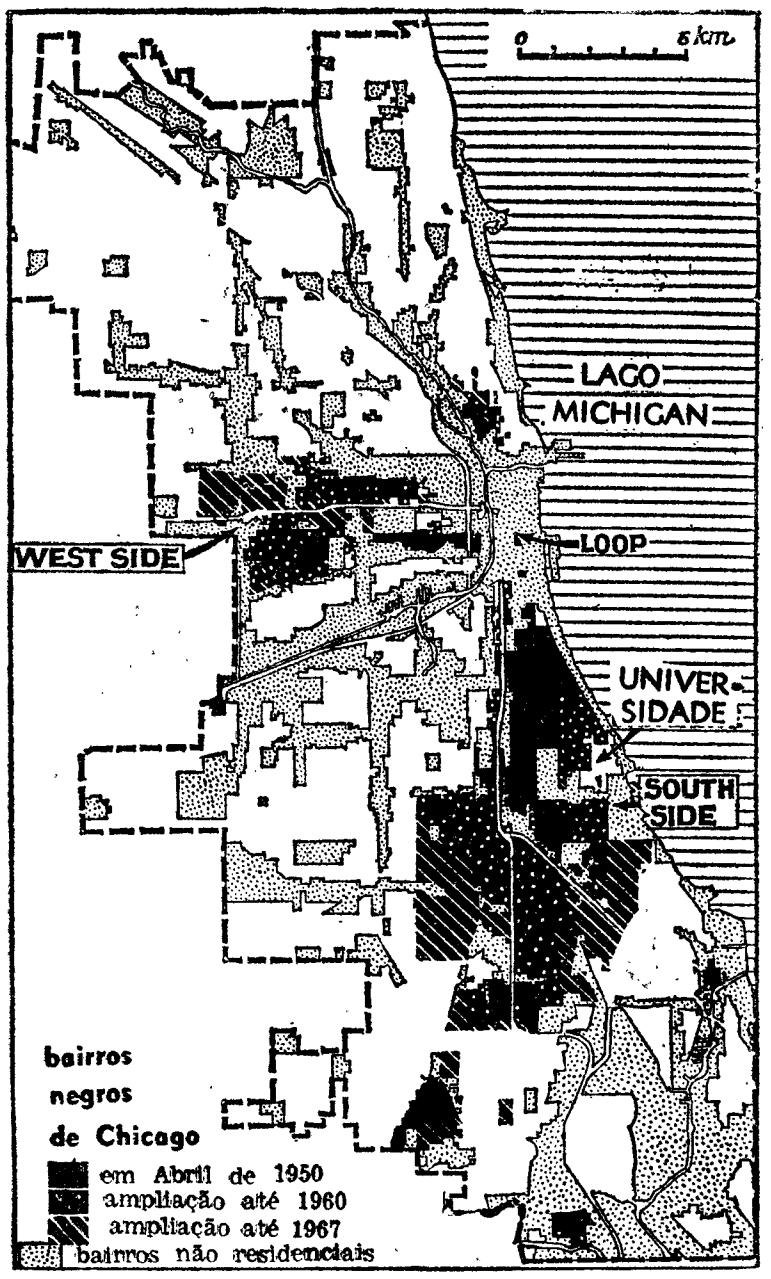
Dispostos a explorar os piores sentimentos racistas, os agentes imobiliários de Chicago — alguns dos quais negros — são movidos pela ganância: a transfusão de população de um bloco «sacrificado» representa, com efeito, uma operação muitíssimo lucrativa. A transfusão desencadeia-se, geralmente, pela compra, sob um falso nome que na verdade encobre um negro, de uma casa onde um apartamento situado no bloco em mira. Só resta, em seguida, avisar, *«caritativamente»* os brancos do bairro da chegada de novos inquilinos e propor o resgate, a baixo preço, dos alojamentos agora condenados, devido a semelhante vizinhança. Muitas vezes, nem sequer é útil criar esse movimento de pânico: o avanço inexorável do «ghetto» supre tal necessidade. Uma vez desocupados, basta alugar ou revender os alojamentos assim recuperados aos negros. Mas, em virtude da estreiteza do mercado a que têm acesso, aqueles pagarão entre 10 a 15 por cento mais caro do que pagará um branco por um alojamento da mesma qualidade.

Como percebem, geralmente, um rendimento muito inferior à média nacional, terão de pagar, também, se contraem um empréstimo, um juro superior ao normal, por serem os «ghettos» considerados zonas perigosas para investimento de capital.

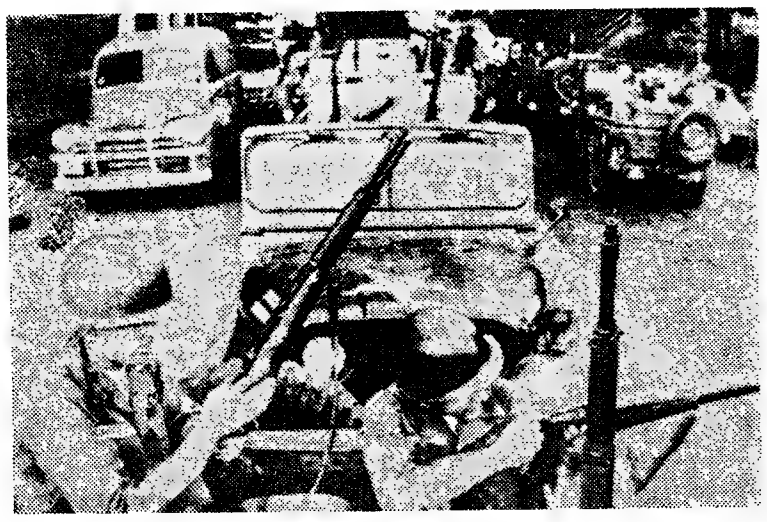
Os inconvenientes da auto-estrada

Estas práticas explicam, fàcilmente, porque motivo se empilha uma família em duas casas apenas; explicam também a ruína dos prédios do «ghetto», quer pertençam a proprietários «ausentes» (brancos que fugiram para os subúrbios) pouco interessados em conservar os seus haveres, quer sejam de pretos, para os quais umas pinceladas de tinta representam uma fortuna ou uma coisa ridícula!

Ao retirar-se, a «maré branca» nem por isso prescinde de deixar ficar bem assentes as suas estruturas económicas: proprietários «ausentes» dos quais só se conhecem os recebedores e que recuperam, em dois anos de renda, o valor do imóvel, raros supermercados que não lutam contra nenhuma concorrência e que lucram com tal situação, pequenos comerciantes não competitivos ou abusivos, em todo o caso azedados, imensamente detestados e regularmente roubados (alguns chegam a ir três vezes por dia ao banco, para pôr em segurança a receita do momento).



A extensão dos «ghettos» de Chicago entre 1950 e 1967



Uma coluna de tropas, patrulha um bairro de West Side de Chicago, uma das cidades onde, em Julho de 1966, se verificaram distúrbios raciais

Todos vendem mais caro que de facto os seus concorrentes dos bairros brancos, produtos de qualidade inferior, geralmente. Verificámos, pessoalmente, uma diferença de 3$00 numa dúzia de ovos; alguns mesmo não hesitam sequer em aumentar o preço de vários artigos em especial álcool — desde que os cheques da assistência começam a chegar.

Ser branco e andar pelos «ghettos» de Chicago não é só uma pessoa expor-se ao *«imposto do cigarro e do quarto de dólar»*, que jovens negros ociosos aparecem a cobrar-nos, com olhar e gestos ameaçadores, em grupos de três ou quatro; é também fazer duas descobertas, ambas devidas ao que de certo modo, inconscientemente, as autoridades municipais daqui, aliás como as de Nova York ou Cleveland, chamam a sua *«política de renovação urbana»*. Que descobertas, afinal?

São as designadas por auto-estradas e alojamentos públicos.

Consoante um indivíduo é branco ou preto, a auto-estrada é uma bênção ou uma escravidão. Para o branco é um meio de comunicação que lhe permite todas as manhãs, depois de ter deixado a sua casa de campo desinfectada, alcançar ràpidamente o centro comercial da cidade. Nem é preciso sequer atravessar os bairros negros que separam aquela da nossa residência: basta sobrevoá-los, a 60 quilómetros à hora, à altura do telhado das casas baixas que marginam a plataforma de betão. O «ghetto» não se verá; nem sequer será visível qualquer dos seus habitantes; serão tão ignorados como se tomásseis um avião.

Para o negro, a auto-estrada ter-lhe-á talvez devorado a casa, reduzida a caliça pelos demolidores, alterando-o para um tugúrio infecto. De qualquer maneira, ter-lhe-á esventrado o bairro numa extensão de várias dezenas de metros, tornado inabitáveis as casas que ao longo da mesma multiplicado os terrenos vagos, propícios a todas as agressões, criado, enfim, uma «terra de ninguém», morto a vida da rua e tornado o «ghetto» mais inumano ainda. As auto-estradas também não poupam, é certo, certos bairros de brancos, mas são de regra, nos «ghettos», onde o terreno é mais barato e a expropriação mais expeditiva.

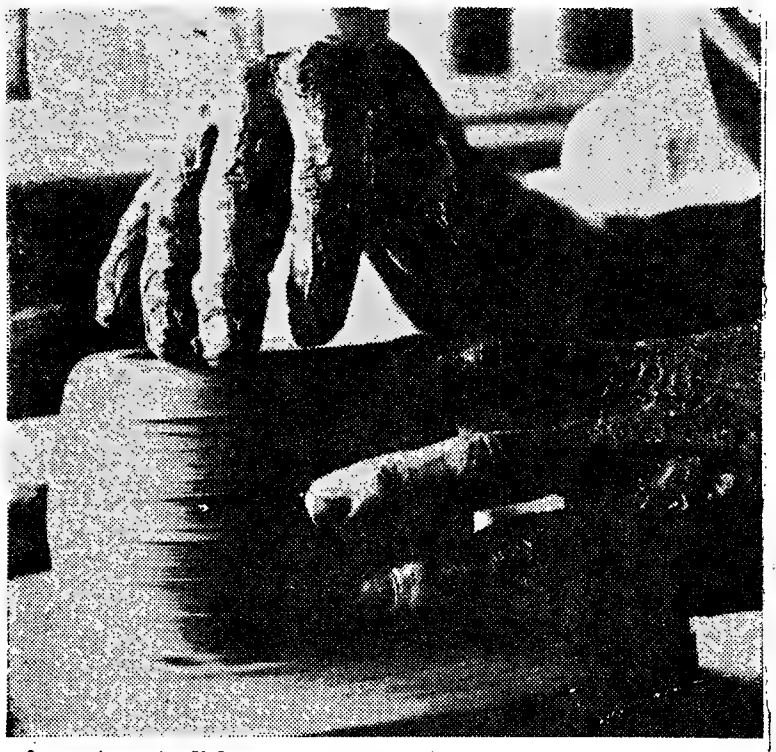
Os alojamentos públicos, isto é, baratos, abrigam cento e quarenta e duas mil pessoas, das quais 125 000 são de raça negra. Agora só são construídos nos «ghettos» ou suas proximidades. São estas verificações que levam Harold Baron, director dos serviços de investigação da liga urbana, a dizer o seguinte:

«Este sistema, tal como hoje existe, nesta cidade e na maioria das grandes cidades, deixou de ser o instrumento de transformação social que pretendia ser, tornando-se parte integrante da promoção do racismo numa instituição da cidade.

A ideia dos alojamentos públicos remonta ao New Deal. *Foi regida imediatamente pelo princípio da segregação: destruição de tugúrios negros; construção, nos mesmos sítios, de imóveis para consumo de negros; destruição de tugúrios de brancos, construção, no seu lugar, de imóveis para brancos... ligeiramente menos altos e menos anónimos. A construção de todo o imóvel destinado aos negros nem por isso deixava de ser considerado como uma vitória. Depois do* New Deal, *apareceu a civilização dos «subúrbios»; os brancos principiaram a fugir dos alojamentos públicos, porque já tinham melhor. Esses imóveis, de qualquer maneira situados em zonas pobres destinadas a enegrecer, foram então cedidos aos pretos. Serviram assim de tumor de fixação para os «ghettos» em plano de crescimento, onde a construção das auto-estradas havia acarretado a destruição de milhares e milhares de*

(Continua na 5.ª página)

AS MÃOS DO OLEIRO



Aparentemente disformes, como se pertencessem a um estranho animal fantasmagórico, as mãos do oleiro modelam o barro. Artista ou simples artesão, o oleiro é o símbolo do milagre humano de transformar em beleza a terra informe que outros pisam

ALUGUE...
MAS NOVO

alugueTeVex

...e no fim
fica para si!...

Assim mesmo! V. aluga um estupendo televisor (écran de 59 cm) e no fim de cinco anos ele é seu. Esta é apenas uma das muitas vantagens que a Aluguetevex lhe oferece. Só a Aluguetevex lhe garante:

— Aluguer de aparelhos realmente novos.
— Assistência técnica nas 24 horas imediatas, excepto aos Domingos.
— Todas as reparações são grátis.
— E no fim de 5 anos de aluguer o aparelho é mesmo seu.

* 1.º ano — 180$00 mensais.

E nos períodos seguintes os pagamentos vão descendo!

TV ao seu alcance

TELEVISÃO — ISTO AGORA É P'RA TODOS!

* Cascais — CASA DA PRINCESA DE JOÃO MANUEL CALADO, LDA. Tel. 280172 - Estrada Marginal, Bloco A.

Sintra, Estoril, Carcavelos — Tel. 247 4567 - Av. do Loureiro, 15 - Carcavelos

SEMANA DE 18 A 24 DE FEVEREIRO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Aproveite este período para resolver e compor todas as coisas do lar. Momento propício às actividades e tentativas preliminares ao casamento, bem como para fazer pedidos.

DINHEIRO — A sua actividade neste sector não será em vão, porque os ganhos ou lucros compensarão o seu esforço. Propício às despesas que tenha necessidade de efectuar com vista a resultados futuros.

PROFISSÃO — Os estudos profundos e o trabalho inerente à sua profissão estão bem influenciados. Não é, contudo, conveniente desenvolvê-los ràpidamente. O trabalho sossegado ou reservado e de certo modo exaustivo tem êxito.

SAÚDE — Não se exponha voluntàriamente aos perigos que de antemão saiba existirem.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — A sua vida sentimental decorrerá normalmente. Não se observa declínio ou elevação sensível. É necessário não precipitar os acontecimentos, deixe que os seus problemas sentimentais tomem as directrizes naturais.

DINHEIRO — Está em vias de alcançar algum resultado quanto a dinheiros. Assegure-se préviamente e não faça despesas sem primeiro obtê-lo. Vale a pena activar o seu esforço porque será compensado.

PROFISSÃO — Esplêndido para desenvolver o seu mister. Todos os empreendimentos durante esta semana terão êxito e bom acolhimento do público.

SAÚDE — O período é benigno em referência à saúde, mas faça o possível por se distrair, divertindo-se.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período feliz na sua vida sentimental e nos seus interesses amorosos. As relações com as suas amizades decorrerão num ambiente agradável. Altura para contrair amizades sinceras. Semana alegre e propícia ao convívio familiar.

DINHEIRO — Está em presença de uma óptima semana para tratar de melhorar a sua situação económica. É evidente que terá de se esforçar e de fazer as diligências necessárias para poder atingir essa melhoria.

PROFISSÃO — Os escritos e as publicações começadas nesta semana atingem fácilmente os fins pretendidos. As viagens préviamente bem delineadas com o propósito de ampliar os negócios são muito úteis nesta ocasião.

SAÚDE — É de toda a conveniência vigiar a saúde. Acautele-se contra perigos vários.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A sua vida sentimental, familiar e social atravessa um período de franca felicidade. As relações e os convívios junto do sexo oposto serão muito agradáveis e inesquecíveis. Momento feliz para conquistas e para o romance. Aproveite convenientemente esta aura feliz que os astros lhe proporcionam.

DINHEIRO: — Todo o esforço neste campo será bem recompensado, muito especialmente as actividades que se prendam com escritos.

PROFISSÃO: — Os assuntos de ordem profissional decorrem razoàvelmente. Pode ter boas realizações e aumentar o seu nível de vida, assim como resolver problemas que pre-sentemente tenha pendentes.

SAÚDE: — Período favorável á saúde. Se o seu estado de saúde tem sido débil experimentará agora sensíveis melhoras.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: — Para que não haja atritos ou perturbações no ambiente familiar ou com as amizades, ou mesmo até com a pessoa a quem dedica a sua afeição, dado que o período não se apresenta risonho para si, não se mostre intransigente e isole-se da convivência habitual.

DINHEIRO: — Monetàriamente falando, a semana é pobre. Os lucros ou os ganhos não darão para as despesas. Dê balanço ao seu orçamento e conforme-se com a situação.

PROFISSÃO: — Vida profissional um tanto interrompida motivado por assuntos de ordem particular ou familiar.

SAÚDE: — Possibilidades de algumas indisposições que contribuirão para que a saúde se altere um pouco durante a semana.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: — Concentre-se e proceda confiadamente, no campo sentimental terá satisfações e bem-estar. Propício a qualquer empreendimento relacionado com a família e amigos. Quaisquer anomalias que anteriormente tenham dificultado a sua tranquilidade tendem agora a solucionar-se.

DINHEIRO: — Semana propícia aos rendimentos. Os negócios provenientes de dinheiro aplicado em bens imóveis estão sob aspectos favoráveis. Entre as pessoas das suas relações de amizade algumas podem conduzir a empreendimentos financeiros interessantes, porém, os astros advertem contra as empresas de carácter arriscado ou incerto.

PROFISSÃO: — Esforce-se por progredir na sua profissão, mesmo que tenha de tomar atitudes enérgicas para com os seus colaboradores. Concentre-se no trabalho e evite distrair-se quando estiver a tratar de assuntos importantes.

SAÚDE: — Caminhará bem. Não terá preocupações de maior a este respeito.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: — O prognóstico semanal quanto á sua vida sentimental e afectiva é negativo, por isso, evite tomar atitudes belicosas ou proceder de maneira pouco benevolente com o ser amado. De contrário, sujeita-se a atravessar um período de discórdia, falta de harmonia e até a rompimentos.

DINHEIRO: — Semana insignificante, isto é, os ganhos não deixarão muito a desejar. Portanto, equilibre o orçamento, contrabalançando os ganhos com os gastos.

PROFISSÃO: — Diligencie no sentido de estar á altura das suas responsabilidades e faça por merecê-las. Os colegas tentarão compreendê-lo e ajudá-lo. Haverá muita coisa que, aparentemente, estará correndo sem anomalias, mas de repente surgirão as dificuldades, revelando que nem tudo estava certo.

SAÚDE: — Evite as emoções fortes e as discussões acaloradas, que podem atirar-vos para um estado de depressão nervosa. Um salutar repouso será muito benéfico.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: — O período contraria os seus interesses sentimentais. É necessário usar de cuidado com o ambiente familiar, as relações sociais e com os assuntos de amor. Pondere bem todos os seus gestos que se relacionem com a vida familiar e conjugal.

DINHEIRO: — As influências astrais para esta semana advertem contra aborrecimentos decorrentes de prejuízos ou atrasos em negócios e em qualquer iniciativa individual. Porém, os empreendimentos conjuntos, isto é, aqueles que realizar em sociedades ou em regime de colaboração serão mais favorecidos.

PROFISSÃO: — Tenha cuidado com algumas pessoas que procurarão entravar-lhe o caminho. É aconselhável usar de muita subtileza em todos os assuntos referentes á sua vida profissional.

SAÚDE: — Tenha cautela, pois está sujeito a sofrer um acidente. Não cometa imprudências.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: — As influências astrais para este círculo

de tempo concedem-lhe uma disposição afectuosa e muito benevolente. Cultive a amizade e estreite ainda mais os laços de afeição que vos prendem á pessoa eleita pelo vosso coração.

DINHEIRO: — Os ganhos não trarão satisfação aos seus desejos. Evite, ou reduza ao mínimo, os seus gastos pessoais, pois as despesas desnecessárias poderão pôr em risco a sua capacidade de fazer face ás suas obrigações.

PROFISSÃO: — Os negócios estão sob fortes protecções astrais. Diligencie no sentido de melhorar a sua situação presente. As sociedades durante este tempo proporcionar-lhe-ão interesses e satisfações. Os que se dedicam á literatura poderão ver os seus trabalhos bem comentados e bem aceites pelo publico.

SAÚDE: — Além de um leve cansaço motivado pelas suas ocupações quotidianas, nada mais haverá a recear. Repouse sempre que tiver oportunidade.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: — A semana apresenta-se muito benéfica para tratar dos seus interesses sentimentais e á harmonia em família. A sua personalidade nesta altura irradia simpatia, o que muito lhe permitirá realizar á base deste bom aspecto.

DINHEIRO: — Poderá conseguir alguns pequenos resultados neste sector, desde que estes sejam fruto exclusivo do seu esforço pessoal. Não conte com ajudas nem tão pouco com protecções. Uma contrariedade inesperada porá á prova a sua sagacidade neste campo.

PROFISSÃO: — Os assuntos que estejam debaixo da sua alçada atingirão

por terra. Dê um balanço ás suas disponibilidades económicas, porque as coisas não serão tal qual como imagina.

PROFISSÃO — É aconselhável acautelar-se em tudo o que se refira a novos empreendimentos, pois os seus inimigos estão alerta. Portanto, examine atentamente os seus trabalhos, antes de empreender o que for importante.

SAÚDE — Sentir-se-á desanimado e um pouco adoentado. Previna-se contra a humidade, pois o reumatismo pode atormentá-lo.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

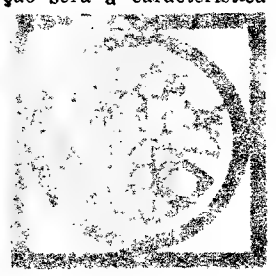
AMOR: — Contrariedades sentimentais no domínio da família, das relações amorosas e de amizade, que poderão ser atenuadas com bom senso e diplomacia. Esforce-se por mostrar boa compreensão, nomeadamente com a pessoa que ama.

DINHEIRO: — Ilusões desvanecidas e projectos

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — A boa disposição será a característica



dominante deste período. Os seus interesses de coração decorrerão num ambiente cordial e feliz. Possibilidades de receber notícias através de escritos que lhe darão alegria.

DINHEIRO — Igualmente no domínio financeiro está sob influências astrológicas favoráveis. No entanto, conserve-se ao corrente de tudo quanto diga respeito aos seus interesses económicos e não abuse da prodigalidade.

PROFISSÃO — Está no caminho de um bom progresso. Se lhe prometerem mudança de situação, duvide, porquanto os melhores resultados serão obtidos da situação que tem actualmente. Fortaleça a confiança em si mesmo procurando compreender a verdadeira relação que existe entre a sua individualidade e o seu meio.

SAÚDE — Não sobrecarregue o seu organismo, por muito bem dotado que ele seja.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião ordinária de 29 de Dezembro de 1967, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para o provimento por contrato, pelo período de um ano, tàcitamente renovável por períodos de igual tempo, de 1 engenheiro.

O provimento do referido cargo, a que corresponde o vencimento de 4 000$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, é feito mediante concurso documental, ao qual só poderão concorrer os indivíduos habilitados com o curso de arquitectura, e que entregarem na Secretaria desta Câmara, no prazo estabelecido, requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes, indicar, além da rua, o número e andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem assim como o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão, de narrativa completa, de registo de nascimento;
b) Documento comprovativo de haver cumprido os deveres militares que lhe tenham cabido até à data do concurso;
c) Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo notário;
d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso mod. 3, com estampilha fiscal de 5$00 e a assinatura reconhecida autênticamente pelo notário;
e) Documento comprovativo das habilitações exigidas para o provimento do cargo;
f) Pública-forma do bilhete de identidade.

O candidato em que recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar documentos comprovativos dos requisitos exigidos nos n.os 3.º, 4.º e 6.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Os requerentes que forem funcionários do Estado ou administrativos à data do concurso ficam dispensados, mediante prova dessa qualidade, da junção dos documentos comprovativos dos requisitos indicados nas alíneas *a*) e *b*).

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião ordinária de 29 de Dezembro de 1967, se encontra aberto concurso pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso, no «Diário do Governo», para o provimento por contrato, pelo período de um ano, tàcitamente renovável por período de igual tempo, de 1 Chefe da Secção de Obras Públicas e Urbanização.

O provimento do referido cargo, a que corresponde o vencimento mensal de 5 400$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, é feito mediante concurso documental, ao qual só poderão concorrer os indivíduos habilitados com o curso de Engenharia Civil e que tenham o mínimo de três anos de efectivo serviço prestado ao Estado, corpos administrativos ou entidades concessionárias de serviço público, e que entregarem na Secretaria desta Câmara, no prazo estabelecido, requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes, indicar, além da rua, o número de polícia e o andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem como o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão, de narrativa completa, de registo de nascimento;
b) Documento comprovativo de haver cumprido os deveres militares que lhe tenham cabido até à data do concurso;
c) Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo notário;
d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso mod. 3, com estampilha fiscal de 5$00 e a assinatura reconhecida autênticamente pelo notário;
e) Documento comprovativo das habilitações exigidas para o provimento do cargo;
f) Pública-forma do bilhete de identidade.

O candidato em quem recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar os documentos comprovativos dos requisitos exigidos nos n.os 3.º, 4.º e 6.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Os requerentes que forem funcionários do Estado ou administrativos à data do concurso ficam dispensados, mediante prova dessa qualidade, da junção dos documentos comprovativos dos requisitos indicados nas alíneas *a*) e *b*).

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

O pesadelo americano

(Continuação da 3.ª página)

alojamentos. Uma política de renovação urbana de prestígio custou também apesar de inúmeros alojamentos aos pretos: os bairros situados na proximidade do centro comercial e da universidade de Chicago, foram com efeito renovados: arrasados os negros tugúrios, construíram-se alojamentos confortáveis que de facto os pretos não puderam porque e assim ficaram para os brancos. O fim — ou o resultado — de semelhante política era salvar uma instituição respeitável — a universidade de Chicago por um lado, o Loop, por outro —, protegendo-a das más frequências.»

As «más frequências» são, evidentemente, os negros, a população dos «ghettas», que passou, entre 1950 e 1960, de 492 000 pessoas para 813 000. Hoje ultrapassa já um milhão, isto é, 30 por cento da população total. No mesmo tempo, a população branca diminuía 400 000 unidades; é esta fuga das «más frequências» — superior ao número dos negros chegados — que vem explicar o motivo porque o recenseamento de 1960 tenha revelado um decréscimo da população total da cidade, cifrado em 70 000 pessoas.

É desta evolução que toma agora, de súbito, consciência, com os tumultos, a América branca: de acordo com o ritmo actual, Chicago terá uma maioria de população negra, aí por volta de 1980; a mesma coisa sucederá em Filadélfia, Cincinnati, Columbus, Dayton, Camden; mas Detroit, Baltimore, Saint-Louis, Newark e Cleveland podem lá chegar desde 1970, mais cedo, até, a confirmar-se a actual subestima da população negra (2).

Que serão então essas cidades?

Imensos «ghettas», sempre enfeudados às estruturas do «poder branco», ou o princípio dessa «nação» negra em que falam cada vez mais esses descendentes de escravos, sem conseguirem ainda conceber-lhe os contornos?

JACQUES AMALRIC

(1) Um «quarto de dólar», cerca de 7$00.

(2) A repartição de recenseamento americana acaba de declarar que de facto o registo de 1960 «omitira» mencionar, por diversos motivos, 10 por cento da população negra. Confirmando-se tal informação, a população negra elevar-se-ia, em 1968, a cerca de 24 milhões e não a 22 milhões.

A SEGUIR: **PENSAR NEGRO**

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para sua deslocação utilize os

A ALQUIMIA

Uma obra cujo título condensa um mistério que sempre fascinou os homens, escrita por **SERGE HUTIN**, Doutor em Letras e diplomado pela École Pratique des Hautes Études (Paris).

20$00

Um livro que sai fora dos temas habituais.

A venda nas livrarias. Pedidos contra-reembolso a LIVROS DO BRASIL, R. Caetanos, 22, Lisboa.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

edifícios AVIZ

PERSPECTIVA DO BLOCO 'B'
CUJA CONSTRUÇÃO FOI JÁ INICIADA

A aquisição de bens imobiliários foi sempre, no decorrer do tempo, a forma mais segura e mais rápida de valorizar o dinheiro.

No caso especial dos 'Edifícios Aviz', essa valorização atinge proporções jamais verificadas.

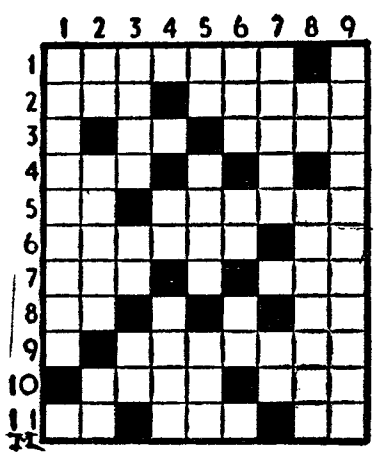
Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.to
Telefone 53 51 11 · 53 51 14 · LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4733



HORIZONTAIS: 1 — Omitir uma parte importante de uma obra literária 2 — Aqui está. Juntar. 3 — Nesse lugar. Objecto da nossa afeição. 4 — Colorido. 5 — Símbolo químico do rubídio. Fizeram subir. 6 — Pequenos cálculos. Testemunho. 7 — Tão grande. Em os. 8 — Artigo (pl.). Nota de música (inv.). 9 — Braço de mão. 10 — Secura. Oceano. 11 — A mim. Gemidos. Imperfeito.

VERTICAIS: 1 — Partidários da influência do clero no governo de uma nação. 2 — Escarnece. Trabalhos. A si. 3 — Utilizar. Artigo antigo. Observa. 4 — Nesse sítio. Esférica. 5 — Entre nós. Pronome pessoal. Soberano. 6 — Franco. Carta de jogar. Dirigir-se. 7 — Fazer verso. Certo. 8 — Preposição e artigo. Causam fome. 9 — Atirará.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4732

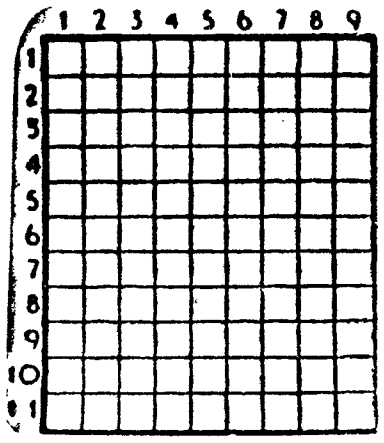
HORIZONTAIS: 1 — Oral. DE. 2 — Nem. Actos. 3 — Inchom. 4 — BOM. Rá. Ar. 5 — Usado. Tri. 6 — Lembra. 7 — Ah. Aia. 8 — Ab. Rico. 9 — MADEIRO. 10 — Ronca. Si. 11 — Posse. BOA.

VERTICAIS: 1 — ónibus. Um. 2 — Ré. Os. Aro. 3 — Amimalhados. 4 — Dê. Bens. 5 — Acroma. Ice. 6 — ACHA. Birra. 7 — Tá. Traio. 8 — Demora. Só. 9 — és. Ri. Fazia

(Provérbio: DE BOM MADEIRO, BOA ACHA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8577



HORIZONTAIS: 1 — Diz-se do número que, em certas línguas, designa duas pessoas ou cousas. Lavras. 2 — Versejo. Emblema. 3 — Pronome pessoal. Guarnição de asas. 4 — Oceano. Piedoso. 5 — Fanam asneiras. 6 — Amónio (s. q.). érbio (s. q.). 7 — Grande. Chiste. 8 — Apelido. Feixe. Antes de Cristo. 9 — Serra de Portugal. Transporto. 10 — Prender. Observavam. 11 — A folhagem das plantas. Catafalco

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8576

HORIZONTAIS: 1 — Narrara. 2 — Tl. Siarem. 3 — Rás. Mias. 4 — Omar. Vi. 5 — Zelara. Lê. 6 — Ga. Aí. 7 — Dó. Amarga. 8 — At. Oros. 9 — Grua. Ada. 10 — Araras. Or. 11 — Samarra.

VERTICAIS: 1 — Atroz. Dl. As. 2 — Lamego. Grã. 3 — Sala. Aram. 4 — As. Rã. Aturá. 5 — Rim. Rum. Aar. 6 — Raiva. Ao. Sr. 7 — Araí. Arrã. 8 — Res. Ligado. 9 — Am. Pé. Ásaro.

A AVEIA, CEREAL ENERGÉTICO

Um valioso cereal, a aveia, tem relativamente pouco consumo nos países latinos e é muito apreciado, pelo contrário, nos países anglo-saxões. Com efeito, ingleses e americanos regalam-se ao pequeno almoço com os flocos de aveia e suas inúmeras variantes modernas.

A farinha de aveia usada na alimentação humana é rica em glúcidos ou hidratos de carbono (67 %) e contém percentagens apreciáveis de prótidos ou proteínas (13,5 %) e de lípidos ou gorduras (6 %, ao passo que as outras farinhas de cereais têm entre 1 e 4 % de gorduras). Tem muito mais celulose e elementos minerais que a farinha de trigo. Sob este último aspecto, salienta-se a percentagem apreciável de ferro, fósforo, cálcio, magnésio e potássio. No entanto, a composição varia de acordo com os solos, o clima e as espécies de aveia (a aveia dita «fromentahl» e a aveia da Escócia são as melhores para alimentação humana).

A aveia possui também vitaminas B_1, B_2 e PP, mas se a farinha ou os flocos são demasiado «branqueados» perdem-se os principais minerais e vitaminas.

A farinha e os flocos de aveia são alimentos energéticos do crescimento, estando, pois, particularmente recomendados nas crianças. Podem misturar-se com leite, manteiga, açúcar, mel.

Em certas crianças com tendência para as fermentações intestinais não se deve abusar dos preparados de aveia. O mesmo se diz dos obesos e dos diabéticos.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL	1.200.000.000$00
RESERVAS	1.513.794.000$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

OBRIGAÇÕES 6% - EMISSÃO DE 1968

75 MIL CONTOS

Autorizado por Portarias do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967 e de 1 de Fevereiro de 1968

Publicadas no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Abril de 1967 e de 10 de Fevereiro de 1968

As obrigações de valor nominal de 1.000$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.

As obrigações vencerão juros à taxa de 6 % ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano, no valor de 30$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Julho de 1968.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2 % da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, **origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5 % ao ano.**

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações será feita ao par, e por sorteio em 23 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Julho de 1972, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15$00.

2 — O valor da subscrição (985$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.

3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.

4 — A subscrição estará aberta de 19 a 24 de Fevereiro nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, 15 DE FEVEREIRO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE DE MELLO

Caminhos de ferro

Vila da Feira, Escapães, Milheirós de Poiares, Pigeiros e S. Jorge (Feira)

Comunica-nos a C. P. que a partir de 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Vila da Feira-Central e Domicílios, Escapães-Central e Domicílios, Milheirós de Poiares-Domicílios, Pigeiros-Domicílios e S. Jorge (Feira)-Central e Domicílios.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Vila da Feira, Escapães e S. Jorge (Feira) e nos Domicílios de Vila da Feira, Escapães, Milheirós de Poiares, Pigeiros e S. Jorge (Feira) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

«SAKÉ»
O VINHO JAPONÊS

Procurar conhecer o «saké» (vinho de arroz) é tarefa difícil. De acordo com a Associação Central Japonesa de «Saké», o segredo desta bebida está na sua subtileza. Torna-se muitas vezes difícil para o paladar ocidental, habituado ao gosto de vinhos e licores fortes, apreciar o «saké» logo á primeira prova. Mas quando o chegamos a conhecer, tornamo-nos apreciadores para toda a vida.

Comparado com os vinhos ocidentais, o «saké» japonês, que tem uma percentagem de álcool de cerca de 17%, é considerado suave e adocicado.

O modo tradicional de servir o «saké» é numa taça de porcelana ou ceramica (tokkuri) cheia de vinho japonês e aquecê-lo em banho-maria.

A bebida é então vertida em pequenas taças (sakazuki) para ser saboreada. A Associação Central Japonesa de «Saké» recomenda um «sakini» para o paladar ocidental, que é uma mistura de «saké» e de gim, numa proporção de 1 para 3, adicionada com uma azeitona, uma cebola ou uma rodela de limão, conforme a pessoa desejar.

O «Saké Manhattan» é obtido deitando até meio gelo partido num misturador de «cocktail», ao qual se adiciona uma parte de «saké» para duas partes de «whisky» de centeio e uma gota de amargos de Angostura.

O «Saké Dragão Verde» é feito deitando três partes de «saké» e uma parte de Creme de Mente verde num misturador, cheio até meio de gelo partido. Depois de se agitar fortemente, deita-se nos copos de «cocktail».

«Saké on the rocks» é o mais simples: deitam-se cubos de gelo num copo, aos quais se adiciona «saké» e uma rodela de limão.

Pode haver a tendência de associar à ideia de «mulher israelita» a de um ser altamente eficiente e masculinizado, dentro de um uniforme militar... Pois Daliah Lavi (na foto) é israelita e rivaliza em predicados com os mais afamados expoentes do matriarcado americano. Assim nos aparecerá na película «A espia com o nariz frio», uma comédia em technicolor em que contracena com o inglês Laurence Harvey. O «negligée» é em «chiffon» verde e deixa entrever o pijama azul, para simular o efeito plástico de espuma do oceano

os primeiros home

a a

um oce

Wally Herbert, comandante da Expedição Inglesa que irá atravessar o Árctico, examinando um dos aparelhos para medição sensitiva que será incorporado em algumas peças de pura lã virgem que os membros da expedição usarão durante a travessia do oceano polar árctico. A camisola que veste, neste momento, tem um acessório para medir o fluxo de calor através da peça de vestuário enquanto que aquele que está na luva mede a temperatura da pele. A informação assim recolhida fará parte de um programa de estudos sobre a fisiologia do vestuário

INDA este mês, quatro homens recortar-se-ão no crepúsculo de um dia de Inverno polar, partindo da América para a Europa. A sua rota: 6100 quilómetros sobre o Pólo Norte. Os quatro, formando a expedição inglesa para a travessia do Árctico, começarão uma jornada jamais feita ou mesmo tentada. Se forem bem sucedidos, completarão «a mais recente e a maior viagem», abarcando dois continentes e serão os primeiros a atravessar um oceano a pé.

Wally Herbert, de 35 anos, o comandante barbudo da expedição, nada fez para ocultar o facto de que é a aventura o principal motivo da expedição. «Esta é realmente a unica grande viagem que ainda não se realizou e eu quero ser o primeiro a fazê-la — disse ele. Contudo a expedição de 16 meses é conduzida de modo a obter dados científicos — particularmente quanto ao efeito da lã na protecção do corpo em condições de grande actividade e temperaturas abaixo de zero.

De Point Barrow, na costa nordeste do Alaska, a expedição, com todo o equipamento acondicionado em 4 trenós, cada um deles puxado por 10 cães, começará a travessia do gelo polar, confiando no lançamento em pára-quedas, de mantimentos frescos uma vez por mês.

Durante o Verão árctico — a superfície glaciar começará a quebrerar-se—terão então que acampar e deixar o gelo e andar apenas duas milhas por dia até Agosto. Com o regresso do tempo mais frio, a expedição mover-se-á de novo, parando para acampar duarnte o pino do Inverno, antes de alcançar o seu destino — Spitzbergen, Noruega — em Maio de 1969.

Herbert, o grande impulsionador da viagem que teve a seu cargo um trabalho de inspecção no Antárctico, como membro de uma expedição da Commonwealth, trabalhou incansávelmente, durante mais de dois anos na organização e planeamento da viagem, pedindo auxílio e juntando dinheiro para esta ideia.

O Novo Mundo, que um jornalista cubano cognominou de «Continente Suicida», será a terra maldita dos mais poderosos venenos?

Sem falar da terrível doença que os marinheiros de Colombo trouxeram para a Europa, com o Spirochete Pale alojado no sangue, nem do veneno traiçoeiro, factor de esterilidade, que os sábios modernos julgam ter detectado na batata, nem mesmo do tabaco, que foi considerado demoníaco no século XV e hoje como elemento favorecedor do cancro, é um facto que a maioria das drogas estupefacientes e alucinatórias cujo uso ameaça os alicerces da razão dos povos ocidentais, tal como o ópio contribuiu para a decadência do Império de Centro, no século passado, são originários da América.

NA FLORESTA DO AMAZONAS

Com efeito, o haxixe e a marijuana são originários das Indias, a morfina é extraída do ópio (suco da papoula chinesa), é do arbusto peruano «coca» que vem a cocaína, do cogumelo mexicano «Psybcybe» o LSD, de cactos da mesma origem a mescalina e o seu temível filho o STP. Mas é da planta liane-mimosa Ayahuasca, que se dá na tenebrosa floresta equatorial do Inferno Verde do Amazonas que se acaba de extrair a nova droga DMT.

Naquelas paragens, as tribos ainda não conhecem o uso da pedra, mas os seus feiticeiros manejam venenos e drogas desconhecidas.

Se nenhum relatório científico foi ainda publicado sobre as propriedades e os efeitos da DMT, podem, no entanto, inferir-se a partir do que se sabe sobre os efeitos da planta-base, o Ayahuasca.

Trata-se de uma parente próxima de uma outra liana, a Ayapana, que cresce igualmente na floresta amazónica, mas que é bastante mais conhecida em farmacopeia por causa das suas grandes propriedades sudoríferas, que a tornam muito util para lutar contra as febres violentas que atingem frequentemente não só os viajantes brancos — nomeadamente os pesquisadores de «cautchouc» virgem — mas igualmente, também, os indígenas da alta Amazónia, onde a planta se desenvolve com profusão.

O péssimo estado de saude dos índios da Amazónia, uma das regiões mais perigosas do planeta (não só por causa das plantas venenosas, serpentes e insectos que por lá pululam, mas também devido ás bactérias e vírus que são abundantes), explica o enorme poder que têm sobre eles os feiticeiros, dotados não só de poderes mágicos, mas também de grandes conhecimentos empiricos de Medicina.

Cada um dos feiticeiros possui, num lugar da floresta, um «jardim secreto», só por ele conhecido, onde cultiva plantas medicinais por vezes surpreendentes. Como, aliás, é a Ayapana e a sua parente chegada, a Ayahuasca.

Os «médicos» da Amazónia pretendem que a infusão de Ayahuasca os mergulha num delírio frio, completamente lucido, que os dota da faculdade de ver no interior do corpo e da alma dos seus doentes e de diagnosticar imediatamente os seus males físicos e mentais. Qualquer coisa como uma radioscopia -psiccanalítica simult a n e a. Processo que seria certamente muito util aos médicos brancos, que têm demasiada tendência para menosprezar a influência do físico sobre o mental.

AS CONFISSÕES DE UM BEBEDOR DE AYAHUASCA

Parece, contudo, que esta propriedade do Ayahuasca não existe senão na imaginação fértil dos feiticeiros da Amazónia, a acreditar o testemunho de um jovem médico peruano, o dr. Gabriel del Castillo, que foi o primeiro, há três anos, a estu-

homens

a atravessar
oceano a pé

Este é o Oceano Polar Árctico — uma ponte de 6100 km de gelo entre a América e a Europa, no topo do mundo. A imensa capa de gelo foi atravessada pelo enorme submarino atómico, o «Nautilus», dos Estados Unidos, mas a travessia à superfície nunca foi tentada. Este é o objectivo dos quatro membros da expedição inglesa para a travessia do Árctico que, com os seus trenós puxados por cães, se vão pôr a caminho para o «passeio mais longo e mais frio que o homem jamais tentou»

DEZASSEIS MESES SOBRE OS GELOS DO POLO

frescos uma vez por

te o Verão árctico — fície glaciar começará rar-se—terão então que e deixar o gelo e an- as duas milhas por dia to. Com o regresso do ais frio, a expedição -á de novo, parando mpar duarnte o pino no, antes de alcançar

estino — Spitzbergen, — em Maio de 1969.

t, o grande impulsio- a viagem que teve a o um trabalho de ine- no Antárctico, como de uma expedição da wealth, trabalhou in- mente, durante mais anos na organização e ento da viagem, pedin- io e juntando dinheiro a ideia.

gelado Oceano Glaciar Árctico. Dois deles — Alan Gill (37 anos) e dr. Roy Koerner (35 anos) Estados Unidos da América. Os seus estudos sobre a formação do gelo deram-lhe uma vasta experiência das regiões polares e ele espera adquirir mais conhecimentos nesta expedição, estudando as temperaturas do ar, da neve, do gelo e da água, velocidades do vento, humidade e espessura do gelo.

O quarto membro do grupo, é o dr. Kenneth Hedges (32 anos), médico do Exército inglês. Como capitão, adjunto da unidade de pára-quedistas, tem exercido a sua profissão em climas quentes — Borneo, Malaia e Arábia do Sul. Esta expedição representa um primeiro contacto com a vida polar.

Além de prover ás necessidades médicas do grupo, Hedges fará pesquisas para o British Research Council e um estudo sobre a fisiologia do vestuário de lã para o Secretariado Internacional da Lã.

● Usarão exclusivamente lã

Como uma das organizações comerciais responsáveis pela expedição, o S. I. L. encarregou-os de um programa que envolve medidas científicas sobre as propriedades de retenção do calor e conforto geral do vestuário de pura lã usado pelos membros da expedição.

Com excepção do capote para a neve, todos usarão exclusivamente lã... roupas interiores, camisas, calças, camisolas, meias, luvas que vieram de Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, Bélgica, Noruega e Áustria. Pele de carneiro revestirá as botas e será usada como isolador dos seus sacos de dormir. Usarão também bandas de malha de lã para resguardar os ouvidos contra as queimaduras provocadas pelas temperaturas do Árctico, que vão até 50º negativos.

Algumas das peças de vestuário terão incorporados aparelhos de medição sensitiva para avaliar a temperatura da pele, fluxo de calor e humidade.

Estas peças de vestuário serão usadas em alturas especiais pelos membros desta expedição, quando estiverem a atravessar o gelo, executando medidas de «contrôle», até quando estiverem a dormir, para permitir ao dr. Hedges fazer as respectivas leituras. Parte do vestuário foi confeccionado com fibras sintéticas, em peças exactamente iguais ás da lã, para testes de comparação.

Um técnico do S. I. L. afirmou: «Esta expedição representa para nós a unica oportunidade de pesquisa sob as condições mais extremas e num período longo. As condições que serão encontradas pela expedição não podem ser repetidas num laboratório e o programa que o dr. Hedges terá a cargo ajudará consideràvelmente o nosso conhecimento sobre a fisiologia do vestuário de lã». Disse ainda que o S. I. L. tem levado a cabo pesquisas desta natureza há uns anos, principalmente no Kerckhoff Institute, na Alemanha Ocidental. O programa da expedição foi elaborado pelo grupo de fisiologia do vestuário deste instituto e os resultados e medidas obtidos serão para ali enviados para estudo.

«Esperamos obter resultados do maior interesse», acrescentou. «Sabemos que a lã é mais indicada do que qualquer outra fibra, para o tempo frio, mas isso não significa que a sua «performance» não possa ser provada. A expedição de Herbert apresenta-se-nos como uma oportunidade unica no campo da pesquisa científica e pode representar um grande benefício para os consumidóres de todo o mundo.»

E para os membros da expedição há outra medida que permanece incógnita. Como é que eles próprios se comportarão no clima cruel que varre o inanimado topo gelado do mundo? Eles só saberão a resposta quando terminarem «A mais longa e mais fria viagem que o homem jamais tentou».

Wally Herbert, o comandante da Expedição Inglesa que tentará atravessar o Árctico, estuda a rota de 6100 km a ser percorrida na travessia do Árctico, desde o Alaska até Spitzbergen. Está ladeado pelos outros três membros da expedição (da esquerda para a direita), dr. Roy Koerner, Allan Gill e o dr. Keneth Hedges

andes conhe- icos de Medi-

os feiticeiros gar da flores- n secreto», só do, onde cul- edicinais por dentes. Como, bana e a sua a, a Ayahuas-

da Amazónia, a infusão de nergulha num ompletamente ota da faccul- o interior do ma dos seus diagnosticar os seus males ais. Qualquer a radioscopia simultaneo ria certamen- aos médicos êm demasiado menosprezar físico sobre o

FISSÕES BEBEDOR HUASCA

udo, que esta do Ayahuasca não na imagi- s feiticeiros do acreditar de um jovem o, o dr. Gabriel que foi o pri- s anos, a estu-

dar as propriedades desta planta e a experimentar os seus efeitos sobre si próprio.

O dr. Castillo é amazoniano. Nasceu e fixou-se em Iquitos, cidade de cinquenta mil habitantes, implantada em plena floresta virgem, no espesso bico de pato que o território peruano forma sobre a Alta Amazónia, para lá da Cordilheira dos Andes e do Alto Planalto peruano. Iquitos possui uma perfeitura (a do departamento de Loreto, do qual ele é o chefe local), uma paróquia, sede do vicariado apostólico, um aeródromo, um porto fluvial muito activo no maior rio do Mundo, o Amazonas. Mas, rodeando esta cidade moderna, está a floresta virgem, com o deserto vegetal, as serpentes, os insectos, os índios e os seus feiticeiros. E as suas plantas misteriosas.

Foi lá que o dr. Gabriel del Castillo estabeleceu o seu laboratório e preparou infusões de Ayahuasca cada vez mais puras, e se intoxicou sistemáticamente de maneira a poder anotar minuciosamente os efeitos, tanto físicos como mentais desta droga ainda pouco conhecida.

Ele verificou nomeadamente que o delírio frio assim provocado não dura senão três horas. Como com todas as outras drogas, as primeiras experiências são extremamente penosas, como vertigens, náuseas e ataxia locomotora, quer dizer dificuldade de coordenar os movimentos dos membros inferiores.

ALUCINAÇÕES GEOMÉTRICAS

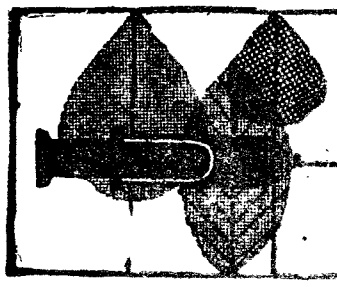
Depois, bruscamente, estas indisposições são substituídas por uma extraordinária impressão de bem-estar e de segurança. Mais ainda, de uma absoluta tranquilidade. Embora, paradoxalmente, comecem as alucinações.

Mas são alucinações extremamente lógicas, precisas. Sobretudo formas geométricas coloridas, das quais o paciente apreende sem qualquer dificuldade as relações matemáticas. Estas formas são muito brilhantes e móveis. Aparecem cortadas por pausas e iluminações, durante as quais são evocados episódios vividos pelo intoxicado, mas embelezados e engrandecidos. Por vezes, apercebe-se de paisagens feéricas e cidades maravilhosas, tudo isto calmo e bem ordenado.

Outras vezes, contudo, se a dose empregada for um pouco mais forte, o sonho optimista transforma-se num pesadelo. O paciente é perseguido por monstros, bicórnios, seres estranhos, sem qualquer relação com as formas conhecidas da vida animal ou vegetal.

Mas, coisa curiosa, coincidindo com a impressão geral de domínio e segurança que provoca a Ayahuasca, o intoxicado, embora tenha reacções de fuga perante estas imagens, não sente nenhuma angustia ou temor. Como se não lhe dissesse respeito, contempla friamente o que se agita á sua volta, desprendido e desinteressado. Como um simples espectador curioso.

Finalmente, as imagens esfumam-se, e o paciente cai numa apatia total, num alheamento de si mesmo semelhante ao que sentem os cocainómanos ou heroinómanos extremamente intoxicados, estado a que se segue um sono muito longo e profundo.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O TEMPO E A DOENÇA

UM médico mexicano, o dr. Carlos Saenz de la Calzada, prepara, há dois anos, cartas meteorológicas para os clínicos, as quais, segundo ele, «auxiliam a prever a evolução de certas doenças e permitem assim melhorar a eficácia dos tratamentos».

Com efeito, são já numerosos os investigadores que defendem a teoria da influência das condições atmosféricas sobre determinadas doenças e até sobre o efeito de certos medicamentos.

Os estudos estatísticos do dr. Saenz de la Calzada mostram que o avanço de uma «vaga de frio» piora os asmáticos, os reumáticos, os que sofrem de epilepsia e de diabetes. Também neste caso os cardíacos se cansam com maior facilidade e necessitam um reforço da terapêutica habitual.

Pelo contrário, uma «vaga de calor», parece melhorar os diabéticos e os que sofrem de doenças cardiovasculares e de úlceras gastro-duodenais.

Os reumáticos não pioram em tempo chuvoso, como é crença geral, declara o especialista mexicano, mas a doença é agravada pelo frio intenso, sobretudo se este for acompanhado por ventos altos.

A epilepsia, a insuficiência cardíaca, a angina de peito, a diabetes e os bócios pioram quando há descida súbita da temperatura e ventos frios. Os tuberculosos sofrem mais quando há calor opressivo, após os ventos quentes e secos e durante os dias nebulosos ou viragens bruscas para o frio. Também reagem mal ao frio os asmáticos, os bronquíticos e os que sofrem de febre dos fenos e de rinites.

Será também necessário, diz o dr. Saenz de la Calzada, estabelecer um mapa das doses necessárias em tempo frio e em tempo quente dos medicamentos mais utilizados.

TELEGRAMAS MÉDICOS

O valor dos cintos de segurança no automóvel encontra-se amplamente demonstrado: o número de acidentes mortais reduziu-se de maneira considerável, graças a esse dispositivo.

No entanto, segundo alguns autores, qualquer que seja o tipo do cinto (horizontal baixo ou cinto diagonal indo de uma espádua ao solo, «em bandoleira»), certas lesões viscerais podem ser atribuídas a um cinto insuficientemente apertado ou mal colocado. Além das rupturas do baço e do fígado, e de lesões viscerais intratorácicas, os cintos podem ser responsáveis de fracturas do esterno (há um caso relatado recentemente, com o cinto diagonal em bandoleira) e de fractura de uma vértebra lombar, como foi descrito numa outra observação, na qual o ferido, quando do acidente, tinha aplicado um cinto horizontal insuficientemente apertado.

■

O germe de trigo é um dos **produtos dietéticos valiosos, pela sua riqueza em certos nutrientes essenciais. Contém 25,2 % de prótidos, 10 % de lípidos, 49,5 % de glúcidos (hidratos de carbono), vitaminas do complexo B e vitamina E, um teor considerável de fósforo e de potássio e outros oligoelementos, como o cálcio, o sódio, o magnésio, o manganés e o cobre.**

■

Os americanos estudam dois novos antibióticos: a «lemonomicina» e «dimatina». A o passo que o primeiro é extraído de um fungo, o segundo é preparado a partir das sementes do linho! Encontra-se também em ensaios, uma substancia de síntese química, o «ácido oxolínico», activo contra as bactérias causadoras de infecções das vias urinárias.

■

O dr. Carlos Gomez Duran, cirurgião e cardiologista da Faculdade de Medicina da Universidade de Navarra anunciou que está fixada a técnica cirurgica que permite transplantar válvulas aórticas do cadáver para o vivo.

Disse, ainda, que fez cerca de oitocentas experiências durante os ultimos cinco anos, tendo transplantado, em 1962, a válvula aórtica de um porco para um homem, o qual vive hoje normalmente. Em média, o dr. Duran realiza duas operações deste género por semana.

Novos tratamentos

Uma nova substância que tonifica o coração foi extraída das folhas de uma planta (Erysimum vepidofolium) **por químicos suiços e, como homenagem ao país onde foi descoberta, é já designada por** helveticosido. **Vai ser usada em comprimidos, que se colocam debaixo da língua, em todas as doenças do coração que necessitam de digitalina ou dos seus derivados.**

—*—

Foi introduzido na Inglaterra um novo medicamento, a metosuximida, **a utilizar no tratamento de certas formas de epilepsia. Os ensaios clínicos iniciais mostraram que este novo fármaco pode ser activo até nos doentes cujos ataques não são debelados por outros antiepilépticos.**

—*—

Mais um medicamento contra as depressões mentais, a clomipramina, **descoberto na Suiça, o país que, nos últimos quinze anos, mais fármacos tem criado para tratamento das perturbações psíquicas, muitos deles verdadeiramente revolucionários da psiquiatria. A** clomipramina é **administrada oralmente e em injecções, mas devido a certos efeitos secundários exige rigorosa vigilância médica.**

—*—

Descobriu-se no Japão a bleomicina, **um antibiótico extraído de um fungo («parente» do que elabora a estreptomicina), e que seria eficaz no tratamento dos cancros da pele e da língua, sem revelar toxicidade para o organismo.**

—*—

Médicos alemães comunicam ter obtido óptimos resultados no tratamento da psoríase com uma nova substância chamada HBT, sob a forma de pomada.

—*—

Quando a medula óssea deixa de fabricar os glóbulos brancos do sangue, constitui-se uma doença gravíssima chamada aplasia medular. **Um médico francês, o dr. B. Dreyfus, acaba de comunicar um novo tratamento que permite relativamente bons resultados na temível afecção. Administra simplesmente doses elevadas da hormona sexual masculina, a** testosterona.

MEDICINA DE TODOS OS CONTINENTES

O banco de ossos de Viena, que tem adquirido grande desenvolvimento, espera, em futuro próximo, estar em situação de fornecer a toda a Europa *peças ósseas*, que são fornecidas pelo Centro Reactor da Áustria, em Seibersdorf, que as obtém das vítimas de acidentes e as radioesteriliza por meio do cobalto para as conservar.

—::—

Uma professora de psicologia da Universidade de Oslo, a dr.ª Gruda Skard, acha que os europeus ainda têm muito a aprender com os paquistaneses. Durante uma visita recente ao Paquistão, a professora Skard verificou que as mães eram autorizadas a permanecer dia e noite junto dos seus filhos hospitalizados. Na Europa, por muitas e variadas razões, esta prática não é consentida. Mas uma mãe, declara a dr.ª Skard, traz amor e segurança à criança doente, uma fase em que ela mais necessita desses factores.

—::—

Clínicos australianos ensaiaram dois novos medicamentos contra a doença de Parkinson, conhecidos por enquanto pelas designações *UCB — 1549* e *SD — 25*. A primeira droga foi a que permitiu melhores resultados, diminuindo a fraqueza, a depressão, as dificuldades de marcha e a sudação e salivação excessivas destes doentes.

—::—

A primeira clínica especializada para doentes neuróticos foi inaugurada, recentemente, em Estugarda; e, na opinião de especialistas, não se encontra na Europa ou noutros países uma clínica da especialidade comparável com esse nosocomio.

O moderno hospital, com 104 leitos, dos quais 84 em apartamentos individuais, situado ao lado de uma floresta perto daquela cidade, foi construído, após nove anos de estudos preparatórios, por iniciativa particular.

—::—

Investigadores de um hospital de Dallas, no Texas, descobriram um método revolucionário de diagnosticar precocemente a *diabetes*. Baseia-se na observação de determinadas alterações dos capilares sanguíneos.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião ordinária de 29 de Dezembro de 1967, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para o provimento por contrato, pelo período de um ano, tàcitamente renovável por períodos de igual tempo, de 3 agentes técnicos de engenharia de 2.ª classe, sendo 2 lugares criados por deliberação de 10-1-1967, aprovados por despacho ministerial de 4-12-1967, e um por vaga do cargo por exoneração do antigo titular, Alberto da Costa Ferreira, provido no cargo de Director-Delegado dos Serviços Municipalizados desta Câmara.

O provimento do referido cargo, a que corresponde o vencimento mensal de 3 200$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, é feito mediante concurso documental, ao qual só poderão concorrer os indivíduos habilitados com o curso de agente técnico de engenharia civil, que tenham prestado o mínimo de 3 anos de bom e efectivo serviço ao Estado, a corpos administrativos ou a empresas concessionárias de serviços públicos, e que entregarem nesta Secretaria da Câmara Municipal, no prazo estabelecido, requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes, indicar, além da rua, o número de polícia e o andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem assim como o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão, de narrativa completa, de registo de nascimento;
b) Documento comprovativo de haver cumprido os deveres militares que lhe tenham cabido até à data do concurso;
c) Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo notário;
d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso mod. 3, com estampilha fiscal de 5$00 e a assinatura, reconhecida autènticamente pelo notário;
e) Documento comprovativo das habilitações exigidas para o provimento do cargo;
f) Pública-forma do bilhete de identidade.

O candidato em quem recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar documentos comprovativos dos requisitos exigidos nos n.os 3.º, 4.º e 6.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Os requerentes que forem funcionários do Estado ou administrativos à data do concurso ficam dispensados, mediante prova dessa qualidade, da junção dos documentos comprovativos dos requisitos indicados nas alíneas *a*) e *b*).

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO **Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lobi — Doenças nervosas, electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

CHARADISMO

N.º 44
17-2-968

Secção de charadas e problemas em verso dirigida por ZUNGRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

ENIGMAS

Prosseguindo na série de lições que temos vindo publicando para aprendizagem do **Charadismo**, cabe hoje a vez aos **Enigmas.**

Esta espécie é muito complexa para que se possa dar uma explicação clara e simples, pois as suas diversidade e mecânica, obedecem ao critério de cada um.

Assim, quanto aos **enigmas** pròpriamente ditos, aconselhamos os nossos estimados leitores a consultarem revistas da especialidade que os insiram e depois a confrontar com as respectivas soluções, pois de outra forma é extraordinàriamente difícil, não só explicá-los, como aprendê-los.

Dentro da categoria dos **enigmas,** temos ainda várias modalidades, como segue:

— Enigmas em verso e em prosa (aqueles a que acabamos de fazer referência),
— Aforísticos,
— Enigmas figurados,
— Enigmas pitorescos, e
— Enigmas tipográficos.

Acerca dos **enigmas** pròpriamente ditos, já falámos acima, e o que a tal respeito dissemos, damo-lo aqui como reproduzido, pelo que diz respeito aos **figurados** e **pitorescos.**

Quanto aos **aforísticos,** vamos agora tratar:

Aforístico é um enigma em que se utiliza um provérbio, e cada uma das palavras desse provérbio é representada, na frase do aforístico, por um sinónimo.

Nestas condições, um **aforístico** tem tantas parciais quantas as palavras que constituem o provérbio que é a sua solução.

A frase do **aforístico** deve ser seguida de um número que indica quantas letras tem o provérbio-solução.

Como exemplo vejamos o aforístico seguinte:

A minha **afeição** por ti **opera** sempre e **bem,** qualquer **riqueza** da alma, na sua **totalidade.** 24 letras.

Lendo o aforístico, verifica-se que o provérbio-solução tem cinco palavras, e um total de 24 letras, porque se apresenta com cinco parciais, e o número é 24.

Para o decifrarmos, temos que escolher sinónimos de cada uma das parciais de forma a obter a decifração do provérbio com 24 letras.

Procurando sinónimos das parciais acima indicadas, teremos respectivamente **Amor, Faz, Muito, Dinheiro** e **Tudo.**

Se somarmos o número de letras destas palavras, veremos que obtemos 24, e assim o provérbio-solução será:

Amor faz muito, dinheiro tudo.

Se os nossos leitores consultarem revistas da especialidade, ali encontrarão variadíssimos exemplos e assim se familiarizarão melhor com esta espécie.

Quanto aos **enigmas tipográficos,** também conhecidos por **hieróglifos,** repetimos o que dissemos para as outras espécies, acima referidas.

Nesta nossa secção, por enquanto não incluiremos **enigmas,** para darmos tempo a que os nossos leitores os estudem praticamente, e, até lá, publicaremos alguns, a título de exemplo, para se irem habituando à respectiva mecânica, e para se familiarizarem com as fantasias de cada um...

PARA DECIFRAR

E, como é hábito, aqui ficam alguns trabalhos para treino de decifração:

APOCOPADAS

1 — No mais **afamado** aparece o **defeito.** 3-2

Aldimas

2 — **Caretas** de louco, causam-me **pavor.** 3-2

Francomar

APOCOPADAS-ALTERNAS

3 — Uma **torrente** de lágrimas chora sempre quem à família diz **adeus!** 3-2

A P S

4 — A **família** sem amor, é miséria e desdenhar da **abundância.** 3-2

Alfar

ENIGMOGRAMAS

5 — O **cansaço** é uma consequência da **azáfama.** 6 (1 4 7, 8) 9

Braniz

6 — A **gravata** nem sempre é usada pelo **namorado.** 5 (+4) 6

Elifri

METAMORFOSEADAS

7 — O fado é a canção das noras mortas; a **peta** a qualquer hora do dia ou da noite, é sempre **mentira.** 6 (3)

Amarcunha

8 — **Celebra** o homem a paz, porém depressa se cansa **dela.** 3 (2)

Amon

SINCOPADAS

9 — A **história** da nossa vida começa com o **nascimento.** 3-2

Jomaia

10 — **Amor,** sentimento que no coração de mãe fixou o seu **ninho.** 3-2

Laupo

RESULTADOS DO 1.º TORNEIO NORMAL

Decifrações da 14.ª etapa

1 — Motete; 2 — Nengra; 3 — Calafrio; 4 — Verdor; 5 — Janota; 6 — Almoeda; 7 — Servil; 8 — Casmurro; 9 — Irreligioso; 10 — Torpeza; 11 — Tinoca; 12 — Farofa; 13 — Mimo; 14 — Salutares; 15 — Brinquedo; 16 — Parreco; 17 — Sacomão; 18 — Pé-Leve; 19 — Figurino; 20 — Broche, A; 21 — Tomo, D; 22 — Custo, C; 23 — Penada; 24 — Arara; 25 — Fogoso; 26 — Método; 27 — Desgosto; 28 — Botelha; 29 — Concerto; 30 — Acervo; 31 — Ternura.

Classificação geral de produtores após a 14.ª etapa

Arbitrou esta etapa o confrade **Jopra,** que classificou: **Verso** — O n.º 2 de Milete; **Prosa** — 1.º, o n.º 13, de Braniz, e 2.º, o n.º 24, de Dino Avlis.

Após esta arbitragem, a classificação geral de produtores, ficou como segue:

Verso — 1.os, Mary e Milete, com 2 p. cada; 3.os, Ana de Til, Diro Nino, Elsa, Isa, Jeco, Lumaro, Major, Nito Bias, Sadino e Zé Chamusca, com 1 p. cada.

Prosa — 1.os, Ari e Jeco, com 4 p. cada; 3.os, Dino Avlis e Zé Chamusca, com 3 p.; 5.os, Abeilard, Anicolina, Baby, Braniz, Elsa, Jofera, Luciferário, Nito Bias, Oviur e Rei Texai, com 2 p.; 15.os, Ana de Til, Dilita, Filisteu, Laupo, Mary, Nelfoncar, Rei Bori e Sadino, com 1 p. cada.

Classificação geral de decifradores, após a 14.ª etapa

Indicamos a seguir a cada pseudónimo, dentro de parêntesis, o número de pontos decifrados por cada concorrente na 14.ª etapa, desde que não tenham sido totalistas na mesma.

Totalistas (367 p): Aço, Agnus Matutus, Aimadisil, Alfe, Amarcunha, Anilosi, Antero, Cochise, Cristal, Dropê, Filisteu, Homarinto, Jarú, Jeco, Jofera, Lizeira, M A P M, M Trinas, Majopisil, Maralip, Mary Montgomery, O Treze, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino e Tina. (28 concorrentes).

Decifradores de 80 a 99 %: Ana de Til e Aureo, **366 p.**; Zarb, **365 p.**; Dilita, **364 p.**; Amascar (30) e Sargento York (30), **361 p.**; Anicolina, Ari, Baby e Elifri, **360 p.**; Aldimas, **356 p.**; Cardantas, **354 p.**; Biscos (30), **344 p.**; Cierano, Eddifer e Fulana, **343 p.**; Monti e Mosar, **342 p.**; Dialcofer (30) e Luciferário, **338 p.**; Omar I, **334 p.**; Clar (26) e Tininha (26), **332 p.**; Elsa (27), **307 p.**; Dino Avlis (0), Estudante (0), Jónio (0), Katarina Bella (0), Laurenttino (0), Odanair (0), Zèmaria (0) e Zorro (0), **304 p.**; Cibele e Pepe, **295 p.** (34 concorrentes).

Decifradores de 40 a 74 %: Nito Bias (0), **266 p.**; Major (0), **265 p.**; Gota (0), **247 p.**; Frei Joan (0), Lusbel (0), Mingochas (0) e Tirone Pobre (0), **246 p.**; Átomo (0), **243 p.**; Jal (29), **237 p.**; Madivaz, **228 p.**; Madeira (0), **196 p.**; Marinela (0), **191 p.**; Asclépius (0), **178 p.**; Enovi, **174 p.**; Britabrantes (0) e Dalotos (0), **165 p.**; Marlete e Nilcor, **164 p.**; Beny (28), **161 p.**; Pass (0), **160 p.**; Isalú (0), **157 p.**; Dervácio (28), **152 p.** (22 concorrentes).

Outros decifradores: Lizette (0) e Nando Zé (0), **114 p.**; Argus (0), **109 p.**; Zé Chamusca (0), **89 p.**; Portos (0), **81 p.**; Tòvil (0), **75 p.**; Ordisi II (29), **55 p.**; Rei Texai (0), **51 p.**; Manolete (0), **26 p.** (9 concorrentes).

Total de concorrentes: 93.

CORRIGENDA DO N.º 43 10-2-68

Na charada n.º 20, deve grifar-se a palavra **fome.**

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número inseriremos os trabalhos relativos à 5.ª etapa do Torneio «Édipo» em curso.

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 29 de Dezembro de 1967, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para o provimento por contrato, pelo período de um ano, tàcitamente renovável por períodos de igual tempo, de 1 Chefe de Conservação de Estradas, lugar criado por deliberação de 10-1-67, aprovado por despacho ministerial de 4-12-1967.

O provimento do referido cargo, a que corresponde o vencimento mensal de 2 000$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, é feito mediante concurso documental, ao qual só poderão ser admitidos indivíduos que possuam os requisitos mencionados no art.º 8.º e seus parágrafos do Regulamento Geral das Estradas e Caminhos Municipais, aprovado pela Lei 2110 de 19/8/61, e que entregarem na Secretaria desta Câmara, no prazo estabelecido, requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes, indicar além da rua, o número de polícia e o andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem como o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão, de narrativa completa, de registo de nascimento;
b) Documento comprovativo de haver cumprido os deveres militares que lhe tenham cabido até à data do concurso;
c) Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo notário;
d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso mod. 3, com estampilha de 5$00 e a assinatura reconhecida autênticamente pelo notário;
e) Documento comprovativo das habilitações exigidas para o provimento do cargo;
f) Pública forma do bilhete de identidade.

O candidato em que recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar documentos comprovativos dos requisitos exigidos nos n.os 3.º, 4.º e 6.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Os requerentes que forem funcionários do Estado ou administrativos à data do concurso ficam dispensados, mediante prova dessa qualidade, da junção dos documentos comprovativos dos requisitos indicados nas alíneas *a*) e *b*).

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião ordinária de 29 de Dezembro de 1967, se encontra aberto concurso pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para o provimento por contrato, pelo período de um ano, tàcitamente renovável por períodos de igual tempo, de 1 Chefe dos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização, lugar criado por deliberação de 10-1-67, aprovado por despacho ministerial de 4-12-67.

O provimento do referido cargo, a que corresponde o vencimento mensal de 6 500$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, é feito mediante concurso documental, ao qual só poderão concorrer os indivíduos habilitados com o curso de engenharia civil e que tenham o mínimo de seis anos de efectivo serviço prestado ao Estado, corpos administrativos ou entidades concessionárias de serviço público, e que entregarem na Secretaria desta Câmara Municipal, no prazo estabelecido, requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes indicar, além da rua, o número de polícia e o andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem como o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão, de narrativa completa, de registo de nascimento;
b) Documento comprovativo de haver cumprido os deveres militares que lhe tenham cabido até à data do concurso;
c) Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo notário;
d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso mod. 3, com estampilha de 5$00 e a assinatura reconhecida autênticamente pelo notário;
e) Documento comprovativo das habilitações exigidas para o provimento do cargo;
f) Pública forma do bilhete de identidade.

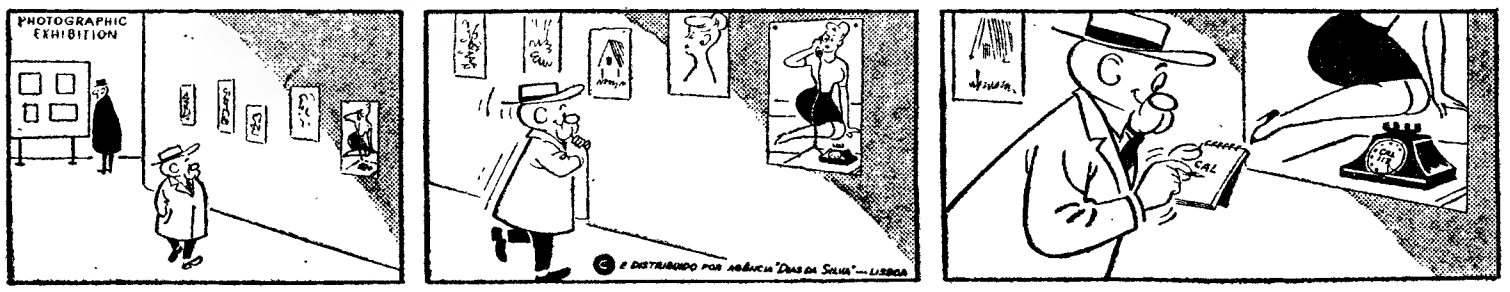
O candidato em que recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar os documentos comprovativos dos requisitos exigidos nos n.os 3.º, 4.º e 6.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Os requerentes que forem funcionários do Estado ou administrativos à data do concurso ficam dispensados, mediante prova dessa qualidade, da junção dos documentos comprovativos dos requisitos indicados nas alíneas *a*) e *b*).

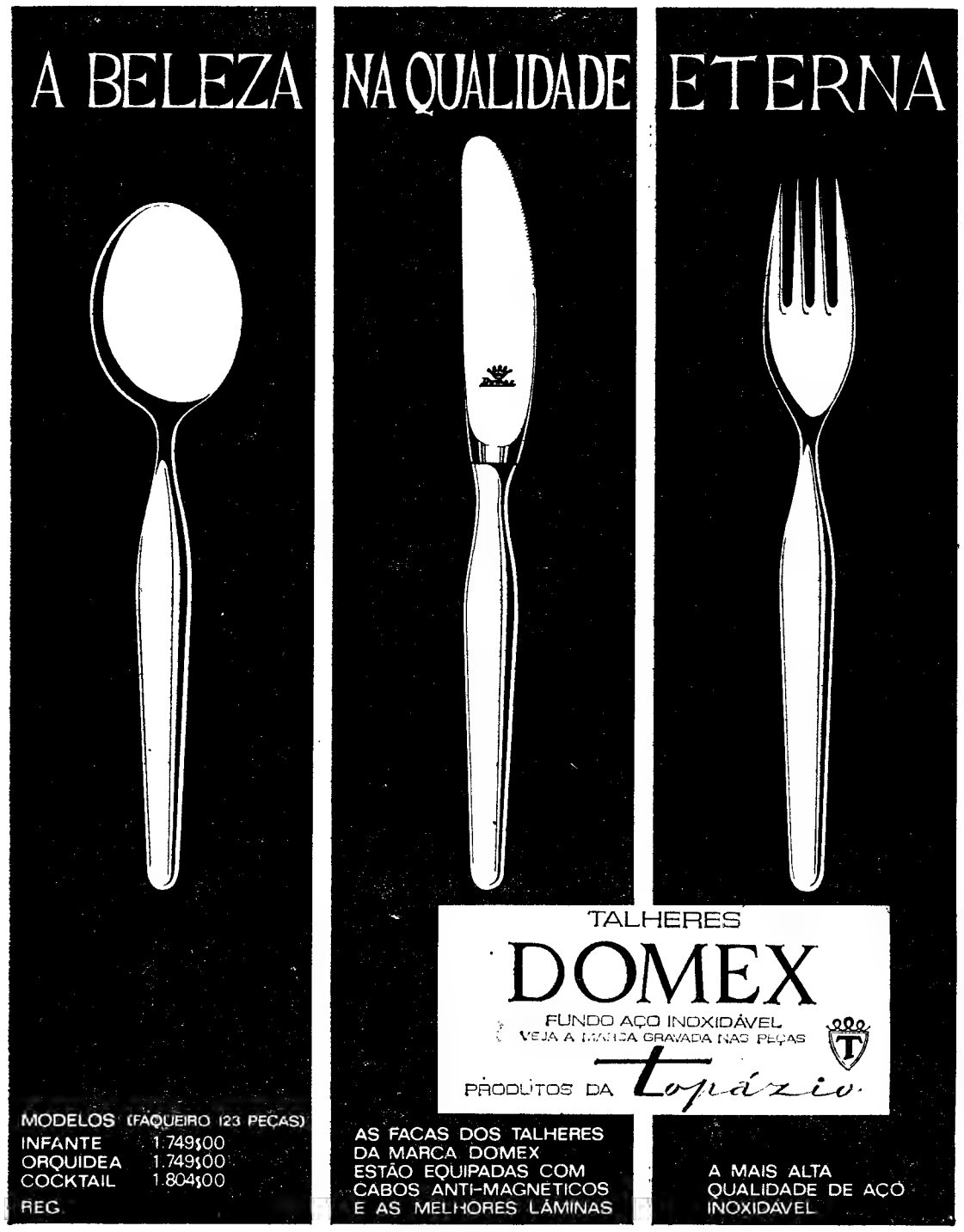
Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A BELEZA NA QUALIDADE ETERNA



TALHERES
DOMEX
FUNDO AÇO INOXIDÁVEL
VEJA A MARCA GRAVADA NAS PEÇAS
PRODUTOS DA Topázio

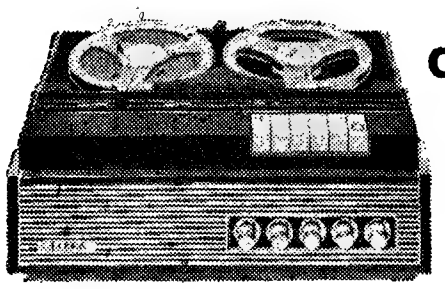
MODELOS (FAQUEIRO 123 PEÇAS)
INFANTE 1.749$00
ORQUIDEA 1.749$00
COCKTAIL 1.804$00
REG.

AS FACAS DOS TALHERES DA MARCA DOMEX ESTÃO EQUIPADAS COM CABOS ANTI-MAGNÉTICOS E AS MELHORES LÂMINAS

A MAIS ALTA QUALIDADE DE AÇO INOXIDÁVEL

JOMA

mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

REVESTIMENTOS

ALCATIFAS de lã, fibras e plásticas
CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS
NOVIDADES para decoração no lar

COMPLETO SORTIDO DO FAMOSO

PLÁSTICO DECORATIVO «AUTO-ADESIVO FABLON»

PREÇOS EXCEPCIONAIS

OXIDEX

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B
(Junto Av. Defensores Chaves) — Telef. 532383

PEÇA ORÇAMENTOS

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS — MAGNIFICA ZONA, NOVA E CHEIA DE FRESCURA, GRANDE ZONA COMERCIAL MODERNA, PISCINA, PARQUES, PAVILHÕES DESPORTIVOS, GARAGENS, ARBORIZAÇÃO, COLÉGIOS, ESCOLA TÉCNICA E LICEAL

O maior centro comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM)
— AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

EM PAÇO DE ARCOS (PAREDE) JUNQUEIRO, (S. JOÃO DO ESTORIL) ALAPRAIA

A NOSSA GARANTIA É A NOSSA HONESTIDADE E A NOSSA EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

INFORME-SE CONVENIENTEMENTE, VEJA AS NOSSAS PROPRIEDADES E FICAM À DISPOSIÇÃO DE V. EX.ª OS NOSSOS ESCRITÓRIOS

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º, ESQ.º — TEL. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

O CASAL NOS «TOP TEN»

Samy e Cher são um caso... Os americanos (e muitos europeus) favorecem o jovem casal com uma preferência que os leva durante quatro anos a manter o seu lugar nos «Top Ten».

Um tanto inconformistas e sempre na busca de novos temas, Samy e Cher constituem o casal que vive verdadeiramente para a musica moderna. As suas criações são uma mistura de «beat» e de «folk song» — e nessa faceta, por vezes original, obtiveram estrondoso sucesso.

Mas o jornalista americano que recentemente os entrevistou, revela certas preferências do jovem par: em casa, ouve-se de preferência musica clássica, sendo Bach e Vivaldi os eleitos. No entanto, é o próprio Cher o autor da maioria das composições modernas que gravam para a marca «Liberty».

HUMBERTO MONTY

Monty, de seu nome artístico, é um jovem que estudou piano e aprendeu a cantar «rock» em Londres, e que sobe de momento a momento no hit-parade como intérprete e compositor. Depois de composições como «Si tu me dis», «Oh! quel beau jour» e «Oui et non» que lhe deram o êxito, Monty gravou para a Barclay, sob a direcção de Reg Guest, quatro canções de sua autoria e musicadas por E. Charden. «Le coeur d'une fille» e «Si j'étais une chanson» são talvez as melhores. «La vie que j'aime» e «Le tableau inachevé» são os nomes das outras duas canções.

Barclay — EP 70-159

ROBERTO CARLOS

Mais duas gravações CBS do cantor brasileiro, que cada vez se instala mais no gosto português. Cantor de êxito seguro, com grande publico feminino, Roberto Carlos continua cantando o estilo que criou.

«Onde anda meu amor», «Baby, meu bem», «Triste e abandonado» e o seu maior êxito de momento, «Relembrando Malena».

Na outra gravação, Roberto Carlos juntou «Maria, Carnaval e cinzas», «Ai que saudades da Amélia», «Eu daria a minha vida» e «Fiquei tão triste».

ALICE AMARO

Alice Amaro com o seu jeito gaiato e a sua voz cheia de encanto, há já anos que se impôs no nosso meio da canção. Eis mais uma gravação sua, acompanhada pela orquestra de José Santos Rosa. Alice Amaro canta «Sou quem sou», «Se tens razão», «Alfacinha de gema» e «Velhas sombras», criações de Tavares Belo, Nóbrega e Sousa, Jerónimo Bragança, Eduardo Damas e Manuel Paião.

Alvorada — EP-60-997

FADOS

Todo o elenco da «Parreirinha de Alfama» gravou para discos «Alvorada».

Celeste Rodrigues canta «Rua do Capelão», de Frederico de Freitas e Julio Dantas. Um belo e antigo fado na voz sem comparação de Celeste Rodrigues. Natalino Duarte, com todo o sentimento de que é capaz canta-nos «O fado é isso», de Tulio Pereira e Carlos Conde. Filipe Duarte interpreta «Zé Cacilheiro» e Natércia da Conceição, a fadista do sentimento canta «Saudades», de Francisco Viana (Vianinha) e Conde de Sobral.

Alvorada — EP-60-989

WANDERLEY CARDOSO

Bem seguro no hit-parde brasileiro, Wanderley Cardoso, em poucos anos, surgiu, impôs-se e continua. Os discos vão-se somando e os fans aumentam. Nesta gravação para Copacabana, Wanderley canta criações de Cláudio Santana, Paulo Setle, Mário Faissal e Robert Liva. «Doce de coco», «Escuta meu bem», «O pic-nic» e «Não posso controlar meu pensamento» são os nomes das suas gravações.

Copacabana — EP-73-111

PATACHOU

A bela «Lady Patachou» como era conhecida em pleno pós-guerra, a cantora 100% francesa, casada com um «lord» inglês, que cantava com voz doce, conserva-se ainda jovem e continua cantando. Nesta gravação para CBS, ela canta, acompanhando os tempos, uma criação de Pierre Baronh «Les ronds dans l'eau», a par de outras de Emer, Botton e Bontempelli. Para os saudosos, um bom disco.

CBS — 6409

VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — buraco no tapume; 2 — tampa da caixa de papelão mais pequena; 3 — lâmpada enxuada mais curta; 4 — lata de tinta em cima do cartaz; 5 — asa do avental noutra posição; 6 — terceiro poste na latada; 7 — dobradiça diferente no escadote; 8 — uma folha de plástico a mais; 9 — lampa da bengala noutro sítio; 10 — ramo de plástico com uma pernada a mais.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião ordinária de 29 de Dezembro de 1967, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para o provimento por contrato, pelo período de um ano, tàcitamente renovável por períodos de igual tempo, de 1 arquitecto, lugar criado por deliberação de 10-1-1967, aprovado por despacho ministerial de 4-12-1967.

O provimento do referido cargo, a que corresponde o vencimento mensal de 4 000$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, é feito mediante concurso de provas práticas entre os indivíduos habilitados com o curso de engenharia civil, e que entregarem na Secretaria desta Câmara no prazo estabelecido, requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidade ou vilas importantes, indicar, além da rua, o número e o andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem assim o arquivo onde fôi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão, de narrativa completa, de registo de nascimento;
b) Documento comprovativo de haver cumprido os deveres militares que lhe tenham cabido até à data do concurso;
c) Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo notário;
d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso mod. 3, com estampilha fiscal de 5$00 e a assinatura reconhecida autênticamente pelo notário;
e) Documento comprovativo das habilitações exigidas para o provimento do cargo;
f) Pública-forma do bilhete de identidade.

O candidato em que recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar os documentos comprovativos dos requisitos exigidos nos n.os 3.º, 4.º e 6.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Os requerentes que forem funcionários do Estado ou administrativos à data do concurso ficam dispensados, mediante prova dessa qualidade, da junção dos documentos comprovativos dos requisitos indicados nas alíneas *a*) e *b*).

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

Caminhos de ferro

Aguada de Baixo, Vale do Grou, Aguada de Cima e Barrô

Comunica-nos a C. P. que a partir de 17 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aguada de Baixo-Central, Vale do Grou-Central, Aguada de Cima-Central e domicílios de Barrô.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Aguada de Baixo, Vale do Grou e Aguada de Cima e domicílios de Barrô expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h
Paris	c.	18.40 h

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião ordinária de 29 de Dezembro de 1967, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para provimento por contrato, pelo período de um ano, tàcitamente renovável por períodos de igual tempo, de 1 Chefe da Secção de Arquitectura e Urbanismo, lugar criado por deliberação de 10-1-1967, aprovado por despacho ministerial de 4-12-1967.

O provimento do referido lugar, a que corresponde o vencimento mensal de 5 400$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, é feito mdiante concurso documental, ao qual só poderão concorrer os indivíduos habilitados com o curso de arquitecto, e que tenham mais de três anos de efectivo serviço prestado ao Estado, corpos administrativos ou empresas concessionárias de serviço público, e que entregarem na Secretaria desta Câmara, no prazo estabelecido, requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes, indicar, além da rua, o número de polícia e o andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem assim o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

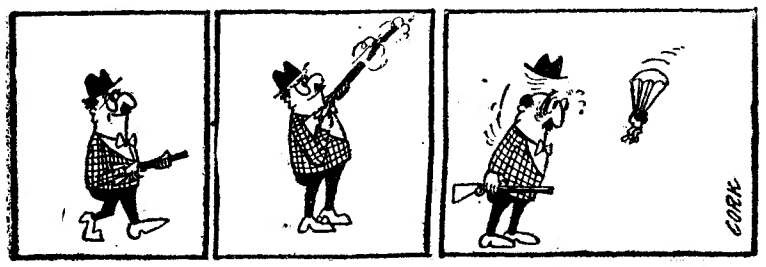
a) Certidão, de narrativa completa, de registo de nascimento;
b) Documento comprovativo de haver cumprido os deveres militares que lhe tenham cabido até à data do concurso;
c) Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo notário;
d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso mod. 3, com estampilha fiscal de 5$00 e a assinatura reconhecida autênticamente pelo notário;
e) Documento comprovativo das habilitações exigidas para o provimento do cargo;
f) Pública-forma do bilhete de identidade.

O candidato em que recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar documentos comprovativos dos requisitos exigidos nos n.os 3.º, 4.º e 6.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Os requerentes que forem funcionários do Estado ou administrativos à data do concurso ficam dispensados, mediante prova dessa qualidade, da junção dos documentos comprovativos dos requisitos indicados nas alíneas *a*) e *b*).

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio



SEM LEGENDA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 29 de Dezembro de 1967, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para o provimento por contrato, pelo período de um ano, tàcitamente renovável por período de igual tempo, de 1 desenhador de 1.ª classe, criado por deliberação de 10-1-1967, aprovado por despacho ministerial de 4-12-1967.

O provimento do referido cargo, a que corresponde o vencimento mensal de 2 600$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, é feito mediante concurso documental, ao qual poderão concorrer os indivíduos habilitados com o 5.º ano liceal, ou equivalente, e que tenham prestado pelo mínimo seis anos de bom e efectivo serviço ao Estado, corpos administrativos ou empresas concessionárias de serviço público, e que entregarem na Secretaria desta Câmara, no prazo estabelecido requerimento feito em meia folha de papel selado, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes, indicar, além da rua, o número de polícia e o andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem assim o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão, de narrativa completa, de registo de nascimento;
b) Documento comprovativo de haver cumprido os deveres militares que lhe tenham cabido até à data do concurso;
c) Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo notário;
d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso mod. 3, com estampilha fiscal de 5$00 e a assinatura reconhecida autênticamente pelo notário;
e) Documento comprovativo das habilitações exigidas para o provimento do cargo;
f) Pública-forma do bilhete de identidade.

O candidato em que recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar documentos comprovativos dos requisitos exigidos nos n.os 3.º, 4.º e 6.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Os requerentes que forem funcionários do Estado ou administrativos à data do concurso ficam dispensados, mediante prova dessa qualidade, da junção dos documentos comprovativos dos requisitos indicados nas alíneas *a*) e *b*).

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião ordinária de 29 de Dezembro de 1967, se encontra aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para o provimento por contrato, pelo período de um ano, tàcitamente renovável por períodos de igual tempo, de 1 Agente Técnico de Engenharia, de 1.ª classe, lugar criado por deliberação de 10-1-1967, aprovado por despacho ministerial de 4-12-1967.

O provimento do referido cargo, a que corresponde o vencimento mensal de 3 600$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, é feito mediante concurso documental, ao qual só poderão concorrer os indivíduos habilitados com o curso de Agente Técnico de Minas, e que tenham mais de seis anos de serviço prestado ao Estado, corpos administrativos ou empresas concessionárias de serviço público, e que entregarem na Secretaria desta Câmara, no prazo estabelecido, requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes, indicar, além da rua, o número de polícia e o andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem assim o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão, de narrativa completa, de registo de nascimento;
b) Documento comprovativo de haver cumprido os deveres militares que lhe tenham cabido até à data do concurso;
c) Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo notário;
d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso mod. 3, com estampilha fiscal de 5$00 e a assinatura reconhecida autênticamente pelo notário;
e) Documento comprovativo das habilitações exigidas para o provimento do cargo;
f) Pública-forma do bilhete de identidade.

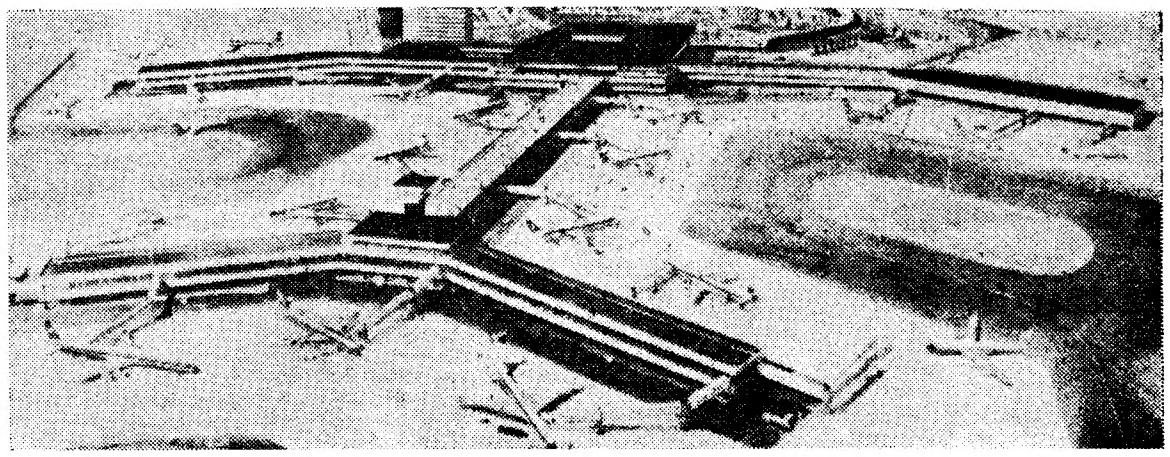
O candidato em que recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar documentos comprovativos dos requisitos exigidos nos n.os 3.º, 4.º e 6.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Os requerentes que forem funcionários do Estado ou administrativos à data do concurso ficam dispensados, mediante prova dessa qualidade, da junção dos documentos comprovativos dos requisitos indicados nas alíneas *a*) e *b*).

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

SCHIPHOL: INFERNO DE NAVIOS PARAÍSO DE AVIÕES



A nova aerogare terminal de Schiphol, na Holanda

Todo o passageiro que desembarca no aeroporto internacional de Amsterdam fica surpreendido ante as palavras que o acolhem, pintadas sobre uma tabuleta: «Você está agora 4 metros abaixo do nível do mar». O neófito pode até imaginar que, por engano, desembarcou em Hades, o que de certa forma aconteceu. «Schiphol», o nome do aeroporto, explica o facto. A palavra significa literalmente «inferno de navios», apelido criado há vários séculos para definir aquela área que fazia parte de um vasto lago, varrido pelas tempestades e ligado ao Zuiderzee. Em 1573 esse lago, o Haarlemmermeer, foi teatro da maior batalha naval da longa guerra dos Oitenta Anos entre a Espanha e os Países Baixos, terminando com a vitória dos holandeses. O lago continuou como cemitério de navios até 1852, quando foi drenado e protegido por diques. No rico fundo argiloso, quatro metros abaixo do nível do mar, surgiram dez novas aldeias, muitas fazendas prósperas e finalmente, em 1917, bem junto a Amsterdam, um pequeno campo militar. Hoje, depois da sua última ampliação, Schiphol orgulha-se de ser o mais moderno aeroporto europeu.

Muitos aeroportos do Mundo encaram um futuro brilhante, mas poucos podem orgulhar-se de possuir, como Schiphol, um tão interessante passado. Em 1920, quando a KLM (a mais antiga companhia de aviação ainda em funcionamento) se estabeleceu, apropriou-se do pequeno aeroporto militar e prontamente organizou a primeira linha regular de aviação comercial — entre Amsterdam e Londres, cruzando o Mar do Norte.

Desde então, cresceu e melhorou, excepto no fatídico dia de Maio de 1940 quando os bombardeiros alemães o destruíram. Naturalmente, Schiphol foi reconstruído e modernizado após a guerra, e várias vezes ampliado. Entretanto, uma comissão estudava planos para atender ás necessidades do tráfego, a longo prazo. Em 1961 os planos foram aceites pelo Governo, em princípios de Maio de 1967 o novo aeroporto era oficialmente inaugurado pela rainha Juliana. O velho aeroporto, na área vizinha, continuará a atender ás operações de carga; alguns dos prédios, agora sem uso, serão alugados á industria privada.

As novas instalações têm todo o encanto e atracção de um filme de ficção científica. Para começar, ao chegar ou partir, os passageiros não ficam expostos á chuva ou ao vento, a esperar por um autocarro de manobra, até que os demais companheiros de voo sejam arrebanhados. Schiphol adoptou inteiramente o sistema de ponte-aérea extensível inventada por uma firma holandesa; elas são móveis e adaptam-se a qualquer avião. A estação terminal é um edifício com um enorme «hall» central, de onde três passagens, para circulação, levam ás estações de embarque e desembarque. E para aqueles que, entre nós, algum dia já perderam o avião porque os avisos dados por microfone são pouco claros ou ininteligíveis, há um maravilhoso e simples sistema de quadros para avisos acima das cabeças, que ligam e desligam, fornecendo instruções tão fáceis de seguir que só os cegos se perdem. Para poupar energia e a sola de sapato, os passageiros passam pela alfândega e pela imigração em tapetes rolantes sem precisar nem uma só vez de consultar os quadros de avisos.

Schiphol sempre se gabou de possuir o melhor conjunto de lojas com artigos a baixo preço e livres de impostos; hoje, em dia, tem certamente o maior, no continente, inclusive um centro «self-service» para bebidas e cigarros.

Ao contrário de muitos aeroportos, superafeitados e vistosos, Schiphol prima pela simplicidade no «hall», restaurantes, cafés e escritórios — o branco e o areia predominando — para servir de fundo ao bem planejado mobiliário e notáveis obras de arte de artistas contemporâneos, escultores e pintores.

O chamado «Mal dos Transportes»

Mal do mar, pelagismo, enjôo marítimo, naupatia, mal do ar, mal das viaturas, mal dos ascensores, mal dos baloiços, mal oscilatórios, mal dos movimentos, cinetose, etc., etc. — tudo isto designa um conjunto de sintomas característicos apresentados por pessoas e animais susceptíveis, quando expostos a certos movimentos (como, por exemplo, os dos barcos, aviões, automóveis, comboios). Modernamente, e para simplificar, propôs-se para designar tais sintomas a expressão *mal dos transportes*.

Nas herdades de Norfolk, Leste de Inglaterra, está já a ser utilizado um novo tipo de vasilha plástica para transportar o leite até aos autotanques, que o levam até aos centros principais de consumo. Estas vasilhas foram especialmente concebidas e construídas para poderem ser mais fácilmente transportáveis, á mão ou atreladas a um tractor; mais fácilmente laváveis; mais leves e, portanto, mais práticas do que os antigos modelos de metal

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião ordinária de 29 de Dezembro de 1967, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para o provimento por contrato, pelo período de um ano, tàcitamente renovável por períodos de igual tempo, de 2 desenhadores de 2.ª classe, lugar criado por deliberação de 10-1-1967, aprovado por despacho ministerial de 4-12-1967.

O provimento do referido cargo, a que corresponde o vencimento mensal de 2 200$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, é feito mediante concurso de provas práticas entre os indivíduos com as habilitações referidas no Despacho do Conselho de Ministros, publicado no «Diário do Governo», I Série, de 8 de Fevereiro de 1961, e que provem a prestação de serviço ao Estado, corpos administrativos ou empresas concessionárias de serviço público, pelo tempo mínimo de três anos, e que entregarem nesta Secretaria da Câmara, no prazo estabelecido, requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes, indicar, além da rua, o número de polícia e o andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem assim o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão, de narrativa completa, de registo de nascimento;
b) Documento comprovativo de haver cumprido os deveres militares que lhe tenham cabido até à data do concurso;
c) Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo notário;
d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso mod. 3, com estampilha fiscal de 5$00 e a assinatura reconhecida autênticamente pelo notário;
e) Documento comprovativo das habilitações exigidas para o provimento do cargo;
f) Pública-forma do bilhete de identidade.

O candidato aprovado no concurso terá de apresentar documentos comprovativos dos requisitos exigidos nos n.ºs 3.º, 4.º e 6.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Os requerentes que forem funcionários do Estado ou administrativos à data do concurso ficam dispensados, mediante prova dessa qualidade, da junção dos documentos comprovativos dos requisitos indicados nas alíneas *a*) e *b*).

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 29 de Dezembro de 1967, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para o provimento por contrato, pelo período de um ano, tàcitamente renovável por períodos de igual tempo, de 1 topógrafo, lugar criado por deliberação de 10-1-1967, aprovado por despacho ministerial de 4-12-1967.

O provimento do referido lugar, a que corresponde o vencimento mensal de 2 900$00, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, é feito mediante concurso documental, ao qual só poderão ser admitidos indivíduos habilitados com os cursos referidos no despacho do Conselho de Ministros, publicado no «Diário do Governo», I Série, de 15 de Março de 1961, e que tenham prestado mais de 6 anos de bom e efectivo serviço prestado ao Estado, corpos administrativos ou entidades concessionárias de serviços públicos, e que entregarem na Secretaria desta Câmara, no prazo estabelecido, requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes, indicar, além do nome da rua, o número de polícia e o andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem como o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão, de narrativa completa, de registo de nascimento;
b) Documento comprovativo de haver cumprido os deveres militares que lhe tenham cabido até à data do concurso;
c) Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo notário;
d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso mod. 3, com estampilha fiscal de 5$00 e a assinatura reconhecida autênticamente pelo notário;
e) Documento comprovativo das habilitações exigidas para o provimento do cargo;
f) Pública-forma do bilhete de identidade.

O candidato aprovado no concurso terá de apresentar documentos comprovativos dos requisitos exigidos nos n.ºs 3.º, 4.º e 6.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

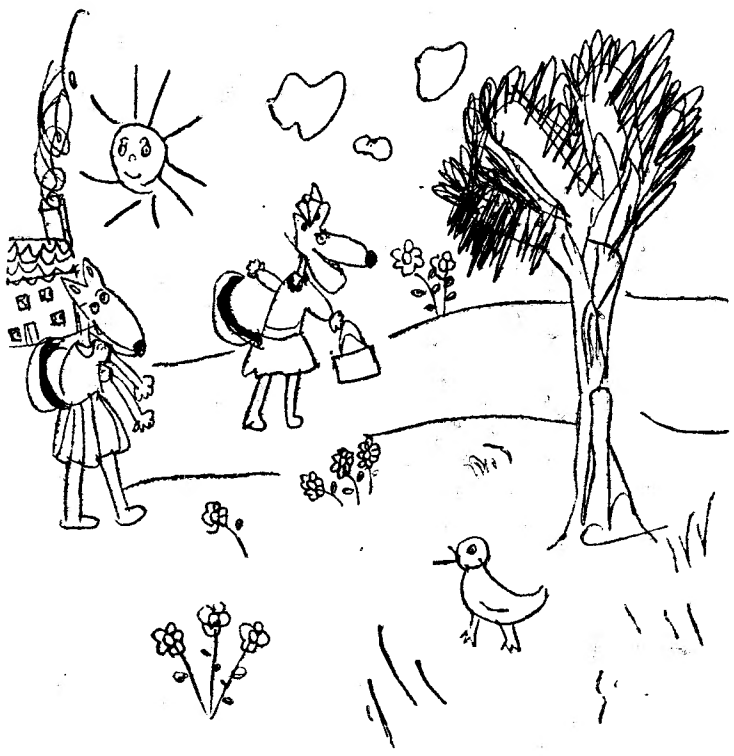
Os requerentes que forem funcionários do Estado ou administrativos à data do concurso ficam dispensados, mediante prova dessa qualidade, da junção dos documentos comprovativos dos requisitos indicados nas alíneas *a*) e *b*).

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Para os mais pequenos



Desenho de Ana Isabel Pereira Nunes da Ponte, de 7 anos e 6 meses, do Porto.

Os dois burros gulosos

(Continuação)

• Conto de Virgínia Lopes de Mendonça

E ia, outra vez, meter a dentuça na hortaliça, quando o «Fiel», desconfiado, lhe ladrou.

Mas a «Catita» não desistiu!

Continuou a caminhar, na esteira do «Russo», até que chegaram ao quintalório, onde morava a tal cadelinha, que logo apareceu, latindo, muito terna, para o amigo «Fiel».

O cão perdeu a cabeça.

Desatou aos saltos, tentando escalar o muro.

Ao vê-lo assim distraído, a «Catita» aproveitou a ocasião e meteu logo o focinho pela carga do «Russo», lambendo uns poucos de nabos e várias cenouras, que estavam mais á mão.

Depois, muito sonsa, retomou o seu lugar.

Quando o «Fiel» voltou, já ela caminhava de cabeça baixa e ar hipócrita, como se nada de anormal tivesse sucedido.

Á noite, na cavalariça, segredou ao burro:

— Sabes lá o rico manjar que é a tua carga! Tomara que me levem mais vezes contigo! Já nem posso comer esta palha sensaborona, depois de ter provado tão bela pitança!

Toda a semana, o tio João da Nora saiu com os dois gericos, e a espertalhona da «Catita», assim que pilhava o «Fiel» entretido com a cadelinha, conseguia aliviar a carga do companheiro, comendo o que podia da hortaliça.

Até que o dono um dia, ao servir um freguês, resmungou:

— Nestes molhos faltam nabos! As nabiças estão roídas! Que diabo de bicho teria passado por aqui? E voltando-se para o «Fiel», disse, zangado:

— Tu é que és responsável! Não tomas cuidado! Mas verás a sova que apanhas!

Com o rabinho entre as pernas o cão ouviu os ralhos do amo, e, á noite, escondeu-se num canto da cavalariça a observar os burros.

Reparou, então, que a «Catita» mal tocava na palha da manjedoura.

Olhou para a barriga da burra e viu-a tão grande que não teve mais duvidas: era ela, com certeza, que comia o que faltava na carga do «Russo».

E, de si para si, pensou:

— Já passei um vexame por tua causa! Mas não me fazes mais o ninho atrás da orelha, minha intrujona!

E, assim que nasceu o sol, saiu para a quinta, com um ar apressado e misterioso.

Antes de o tio João da Nora os aparelhar para a saída, os burros, já ao ar livre, zurravam um para o outro trocando impressões.

O «Russo» dizia:

— Estás sempre a gabar as boas coisas que comes na minha carga; também eu gostava de saber se a tua será gostosa. Pudesse eu prová-la!...

E ela franzindo as ventas:

— O cheiro não é lá muito apetitoso, mas pode ser que tenha bom sabor. Em todo o caso, é difícil saber-se!... O que eu carrego anda sempre fechado em latas!...

— Tu sempre tens uma sorte «Catita»»! Tudo te corre bem! Eu tenho que me contentar com o cheiro do que carrego, enquanto tu enches a barriga de bela comezaina! — zurrou o «Russo» muito invejoso.

(Continua)

A CAMINHO DE COIMBRA

Pouca terra... pouca terra...
passa campo, passa serra,
passam casais,
e pinhais,
olivedos,
e penedos,
vinhas, matas, tudo o mais,
eiras,
beiras
e beirais,
trigais,
juncais
arvoredos!

Pouca terra,
pouca terra,
vem de repente uma ponte,
zt-zt,
zt-zt,
doida,
doida,
sem parar...
— Ziguezague,
ziguezague,
tão depressa,
que a cabeça
fica a ziguezaguear...

Pouca terra,
pouca terra...
a mulherzinha
da linha
junto à cancela
cerrada
veste uma blusa amarela
e saia azul de flanela,
com uma barra encarnada...

Pouca terra,
pouca terra,
o fumo
segue seu rumo
em novelos pelo ar!
Um novelo!
Outro novelo!
Novelo de fumo,
é vê-lo
como se desdobra
e desdobra
sem ninguém o desdobrar!

Pouca terra,
pouca terra,
pouca terra
sem demora...
zt-zt,
zt-zt...
eis surge o rápido, agora,
a quebrar-se em movimento!
Vertigem! Sopro! Momento!
Paragem de Pensamento!
zt-zt,
zt-zt...

Pouca terra,
pouca terra...
Passa vento
friorento,
rija nortada
que zimbra...
— M-u-u-u-u!
— M-u-u-u-u!
— M-u-u-u-u!
— M-u-u-u-u!

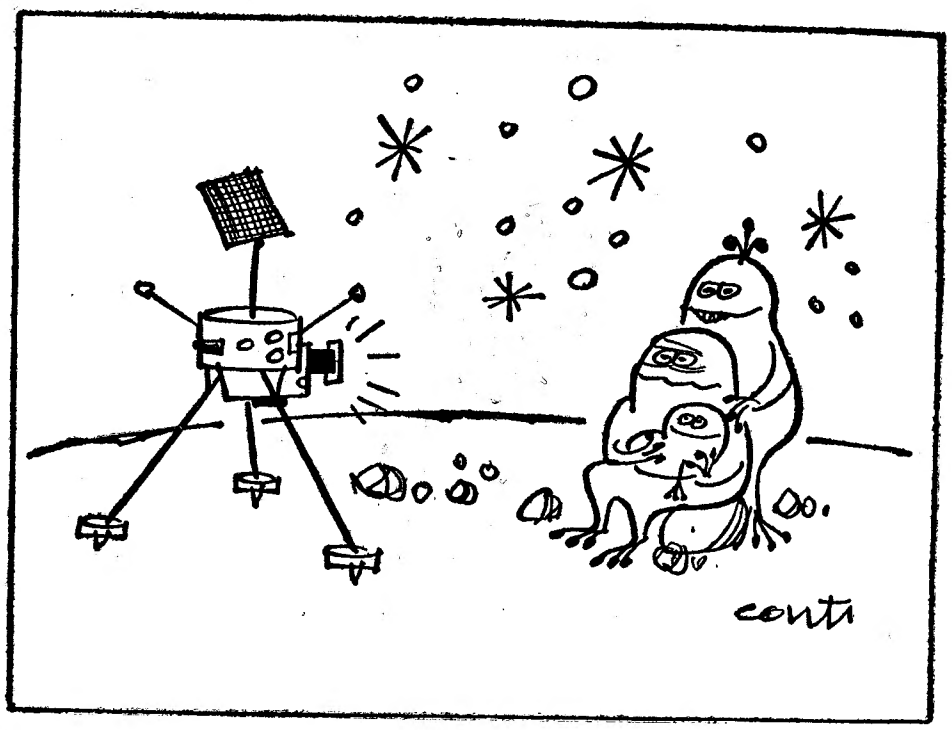
Pouca terra
Pouca terra...
Pouca terra...
Pou-ca te-rra...
Pou-ca te-rra...
Pou-ca te-rra...
zt.
Chegada:
— «Coimbra!»

GRACIETTE BRANCO

O RISO DA SEMANA

Uma página de humor de CONTI

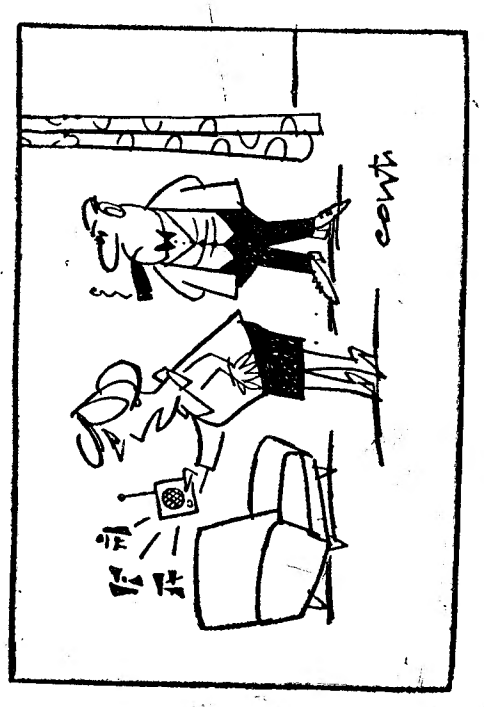
— Esta lápida presta homenagem ao inventor das casas por apartamentos.



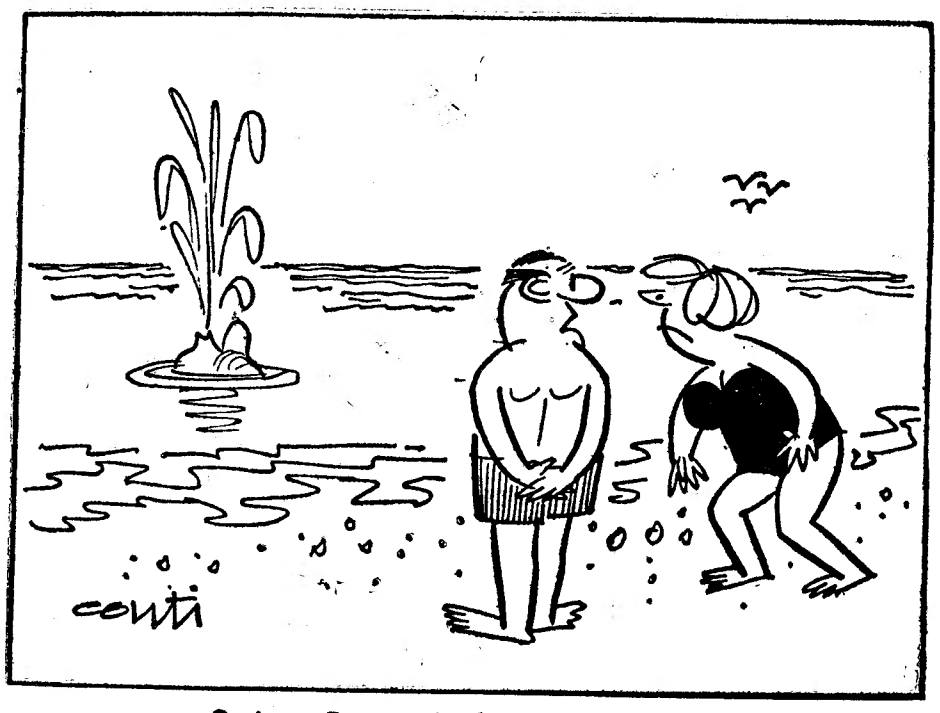
— Os tipos da Terra vão ficar espantados com o nosso retrato de família.

NATUREZA MORTA

ACIDENTE INESPERADO



— Não sei que ideia foi essa de me comprares um transistor japonês ! Não entendo nada !...



— Curioso. Faz-me lembrar não sei o quê...